

UM GUIA PARA HOMENS

SOBRE COMO VENCER AS

TENTAÇÕES SEXUAIS

A BATALHA DE TODO HOMEM

STEPHEN ARTERBURN & FRED STOEKER

UM GUIA PARA HOMENS

SOBRE COMO VENCER AS
TENTAÇÕES SEXUAIS

A BATALHA DE TODO HOMEM

STEPHEN ARTERBURN & FRED STOEKER

Stephen Arterburn
Fred Stoeker
Mike Yorkey

A BATALHA DE TODO HOMEM

*UM GUIA PARA HOMENS SOBRE COMO VENCER
AS TENTAÇÕES SEXUAIS*

Traduzido por
Aline Grippe



Copyright © 2001 por Stephen Arterburn, Fred Stoeker e Mike Yorkey
Publicado originalmente por WaterBrook Press, uma divisão da Random House (Colorado Springs, Colorado – EUA)

Os textos das referências bíblicas foram extraídos da versão Almeida Revista e Atualizada, 2ª ed. (Sociedade Bíblica do Brasil), salvo indicação específica.

É expressamente proibida a reprodução total ou parcial deste livro, por quaisquer meios (eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação e outros), sem prévia autorização, por escrito, da editora.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610, de 19/02/1998.

Preparação de texto: Gustaovo Laranja
Revisão: Geuid Dib Jardim e Theófilo José Vieira
Capa: Douglas Lucas
Diagramação: Viviane R. Fernandes Costa
Diagramação para ebook: Schäffer Editorial (www.studioschaffer.com)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Arterburn, Stephen

A batalha de todo homem [livro eletrônico] : um guia para homens sobre como vencer as tentações sexuais / Stephen Arterburn, Fred Stoeker, Mike Yorkey ; traduzido por Aline Grippe. - 1. ed. - São Paulo : Mundo Cristão, 2013.
2,0 MB ; ePUB.

Título original: Every man's battle.
ISBN 978-85-7325-907-0

1. Homens cristãos - Vida religiosa 2. Sexo - Aspectos religiosos - Cristianismo 3. Tentação I. Stoeker, Fred. II. Yorkey, Mike. III. Título.

13-04012

CDD: 241.66

Índice para catálogo sistemático:

1. Tentação sexual: Vitória: Ética cristã 241.66
Categoria: Inspiração

Publicado no Brasil com todos os direitos reservados por:
Editora Mundo Cristão
Rua Antônio Carlos Tacconi, 79, São Paulo, SP, Brasil, CEP 04810-020
Telefone: (11) 2127-4147
www.mundocristao.com.br

1ª edição eletrônica: maio de 2013

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS

INTRODUÇÃO

PARTE I: Onde Estamos?

1. Nossas histórias
2. Pagando o preço
3. Vício? Ou algo mais?

PARTE II: Como Chegamos Aqui

4. Misturando padrões
5. Obediência ou mera excelência?
6. Simplesmente por ser homem
7. Optando pela verdadeira masculinidade

PARTE III: Optando pela Vitória

8. O tempo de decidir
9. Recuperando o que estava perdido
10. Seu plano de batalha

PARTE IV: Vitória com Seus Olhos

11. Desviando os olhos
12. Subjugando os olhos
13. Sua espada e seu escudo

PARTE V: Vitória com Sua Mente

14. Sua mente indomável
15. Aproximando-se do seu curral
16. Dentro do seu curral

PARTE VI: Vitória em Seu Coração

17. Estimando o seu único tesouro
18. Carregue a honra!

Guia de Estudo e Discussão

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a Greg Johnson, que me apresentou a Fred Stoeker. Foi um encontro realizado nos céus. E minha gratidão a Fred, que trouxe discernimento e sabedoria perspicazes aos homens que não são viciados em sexo, mas que desejam ser fortes, com integridade sexual. Tem sido um privilégio trabalhar com ambos e com Mike Yorkey e seu maravilhoso dom da escrita.

Stephen Arterburn

Gostaria de agradecer a várias pessoas que exerceram profunda influência em minha vida. Sr. Campbell, um veterano talentoso do Vietnã em um uniforme de funcionário do colegial, que conseguiu soprar o amor à arte de escrever no coração de um despreocupado. Os pastores John Palmer e Ray Henderson são meus heróis. Joyce Henderson merece um “obrigado” por seu apoio incansável. Minha sogra, Gwen, foi minha defensora mais feroz.

A todos aqueles que compartilharam suas histórias e leram as versões anteriores do manuscrito, deixo minha gratidão. Embora eu não possa compartilhar seus nomes por razões óbvias, vocês sabem quem são. Foram indispensáveis. Meus profundos agradecimentos vão para meus velhos amigos: “Tio Jim”, lembre-se só de uma coisa – você me deve uma! “Milbie”, meu respeito, pois você não mede esforços. “Hollywood”, a vida ainda é muito preciosa. R. P., você viu este dia chegar. E para Dan, Brad, Dick, Gary, Pat, R. B. e Buster, vocês são os amigos mais encorajadores que um homem pode querer.

E, finalmente, muitos agradecimentos para meu agente literário, Greg Johnson, da Alive Communications, que apostou em mim.

Fred Stoeker

Este livro é sempre muito explícito no modo como os coautores descrevem as lutas do passado — as deles e as dos outros — em relação à pureza sexual. Por causa da comunicação franca com os leitores que encaram lutas semelhantes, nosso objetivo tem sido o de alcançar a sinceridade sem causar nenhuma ofensa, tornando assim mais fácil para os homens encararem qualquer obscuridade e serem impulsionados pela graça e pelo poder de Deus a compartilhar de maneira ativa de sua santidade.

QUATRO HOMENS E A HISTÓRIA DESTE LIVRO



DO EDITOR MIKE YORKEY:

S uponho que poderia ser dito que todo livro é uma obra de amor de um autor, mas este livro é uma obra do amor de Deus para você, o leitor. Deus ouviu um clamor dos homens que vivem em uma cultura sexualmente carregada e respondeu unindo quatro homens de uma maneira improvável. Sentimos que a história de como este livro chegou às suas mãos leva uma mensagem importante ao seu coração.

Primeiro falei com Fred Stoeker por telefone, em 1995, enquanto eu era editor da revista *Focus on the Family*. Fred tinha enviado um artigo que havia intitulado de “The Art of the Hand-Off”, descrevendo como ele utilizara o livro do dr. James Dobson, *Adolescência Feliz*, para educar seu filho de onze anos, Jasen, sobre pássaros e abelhas. O artigo criterioso de Fred chegou à sacola de correspondências da *Focus on the Family* espontaneamente; em outras palavras, seu artigo era um entre os mil que eram enviados para nós por aspirantes a autores, a cada ano; todos esperavam que seu artigo fosse selecionado para publicação.

Fred não sabia que tínhamos espaço na revista para somente uma dúzia de artigos não solicitados a cada ano. Mas à medida que eu passava os olhos pelo manuscrito de Fred, algo sobre sua história em primeira pessoa repercutiu em mim, e em alguns meses a publiquei.

Algum tempo mais tarde, depois que mudei com minha família para San Diego e comecei uma carreira de escritor em tempo integral, Fred me enviou um pacote surpresa por FedEx. Dentro havia um grosso manuscrito. Na capa, Fred mencionava que tinha trabalhado várias noites, fins de semana e meses naquele material, e que já havia passado pela experiência eletrizante de mostrá-lo à esposa, Brenda. Ela aprovava o manuscrito, e agora Fred precisava da opinião de um escritor e editor profissional. Por eu ser a única pessoa assim que ele conhecia, Fred perguntou se eu me importaria em fazer uma rápida leitura.

Sentei-me com o manuscrito de Fred e fui capturado imediatamente pelo

assunto, daquele tipo que faz a maioria dos autores criar rodeios. Mas ali estava um rapaz expondo sua história de vida, e também a de outros homens. Cobiçando mulheres. Sonhando com atos sexuais com mulheres conhecidas, pensando em hipóteses sexualizadas e insinuações. Masturbação desenfreada.

A obra de Fred precisava de um trabalho estrutural e de um enxugamento (o que era de se esperar, pois tratava-se de seu primeiro manuscrito), mas sob sua prolixidade jazia um tesouro da verdade que poderia impulsionar uma geração de homens em direção à integridade sexual. À medida que eu retransmitia aqueles pensamentos para Fred, ele me pediu que considerasse reescrever o manuscrito.

Eu disse “sim” após muita discussão e oração com Fred, mas não foi uma decisão fácil. Eu tinha começado uma carreira de escritor *freelance*, e a escolha dos projetos certos era criteriosa. É muito difícil para os autores iniciantes como Fred encontrarem um editor disposto a aceitar o trabalho, e eu sabia que seu manuscrito poderia nunca ver a luz de um dia de publicação. Assim, seguimos em frente, mas confiando no fato de que se Deus realmente desejasse que esta mensagem fosse expressa, ele providenciaria um editor. A WaterBrook Press foi a resposta de Deus.

DO EDITOR DAN RICH:

Quando li o manuscrito de Mike e Fred, fui imediatamente tocado por seu potencial. Aqui estava um exemplo do que nós, da WaterBrook, procuramos: livros que ofereçam aos cristãos encorajamento, apoio e desafio, escritos por autores que sabem comunicar “as velhas verdades através de novos olhos”, levando os leitores a uma esperança e redenção renovadas.

O manuscrito poderia ficar como estava, mas em nossas sessões de planejamento concordamos em que seu impacto poderia ser muito maior se adicionássemos a voz de um conselheiro amplamente respeitado. O que mais se encaixava era Steve Arterburn. Ele já havia sido autor ou coautor de 35 livros, havia fundado uma cadeia de instituições de saúde emocional e intelectual chamada New Life Clinics e era coapresentador de um programa nacional de rádio chamado *New Life Live*.

Convidamos Steve para juntar-se a nós e ficamos muito contentes quando ele respondeu positivamente. (Na versão do livro, em geral as contribuições separadas de Steve e Fred foram englobadas num ponto de vista único, exceto quando eles narram situações específicas de suas próprias experiências.)

DO COAUTOR STEVE ARTERBURN:

Eu aceitei ansiosamente a oferta de ajudar a modelar este livro porque acredito muito neste tópico. Na minha primeira ligação telefônica para Fred

após enfronhar-me no manuscrito, disse-lhe que acreditava que este livro poderia transformar mais casamentos de forma mais profunda do que qualquer outro livro sobre casamento ao qual eu pudesse me remeter.

Por que um livro sobre pureza sexual masculina pode transformar casamentos? Porque descobri que pecados sexuais são os cupins das paredes e fundações dos casamentos atuais. Em minhas consultas nas transmissões de rádio do programa *New Life Live*, não era incomum receber muitas ligações por semana de homens desesperados pela libertação de vidas de pensamentos impuros e ações sexuais ímpias. Tenho certeza de que muitos outros homens ligariam se não se sentissem tão envergonhados.

Mas eu posso declarar com confiança que o livro que você está segurando, *A Batalha de Todo Homem*, tem o potencial de libertá-lo para amar sua esposa da maneira como você nunca sonhou ser possível.

Nós mudamos o nome das pessoas neste livro e até mesmo alteramos alguns detalhes das histórias para resguardar a identidade dessas pessoas. Mas suas histórias são reais. Elas são histórias de pastores, ministros de louvor, diáconos e presbíteros. São histórias de pessoas do alto e do baixo escalão. Todas elas são pessoas que foram pegas em uma terrível armadilha – assim como um dia nós também fomos.

Buscar a integridade sexual, no entanto, é um tópico polêmico. A coisa esquentou quando eu o abordei em meu programa de rádio, e Fred também recebeu paus e pedras quando ensinou ou falou sobre o assunto. Temos sido ridicularizados pelos “sofisticados” do mundo que consideram ridícula e restritiva a Lei de Deus. Para nós, tudo bem, porque temos uma preocupação maior: você.

Você está em uma posição difícil, vive em um mundo levado pela maré de imagens sensuais, disponíveis 24 horas por dia, em uma grande variedade de mídias: impressos, televisão, vídeos, *internet* – até mesmo telefones. Mas Deus lhe oferece a liberdade da escravidão do pecado através da cruz de Cristo, e foi ele que criou os seus olhos e a sua mente com a capacidade de serem treinados e controlados. Basta permanecer firme e andar, pelo seu poder, no caminho correto.

Os homens precisam de um plano de batalha, e você terá um quando terminar de ler *A Batalha de Todo Homem* – um plano detalhado para se tornar um homem com integridade sexual. Também incluímos um guia de estudo e discussão no final do livro para seu uso individual ou em grupos de discussão com outros homens. Acreditamos que *A Batalha de Todo Homem* seja um ótimo recurso para um retiro de homens da sua igreja.

Embora Fred e eu estejamos falando aqui a partir da perspectiva de homens casados, *A Batalha de Todo Homem* não é apenas para homens já “fisgados”. Os princípios que descrevemos se aplicam também aos muitos

adolescentes e jovens adultos que devem lidar com o assunto da integridade sexual enquanto solteiros. Acredite em nós, casamento não é o resgate do calvário da tentação sexual, por isso apresentamos princípios para ajudar a manter os homens jovens solteiros distantes da luxúria ou do comportamento vicioso e para aumentar as probabilidades de se casarem com a pessoa certa.

Embora *A Batalha de Todo Homem* seja direcionado a homens, ele também pode dar às mulheres uma melhor compreensão do que os homens enfrentam quando lutam com o velho problema dos olhos. Por esta razão, cada uma das seis partes do livro é concluída com uma seção chamada “O coração da mulher”, baseada em entrevistas realizadas com mulheres.

DO COAUTOR FRED STOEKER:

Uma vez a imoralidade sexual me levou cativo, e, depois de ser liberto, quis ajudar outros homens a serem purificados deste pecado.

Depois de ensinar sobre o tópico da pureza sexual masculina na escola dominical, aproximei-me um dia de um homem, que disse: “Sempre pensei que, por ser homem, eu não seria capaz de controlar meus olhos errantes. Não sabia que poderia haver um jeito. Agora sou livre!”. Palavras como estas fizeram meu coração palpitar e confirmaram o desejo que Deus me deu de ajudar outros homens a saírem deste pântano.

À medida que outros homens se aproximaram e compartilharam suas histórias de pecado sexual, muitos me pediram que escrevesse um livro. No começo, eu pensava que fossem apenas simples conversas lisonjeiras. Afinal de contas, qualquer coisa que colocasse no papel teria poucas chances de ser publicada. Eu nunca tinha escrito um livro antes, eu não era o anfitrião de um programa de rádio nacional, não tinha doutorado, não havia estudado em um seminário.

Então, por que comecei a escrever um livro? Porque sentia profundamente que, se Deus me concedesse tal voz em seu reino, eu poderia ajudar a mostrar a muitos mais homens algumas etapas práticas em direção à vitória, assim como libertá-los para que ajudassem a outros.

O versículo a seguir me inspirou a continuar trabalhando arduamente neste livro, noite após noite, mês após mês:

Compadece-te de mim, ó Deus, segundo a tua benignidade; e, segundo a multidão das tuas misericórdias, apaga as minhas transgressões(...) Restitui-me a alegria da tua salvação e sustenta-me com um espírito voluntário. Então, ensinarei aos transgressores os teus caminhos, e os pecadores se converterão a ti.

(SALMOS 51:1, 12, 13)

Você entende? O plano de Deus é libertar os pecadores e depois usá-los para ensinar a outros. Deus está me usando justamente desta forma, e creio que ele vai usá-lo também.

Você está ansioso para começar? Bom... eu também. Precisamos de

homens reais por aqui – homens de honra e decência, homens com suas mãos no devido lugar e seus olhos focados em Cristo. Se olhos errantes, pensamentos sexuais impuros e até mesmo vícios sexuais forem problemas em sua vida, Steve e eu estamos esperando que você faça algo em relação a isso.

Já não era hora?

PARTE I

ONDE ESTAMOS?

NOSSAS HISTÓRIAS



Conforme Efésios 5:3: “Mas a impudicícia e toda sorte de impurezas ou cobiça nem sequer se nomeiem entre vós”. Se há um único versículo bíblico que captura o padrão de Deus quanto à pureza sexual, é este.

E esta passagem suscita esta questão: Em relação ao padrão de Deus, existe qualquer sinal de impureza sexual em sua vida?

Para nós dois, a resposta para esta pergunta era “sim”.

STEVE: COLISÃO

Em 1983, minha esposa, Sandy, e eu comemoramos nosso primeiro ano de casados. Naquele ano, em uma manhã ensolarada no sul da Califórnia, sentindo-me muito bem em relação à vida e ao nosso futuro, entrei em nosso Mercedes 450SL, ano 1973 – o carro dos meus sonhos, branco com a parte superior preta. Eu o havia comprado fazia apenas dois meses.

Estava dirigindo em direção ao norte, pela rota de Malibu, a caminho de Oxnard, para onde eu havia sido chamado para testemunhar em uma audiência sobre se um hospital deveria ou não implantar um centro de tratamento de dependentes químicos. Sempre amei dirigir pela PCH, como as pessoas do lugar chamam a estrada Pacific Coast Highway. Essas quatro faixas de asfalto abraçaram a costa dourada e forneceram uma visão privilegiada da cultura litorânea de Los Angeles. Com a capota abaixada e o vento soprando em minha face, achei aquela manhã de verão um ótimo dia para se estar vivo.

A minha intenção naquele dia não era olhar para nenhuma garota, mas a localizei a alguns metros logo à minha frente, à esquerda. Estava correndo em minha direção ao longo da calçada que contornava a costa. Do meu assento de couro, coberto com pele de carneiro, achei a vista maravilhosa, mesmo para os altos padrões da Califórnia.

Meus olhos se fixaram naquela deusa loira; gotas de suor deslizavam por seu corpo bronzeado, enquanto ela corria em um ritmo decidido. Sua roupa

de corrida, se assim poderiam se chamar naqueles dias os sutiãs e *shorts* esportivos agarrados, era, na verdade, um biquíni econômico. Quando ela chegou do meu lado, dois pequeninos triângulos de tecidos tingidos se esforçavam ao máximo para conter seus generosos seios.

Não consigo lhe dizer como era seu rosto, absolutamente nada acima do seu pescoço ficou registrado em mim naquela manhã. Meus olhos se deleitaram com aquele banquete de carne resplandecente, enquanto ela passava à minha esquerda, e eles continuaram a seguir aquela forma graciosa durante sua corrida em direção ao sul. Eu virava cada vez mais a cabeça, estendendo o pescoço para capturar cada momento possível para minha câmera de vídeo mental.

E então, *poft!*

Eu ainda poderia estar maravilhado com aquele espécime de atletismo feminino inesquecível se meu Mercedes não tivesse entrado em um Chevelle que havia parado em minha faixa. Felizmente, eu estava dirigindo a 30 quilômetros por hora em um tráfego que andava e parava, mas a minicolisão amassou meu para-choque dianteiro e também a capota. E o dono do carro com o qual colidi não gostou nada do dano considerável em sua traseira.

Saí do carro – envergonhado, humilhado, saturado de culpa e incapaz de oferecer uma explicação satisfatória. Eu não podia explicar: “Bem, se você tivesse visto o que eu vi, certamente entenderia”.

MAIS DEZ ANOS NA ESCURIDÃO

Não podia nem contar a verdade para minha linda esposa, Sandy. Naquela noite, fiz minha melhor interpretação sobre o evento infeliz ocorrido pela manhã em Malibu:

“Sabe, Sandy, estava em um congestionamento em que andava e parava, andava e parava, e eu me curvei para mudar o canal do rádio e só sei que o que aconteceu depois foi a colisão com o Chevy. Por sorte, ninguém se machucou.”

Na verdade, meu início de casamento foi ferido, porque eu estava defraudando Sandy de minha total devoção, embora eu não soubesse disso naquele tempo. Eu não estava consciente de que, mesmo consagrando minha vida a Sandy, eu não havia devotado meus olhos completamente a ela.

Continuei na escuridão por mais dez anos antes de perceber que eu precisava fazer alterações radicais no jeito como olhava para as mulheres.

FRED: MURO DE SEPARAÇÃO

Acontecia todo domingo pela manhã, durante o culto de adoração da nossa igreja. Eu olhava ao redor e via outros homens com os olhos fechados,

adorando livre e intensamente ao Deus do universo. E eu? Sentia apenas um muro de separação entre o Senhor e mim.

Eu não estava correto perante Deus. Como um cristão recém-convertido, imaginei que ainda não conhecia Deus de modo suficiente. Mas nada mudou com o tempo.

Quando comentei com minha esposa, Brenda, que me sentia vagamente desmerecedor de Deus, ela não ficou nem um pouco surpresa.

“É claro”, exclamou ela. “Você nunca se sentiu digno do seu próprio pai. Cada pregador que conheci diz que um relacionamento de um homem com seu pai causa um impacto tremendo em seu relacionamento com o Pai celestial.”

“Você pode estar certa”, concordei.

Esperava que fosse simples assim. Então, comecei a meditar sobre isso, enquanto me recordava dos meus dias de juventude.

QUE TIPO DE HOMEM VOCÊ É?

Meu pai, um homem bonito e valentão, foi campeão nacional de luta romana na escola e era muito pertinaz nos negócios. Desejando ser como ele, comecei a lutar quando estava no antigo ginásio. Mas os melhores lutadores são matadores natos, e eu não tinha coração para tal coisa.

Meu pai era o treinador de luta romana no meu tempo de colegial, em nossa pequena cidade chamada Alburnett, em Iowa. Embora eu ainda estivesse no ginásio, ele queria que eu lutasse com garotos mais velhos, então ele me levava para os treinos do colegial.

Uma tarde, estávamos exercitando técnicas de escape e meu parceiro estava em uma posição inferior. Ao lutarmos corpo a corpo no tatame, ele, de repente, precisou assoar o nariz. Ele se levantou, puxou a camiseta até o rosto e violentamente limpou o conteúdo do nariz na parte da frente da roupa. Voltamos rapidamente a lutar. Sendo o homem na posição superior, eu deveria segurá-lo firmemente. Ao agarrá-lo pela barriga, minha mão deslizou por sua camiseta viscosa. Enojado, eu o deixei ir.

Meu pai, vendo-o escapar tão facilmente, repreendeu-me e gritou: “Que tipo de homem você é?” Fitando o tatame, percebi que, se eu tivesse um coração de lutador, eu teria retorcido e detonado meu oponente, talvez triturando sua face no tatame em retaliação. Mas não agi assim.

Ainda desejava agradar meu pai, então tentei outros esportes. Em um jogo de beisebol, após receber a ordem de sair do jogo, lembro-me de ter abaixado a cabeça quando voltava para o banco de reservas. “Levante a cabeça!”, ele chamou minha atenção para que todos ouvissem. Eu me senti humilhado. Depois, ele escreveu uma carta enorme detalhando cada um dos meus erros.

Anos mais tarde, após me casar com Brenda, meu pai achava que ela tinha muito controle em nosso casamento, e um dia me disse: “Homens de verdade são os que põem ordem na casa”.

O MONSTRO

Depois disso, enquanto Brenda e eu discutíamos meu relacionamento com meu pai, ela sugeriu que eu poderia precisar de aconselhamento e disse:

“Não vai doer nada.”

Então, li alguns livros, aconselhei-me com meu pastor, e meus sentimentos em relação ao meu pai melhoraram muito. Mas eu continuava a sentir aquela distância de Deus durante os cultos de adoração das manhãs de domingo.

A razão verdadeira para aquele distanciamento lentamente se tornou evidente para mim: havia um sinal de imoralidade sexual em minha vida. Havia um monstro espreitando, e ele aparecia todo domingo de manhã, quando me jogava em minha poltrona confortável e abria o jornal. Rapidamente encontrava os encartes de lojas de departamentos e começava a olhar as páginas coloridas, cheias de modelos posando somente de calcinha e sutiã. Sempre sorrindo. Sempre disponíveis. Eu adorava deter-me naquelas páginas de publicidade. *Está errado, admitia, mas é algo tão pequeno. Está muito longe de ser uma Playboy*, disse para mim mesmo.

Eu me excitava dentro das calças, fantasiando. De vez em quando, uma modelo me fazia recordar de uma garota que conhecia, e minha mente reacendia as memórias do nosso tempo juntos. Eu me divertia muito com o jornal nas manhãs de domingo.

À medida que me examinava mais profundamente, descobri que eu tinha mais do que um sinal de imoralidade sexual. Até mesmo meu senso de humor refletia isso. Às vezes, a frase inocente de uma pessoa – até mesmo do pastor – me fazia pensar em um sentido duplo e sexual. Queria rir, mas me sentia desconfortável.

Por que esses duplos sentidos vinham à minha mente tão facilmente? Pode uma mente cristã criá-los de uma forma tão ágil?

Lembrei-me de que a Bíblia dizia que tais coisas não deveriam ser mencionadas nem entre os santos. *Eu fizera algo até pior... eu rira delas!*

E meus olhos? Eles eram ávidos caçadores de fogo buscando o horizonte, fixando-se em qualquer alvo que apresentasse um calor sensual. Jovens mães inclinando-se para tirar as crianças do carro. Solteiras com camisetas de seda. Vestidos de verão com decotes.

Minha mente também era livre para pensar o que quisesse. Isso tudo havia começado em minha infância, quando encontrei revistas *Playboy* debaixo da cama do meu pai. Ele também assinava *From Sex to Sexty*, uma

publicação cheia de piadas e tiras cômicas com temas sexuais. Quando meu pai se divorciou de minha mãe e se mudou para o seu “cantinho de solteiro”, ele pendurou, na sala de estar, uma mulher gigante e nua de veludo que ficava sempre nos observando enquanto jogávamos cartas em minhas visitas nos domingos à tarde.

Meu pai me dava uma lista de tarefas domésticas para fazer em sua casa enquanto eu estava lá. Uma vez achei uma foto de sua amante nua. Em outra ocasião, descobri um pênis de cerâmica de 20 centímetros que, obviamente, ele utilizava em suas excêntricas “brincadeiras sexuais”.

ESPERANÇA PARA O DESESPERADO

Toda essa coisa sexual se agitava violentamente dentro de mim, destruindo uma pureza que demoraria anos para voltar. Quando entrei na faculdade, logo me encontrei afogado em pornografia. Na verdade, memorizava as datas em que minhas revistas pornográficas chegavam à farmácia local. Gostava principalmente da seção “As garotas da vizinhança”, da revista *Gallery*, a qual mostrava fotos de garotas nuas tiradas pelos namorados e enviadas à revista.

Longe de casa e sem nenhum fundamento cristão, fui descendo passo a passo em direção ao abismo sexual. A primeira vez que tive uma relação sexual foi com uma garota com quem *sabia* que me casaria. A vez seguinte foi com uma garota com a qual eu *pensava* que me casaria. Depois dessa vez, foi com uma amiga a quem eu *poderia* aprender a amar. Depois foi com uma mulher que eu nem conhecia e que queria ver como era fazer sexo. No final, eu fazia sexo com qualquer uma a qualquer hora.

Depois de cinco anos na Califórnia, peguei-me com quatro namoradas “fixas” simultâneas. Estava dormindo com três delas e noivo de duas. Nenhuma delas sabia das outras. (Hoje, em minhas aulas para casais prestes a se casar, sempre pergunto às mulheres o que elas pensam de um homem com duas noivas. Minha resposta favorita: “Ele é um porco desesperado!”. E eu *era* realmente um desesperado, vivendo em um chiqueiro.)

Por que estou compartilhando tudo isso?

Primeiro, para que você saiba que eu entendo o que é estar sexualmente preso em um abismo profundo. Segundo, porque quero dar-lhe esperança. Como logo verá, Deus trabalhou em mim e me tirou desse abismo.

Se houver algum sinal de imoralidade sexual em sua vida, ele agirá em você também.

PAGANDO O PREÇO



FRED: SABENDO A QUEM RECORRER

A pesar do abismo cada vez mais profundo que eu cavava naqueles dias, não percebia nada de errado em minha vida. Ah, é claro que eu ia esporadicamente à igreja, e de vez em quando as palavras do pastor penetravam em meu coração. Mas quem ele era? Além disso, eu amava minhas namoradas. *Ninguém está se machucando*, eu justificava.

Meu pai tinha finalmente casado de novo, e quando o visitei em Iowa, minha madrastra de vez em quando me levava a atravessar o rio até o Moline Gospel Temple, em Moline, Illinois. O evangelho era claramente pregado, mas para mim toda aquela cena era ridícula. Sempre ria cinicamente: *Estas pessoas são loucas!*

Depois de me formar na Universidade Stanford, com formação em Sociologia, decidi arrumar um emprego na área de São Francisco como consultor de investimentos. Em um dia de maio, fiquei até tarde no escritório. Todos os outros funcionários tinham ido embora, deixando-me sozinho com alguns pensamentos perturbadores. Girei minha cadeira e apoiei os pés sobre a mesa para apreciar um típico e maravilhoso pôr do sol californiano.

Naquela noite, enquanto o Sol se punha além do horizonte, percebi repentinamente, de forma muito esclarecedora, no que eu havia me tornado. O que eu vi era desesperadamente horrível. No que, antes, eu era cego, agora conseguia enxergar. Naquele instante, vi minha profunda necessidade de um salvador. Por causa do Moline Gospel Temple, eu sabia a quem recorrer.

Minha oração naquele dia nasceu da simplicidade de um coração determinado: “Senhor, estou pronto para trabalhar contigo se o Senhor estiver pronto para trabalhar comigo”.

Levantei-me e saí do escritório, sem a total percepção do que eu havia acabado de fazer. Mas Deus sabia, e foi como se o céu inteiro tivesse entrado

em minha vida. Em duas semanas, arrumei um emprego de volta em Iowa e uma nova vida me esperava. E não tinha *nenhuma* namorada!

SENSAÇÃO BOA

De volta a Iowa, comecei a frequentar um curso sobre casamento ministrado por Joel Budd, o pastor associado da minha nova igreja. Não levou muito tempo para eu perceber que não sabia nada sobre como tratar bem as mulheres. Talvez isso acontecesse porque meus pais haviam se divorciado e eu nunca havia visto um relacionamento amoroso que fosse exemplo em casa. O mais provável, no entanto, era que isso acontecia por causa do meu próprio egoísmo e do meu pecado sexual. Tudo o que eu sabia sobre as mulheres vinha das aventuras de uma noite e dos relacionamentos amorosos casuais.

Eu não namorei durante aquele ano em que estive sob os ensinamentos de Joel. Acho que devo ter sido o único homem da história a frequentar um curso para casais durante um ano inteiro sem ter namorado nem sequer um dia. Mas antes de terminar o período de doze meses, fiz uma oração muito simples: “Senhor, tenho frequentado essas aulas durante um ano e tenho aprendido muita coisa sobre as mulheres, mas não sei ao certo se já vi essas coisas na vida real. Nunca conheci nenhuma garota cristã. Por favor, mostre-me uma mulher que reúna essas características divinas”.

Eu estava pedindo por um encontro, uma namorada ou uma esposa. Eu queria apenas ver esses ensinamentos na prática, na vida real, pois assim eu os compreenderia melhor.

Deus fez muito mais do que isso. Uma semana depois, ele me apresentou à minha futura esposa, Brenda, e nós nos apaixonamos.

Com base em nosso compromisso com Cristo, Brenda e eu decidimos nos manter puros antes do casamento. Ela era virgem e eu queria muito ser. Então nos beijamos e uau! Nosso deslizar de lábios foi maravilhoso! Foi minha primeira experiência de algo que, mais tarde, eu descobriria ser mais profundo: a recompensa física gratificante que vem da obediência às leis sexuais de Deus.

Em uma canção que se tornou popular durante meu último ano da faculdade, o cantor lamentava-se da dificuldade em se lembrar de como era a sensação de um beijo especial. A letra da música me parecia muito triste porque, naquele momento da minha vida, um beijo não tinha muito significado. Era apenas um pré-requisito sem graça no caminho que me levava a uma relação sexual. Algo estava completamente errado.

Mas agora, mudando radicalmente de direção, em minha experiência com Brenda um simples beijo havia se tornado emocionante de novo. Para um ex-viciado em sexo como eu, isso era totalmente inesperado.

Durante o trabalho contínuo de Deus em minha vida, Brenda e eu nos casamos, passamos a lua de mel no Colorado, depois fomos para um novo apartamento à beira de um milharal em um subúrbio de Des Moines, em Iowa. *Devia ser o céu.* Na verdade, pensei que fosse.

O tempo passou e, em um primeiro momento, eu estava me sentindo bem. Houve um tempo em que eu havia sido noivo de duas mulheres ao mesmo tempo, e agora eu estava casado e feliz com apenas uma mulher. Se no passado eu estava afogado na pornografia, desde o dia do meu casamento eu não tinha mais comprado nenhuma revista pornográfica. Considerando toda a minha trajetória passada, isso era notável.

EM FALTA/ABAIXO DO PADRÃO

Eu me atirei em minha carreira de vendas e em minhas funções de liderança na igreja. Depois, tornei-me pai. Eu valorizava muito tudo isso, e minha imagem cristã brilhava, cada vez mais forte.

Para os padrões mundanos, eu estava ótimo. Havia apenas um pequeno problema. Para o padrão de pureza sexual de Deus, eu ainda não estava nem um pouco perto de viver a visão dele para o casamento. Claramente eu tinha dado passos em direção à pureza, mas estava aprendendo que os padrões de Deus eram mais altos do que eu já havia imaginado e que meu Pai tinha esperanças ainda maiores para mim do que eu havia sonhado.

Logo ficou muito claro que eu estava muito abaixo da santidade. Ainda havia os encartes de publicidade, as insinuações e os olhos sempre atentos que buscavam algo. Minha mente continuava a sonhar acordada e a fantasiar com as antigas namoradas. Isso era muito mais do que um sinal de imoralidade sexual.

Eu estava pagando o preço, e as contas estavam se acumulando. Primeiro, nunca conseguia olhar Deus nos olhos. Nunca conseguia adorá-lo completamente. Pelo fato de sonhar com outras mulheres e preferir me divertir mentalmente com as lembranças das conquistas sexuais do passado, eu sabia que era um hipócrita e continuava a me sentir distante de Deus.

As pessoas ao meu redor discordavam, dizendo: “Oh, deixe disso! Ninguém pode controlar os olhos nem a mente. Deus ama você! Deve ser algum outro problema.” Mas eu considerava tudo de uma maneira diferente.

Minha vida de oração era débil. Uma vez meu filho ficou muito doente e teve de ser levado rapidamente para o pronto-socorro. Eu me apressei a orar? Não, eu conseguia apenas apressar os outros a que orassem por mim. “Você pediu para nosso pastor orar?”, perguntei para Brenda. “Você ligou para Ron? Ligou para Red pedindo oração?” Eu não tinha fé em minhas próprias orações por causa do meu pecado.

Minha fé era fraca em outras áreas também. Como um vendedor que

ganhava por comissão, se eu perdesse certo número de negócios para a concorrência, eu nunca sabia se essas contrariedades tinham sido ou não causadas pelo meu pecado. Eu não tinha paz.

Eu estava pagando o preço pelo meu pecado.

Meu casamento também passava por maus momentos. Por causa do meu pecado, eu não conseguia confiar totalmente em Brenda, sem deixar de temer que ela pudesse me abandonar mais tarde. Isso custou a Brenda a solidão. Mas isso não foi tudo. Brenda me disse que estava tendo pesadelos nos quais era perseguida por Satanás. Será que minha imoralidade estava fazendo com que a proteção espiritual dela fosse retirada?

Minha esposa estava pagando o preço.

Na igreja, eu era um engratado oco. Chegava à igreja precisando desesperadamente de ministério e perdão. Nunca chegava pronto para ministrar a outros. É claro que minhas orações não eram mais eficazes na casa de Deus e nem em qualquer outro lugar.

Minha igreja estava pagando o preço.

Eu me lembro de ouvir um sermão no qual o pastor falava sobre “pecado de descendência” – padrões de pecado passados de pai para filho (Êx 34:7). Sentado no banco da igreja, lembrei-me de que meu avô havia abandonado a esposa durante a Grande Depressão, deixando-a com seis crianças para cuidar. Meu pai deixou a família em busca de vários casos sexuais. Esse mesmo padrão havia sido transferido para mim, fato comprovado pelos meus vários relacionamentos na faculdade. Embora salvo, agora eu havia descoberto que não tinha o problema da pureza bem resolvido em minha vida, e estava assustado com a ideia de transmitir esse padrão para meus filhos.

Meus filhos poderiam pagar o preço.

Finalmente estabeleci a conexão entre minha imoralidade sexual e minha distância de Deus. Eu estava pagando muitas pesadas em todas as áreas da minha vida. Tendo eliminado os adultérios e a pornografia visível, eu parecia puro externamente, para as outras pessoas. Mas para Deus faltava muita coisa. Eu havia encontrado meramente um terreno intermediário, algum lugar entre o paganismo e a obediência às Leis de Deus.

DESESPERO

Deus desejava mais para mim. Ele havia me livrado do abismo, mas eu tinha parado de caminhar em sua direção. Após ver os preços que paguei e a minha distância de Deus, decidi que era tempo de me aproximar.

Esperava que a jornada fosse fácil. Afinal de contas, eu tinha decidido eliminar a pornografia e os casos amorosos, e eles realmente se foram. Imaginava que poderia parar com o resto desse lixo sexual com a mesma

facilidade.

Mas não pude. Toda semana eu dizia que não olharia para aqueles encartes publicitários, mas todo domingo pela manhã aquelas admiráveis fotos me impeliam. Toda semana eu prometia que não assistiria a filmes sensuais quando estivesse em viagem, mas toda semana eu falhava, lutando estas duras batalhas e sempre perdendo. Toda vez que eu olhava para alguma corredora que chamava a atenção, prometia nunca mais fazer aquilo de novo. Mas eu sempre fazia.

O que eu fazia era simplesmente trocar a pornografia da *Playboy* e *Gallery* pela pornografia dos encartes publicitários e dos outros anúncios de revistas. Os casos amorosos? Eu simplesmente troquei os contatos físicos por histórias mentais e devaneios – casos dos olhos e do coração. O pecado permanecia porque eu nunca *mudara* realmente, nunca rejeitara o pecado sexual, nunca escapara da escravidão sexual. Eu apenas trocara de mestre.

Alguns meses de escorregão, depois alguns anos. A distância de Deus crescia cada vez mais, as contas amontoavam-se e a impureza ainda governava minha vida. Minha fé era destroçada aos poucos com cada falha. Cada perda irremediável me causava mais desespero. Mesmo eu sempre falando “não”, eu nunca *queria dizer* “não”.

Algo me agarrava com força, algo implacável, algo mau.

Como Steve, finalmente me encontrei em total liberdade. Desde então, tanto Steve como eu temos tido a oportunidade de conversar com homens confinados num abismo sexual. Presos e desesperados para se verem livres, suas histórias tocam o coração. Agora que você ouviu minha história, talvez se identifique com os homens das próximas páginas também.

VÍCIO? OU ALGO MAIS?

Antes de os homens experimentarem a vitória sobre o pecado sexual, eles sentem-se feridos e confusos. *Por que eu não posso vencer isto?*, eles se questionam. À medida que a luta avança e a pilha de perdas aumenta, começamos a duvidar de tudo sobre nós mesmos, até mesmo da nossa salvação. Na melhor das hipóteses, achamos que estamos profundamente feridos. Na pior, somos pessoas más. Sentimo-nos muito sozinhos, visto que o homem fala muito pouco sobre essas coisas.

Mas nós não estamos sozinhos. Muitos homens têm caído em seus próprios abismos sexuais.

FRED: VOCÊ ESTÁ PERCEBENDO?

Estas ciladas acontecem facilmente, visto que a maior parte da imoralidade sexual em nossa sociedade é tão sutil que às vezes nem reconhecemos como ela é de verdade.

Um dia, um amigo chamado Mike estava me contando sobre o fato de ter alugado o filme *Forrest Gump*. “Cara, foi ótimo!”, ele exclamou. “Tom Hanks estava brilhante. Eu ri e chorei o filme inteiro. Sei que você e Brenda alugam bons filmes para seus filhos. Vocês deveriam alugar este também, achei uma história inocente e saudável.”

“Não, não vamos trazer *Forrest Gump* para nossa sala de estar”, respondi.

Perplexo, Mike perguntou: “Por quê? É um ótimo filme!”.

“Bem, você se lembra daquela cena do começo em que Sally Field faz sexo com o diretor a fim de colocar seu filho na escola ‘certa’?”

“Hum...”

“E aquela cena em que aparecem seios nus na festa de Nova York? A cena do nu da guitarra? E no fim, quando Forrest finalmente ‘pega a garota’ na cena de sexo, ela concebe uma criança fora do matrimônio. Esses não são exemplos que desejamos para nossos filhos!”

Mike caiu sentado em uma cadeira. “Acho que tenho assistido a filmes por tanto tempo que nem percebo mais essas coisas.”

Você está percebendo? Pense sobre isto. Imagine que você deixe seus filhos na casa dos avós para passarem o fim de semana e decida assistir a

Forrest Gump com sua esposa. Você aluga o filme, estoura um pouco de pipoca, coloca o braço ao redor da sua esposa e aperta a tecla *play*. Depois de muitos risos e lágrimas, ambos chegam à conclusão de que *Forrest Gump* é um ótimo filme.

Mas você teve muito mais do que apenas entretenimento, não teve? Lembra-se dos gemidos e das palpitações entre Sally Field e o diretor? E quando ela apareceu novamente na tela, você logo a mediu de cima a baixo e pensou como seria tê-la sob seus lençóis? Você estava abraçado com sua esposa enquanto pensava nisso. Mais tarde, depois de ter se retirado e ido para a cama “praticar” com sua esposa, você substituiu o rosto de sua esposa pelo de Sally Field e se perguntou por que ela não o poderia fazer gemer e palpitar como o diretor.

“Deixe disso!”, você responde. “Isso acontece a toda hora.” Pode ser, mas ouça estas palavras diretas de Jesus: “Eu, porém, vos digo: qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, no coração, já adulterou com ela” (Mt 5:28).

À luz das Escrituras, coisas insignificantes como fazer oposição a *Forrest Gump* podem não ser uma interferência legalista e de pouca importância. Influências sutis como esta, adicionadas a centenas de outras, com o tempo fornecem mais do que um sinal de imoralidade sexual em nossas vidas. Logo, o efeito não será mais tão sutil e divertido.

OUTRAS LUTAS

Permita-nos compartilhar outras histórias com você.

Thad está se recuperando da dependência de drogas em um ministério cristão local. “Estou me esforçando para deixar minha vida em ordem”, ele nos disse. “No centro de tratamento, aprendi mais sobre mim mesmo e sobre meu vício. Isso era exatamente o que eu esperava, pois era esta a razão pela qual eu estava lá. Mas fiz uma outra e inesperada descoberta: eu tinha um problema com a luxúria e a impureza.

Eu *quero* ser livre, mas estou ficando cada vez mais frustrado e enfurecido com a igreja. A Bíblia diz que as mulheres devem se vestir de forma modesta, mas elas não agem assim. As mulheres solteiras estão sempre usando as últimas (e mais agarradas) roupas da moda. Eu olho para elas, mas tudo o que vejo são curvas e pernas. Sabe aquela saia que tem uma fenda mostrando quase toda a coxa? Então, essa coxa cintila a cada passo. Eu fico completamente irado. Por que elas fazem com que tudo seja mais difícil?”

Howard, um professor de escola dominical, descreveu um caso impressionante que aconteceu na sua época de ginásio: “Estava indo para minha casa a pé, quando Billy e eu paramos em uma lanchonete para comprar algo para beber. Eu não gostava muito de Billy, mas sentia pena

dele. Ele não tinha muitos amigos, mas estava se esforçando para conseguir alguns. Em nosso caminho até a lanchonete, ele me disse algo sobre masturbação. Eu nunca havia escutado aquela palavra, e ele então me explicou o que era. Ele disse que todos os garotos estavam experimentando.

Não consegui tirar da minha mente o que ele havia me dito, então naquela noite eu experimentei fazer aquilo. Desde então, não passei mais de uma semana sem me masturbar durante quinze anos!

Sempre pensei que o casamento acabaria com esse desejo, mas não melhorou em nada. Isso me envergonhava demais. Nem tanto pelo ato em si, mas pelos pensamentos que tinha e pelos filmes a que assistia enquanto praticava aquilo. Eu *sei* que isso também é adultério.”

Joe nos disse que ele ama vôlei de praia feminino. “À noite, tenho sonhos vívidos e impactantes com essas mulheres”, ele confessou. “Alguns sonhos são tão divertidos e reais que acordo na manhã seguinte *certo* de que eu estive na cama com elas. Com pesar e sentindo-me culpado, questiono-me onde está minha esposa, seguro de que ela me deixou por causa desses casos, e me pergunto como eu poderia ter feito tal coisa. Finalmente, quando todo esse enredo vai sumindo, lentamente percebo que aquilo era apenas um sonho. Mas mesmo assim me sinto desconfortável. Você quer saber o porquê? Porque embora saiba que isso foi só um sonho, não tenho tanta certeza de que não tenha sido uma forma de adultério.”

Wally, um empresário e viajante frequente, contou-nos que tinha pavor de hotéis: “Eu sempre tenho um jantar longo e demorado”, ele disse, “gastando tempo antes de voltar para meu quarto porque eu sei o que está por vir. Depois de muito tempo, eu pego o controle remoto da TV nas mãos. Digo a mim mesmo que vai ser apenas por um minuto, mas sei que estou mentindo. Na verdade, sei o que quero. Estou sempre na expectativa de conseguir uma cena de sexo enquanto passeio pelos canais. Digo a mim mesmo que vou assistir apenas por um instante ou que vou parar antes de me empolgar demais. Então meu motor começa a funcionar e fico ávido por mais, às vezes acabo até mesmo assistindo aos canais pornográficos.

As rotações começam a ser tão altas que tenho de fazer algo, caso contrário meu motor explodirá. Então eu me masturbo. Em algumas poucas vezes eu luto contra isso, mas se eu o fizer, mais tarde, quando apagar as luzes, fico inundado de pensamentos e desejos sensuais. Fico olhando para o teto, não vejo nada, mas sinto literalmente um bombardeio, um desejo palpitante. Não consigo dormir, e isso começa a me matar aos poucos. Então, digo: ‘O.K., se eu me masturbar, terei paz, e posso finalmente pegar no sono.’ Faço isso e adivinhe o que acontece. A culpa é tão forte que não consigo dormir *mesmo*, e na manhã seguinte acordo totalmente exausto.

O que há de errado comigo? Os outros homens também têm esse

problema? Tenho medo de perguntar. E se isso não acontecer com mais ninguém? O que isso demonstra sobre mim? E o pior, e se isso acontece com os outros também? O que isso demonstra sobre a igreja?”

John levanta-se de manhã para assistir àqueles programas de exercícios matutinos, embora ele não se importe muito em manter a forma. “A verdade é que eu me sinto completamente *compelido* a assistir a eles, a fim de pegar aqueles *closes* de bumbuns, peitos e especialmente do interior das coxas, e eu cobiço aqueles corpos cada vez mais. Às vezes fico pensando se os produtores fazem esses *closes* apenas para atrair os homens e fazê-los assistir aos programas.

Todos os dias eu digo a mim mesmo que vai ser a última vez. Mas na manhã seguinte estou lá, em frente à TV novamente.”

Estes homens não são pessoas estranhas, eles são seus vizinhos, seus colegas de trabalho, até mesmo seus parentes. Eles são você mesmo. São professores de escola dominical, zeladores, diáconos. Até mesmo os pastores não estão imunes. Um pastor jovem nos detalhou, em meio a lágrimas, seu ministério e seu desejo de servir a Deus, expressando de forma profunda e tocante sua devoção para o chamado. Mas suas lágrimas se transformaram em soluços violentos quando falou sobre sua dependência da pornografia. Seu espírito estava pronto, mas a carne estava fraca.

ANDANDO EM CÍRCULOS

E você? Talvez seja verdade que quando você e uma mulher chegam a uma porta simultaneamente, você a espera entrar primeiro, mas não por educação. Você deseja segui-la escada acima para ficar admirando. Talvez você entre com seu carro alugado em um estacionamento de uma academia local, entre um compromisso e outro, para observar mulheres em trajes minúsculos saltando e andando de um lado para o outro, e você fantasiando e cobiçando-as – até mesmo se masturbando – no carro. Talvez não consiga ficar longe de locais onde as prostitutas fazem seus negócios. Não que você vá contratar uma. Ou talvez não compre *Playboy* e a leve para casa, mas, quando você está em uma viagem de negócios, não consegue resistir.

Você ainda está dando aulas na escola dominical, ainda canta no coral, ainda apoia sua família. Você tem sido fiel à sua esposa... bem, pelo menos não tem nenhuma relação física real. Você está progredindo, vivendo em uma boa casa com ótimos carros, lindas roupas e um grande futuro. Você pensa: *As pessoas olham para mim como um exemplo, então estou bem.*

Mas, lá no íntimo, sua consciência torna-se frágil até o ponto em que você não consegue mais dizer o que está certo e o que está errado, assistindo a coisas como *Forrest Gump* sem nem mesmo perceber a sexualidade presente ali. Você está sufocado na prisão sexual que criou, imaginando para onde as

promessas de Deus se foram. Você gira nos mesmos ciclos pecaminosos, ano após ano.

E, importunando você, está a adoração. Os momentos de oração. A distância, sempre a distância de Deus.

Enquanto isso, seu pecado sexual permanece tão consistente que você pode acertar seu relógio com base nele.

Rick, por exemplo, caminha pelo corredor na hora do intervalo para olhar pelas portas de vidro de outro escritório, onde uma secretária de seios fartos atende as ligações e direciona os clientes. “Todos os dias, às 9:30, eu aceno para ela e ela sorri para mim”, diz ele, desejoso. “Ela é linda e suas roupas... vamos dizer que elas realmente acentuam suas melhores características. Não sei o nome dela, mas fico deprimido quando não está no escritório.”

De forma semelhante, Sid se apressa para chegar em casa às 4 da tarde todo dia, na época do verão. Este é o horário em que sua vizinha, Ângela, toma sol no quintal, bem abaixo de sua janela. “Às 4, ela deita com seu biquíni e nem sabe que consigo vê-la. Eu fico pasmo com o contentamento do meu coração. Ela é tão *sexy* que não consigo resistir, eu me masturbo todo dia que a vejo.”

FAÇA ESTE TESTE

Esses homens são viciados? Os desejos sexuais atraentes são, com certeza, uma forte evidência.

Aqui está um pequeno teste que você pode fazer. Não é necessário utilizar lápis; você só precisa ser honesto consigo mesmo. Responda “sim” ou “não” para as seguintes perguntas:

1. Você fica paralisado quando uma mulher atraente passa do seu lado?
2. Você se masturba perante imagens de outras mulheres?
3. Você já chegou a considerar sua esposa sexualmente menos satisfatória?
4. Você mantém um ressentimento contra sua esposa – um ressentimento que lhe dá uma sensação de autoridade?
5. Você procura artigos ou fotografias sexualmente provocantes espalhados em jornais ou revistas?
6. Você tem um lugar particular ou um compartimento secreto do qual sua esposa não sabe?
7. Você fica ansioso para sair e fazer uma viagem de negócios?
8. Você tem comportamentos que não podem ser compartilhados com sua esposa?

9. Você visita *sites* pornográficos na *internet*?
10. Você assiste a filmes censurados, filmes de sexo ou canais sensuais para sua própria satisfação?

Se você respondeu “sim” para qualquer uma destas perguntas, então pode estar à porta do vício sexual. Você está *dentro* desta porta se você puder responder “sim” às seguintes perguntas:

1. Você assiste a canais pagos de sexo explícito em casa ou em viagem?
2. Você compra pornografia pela *internet*?
3. Você aluga filmes para adultos?
4. Você assiste a *shows* de *striptease*?
5. Você liga para números que oferecem sexo pelo telefone?
6. Você pratica voyeurismo?

Se você disse “sim” para as últimas seis perguntas, você pode muito bem ser um viciado em sexo. Quando Tito 2:3 nos alerta contra sermos “escravizados a muito vinho”, a palavra grega para “escravizado” significa ser levado ao cativeiro, como um escravo. Se você se considera um escravo das suas paixões sexuais, então você precisa conseguir ajuda conversando com um conselheiro ou com um terapeuta.

STEVE: FORTE APETITE OU VÍCIO?

Antes de continuarmos, preciso chegar ao ponto em que é muito fácil confundir desejo e comportamento sexual normal com compulsões e prazeres. Uma pessoa pode ter um apetite sexual mais forte do que o normal e não ser um viciado em sexo.

Escrevi sobre as características do vício em sexo em meu livro *Addicted to “Love”*. Essas características estão resumidas abaixo. Leia a lista para ajudá-lo a distinguir entre vício em sexo e forte apetite sexual.

- *O sexo como vício é feito isoladamente e é desprovido de relacionamento.* Isso não significa necessariamente que seja feito quando a pessoa está fisicamente sozinha. Pode-se dizer que, mental e emocionalmente, o viciado está separado, ou isolado, de relacionamentos e de contatos humanos. O vício em sexo é “meramente sexo”, sexo por si só, sexo separado da autêntica interação entre pessoas. Isso é mais evidente no que se refere à fantasia, à pornografia e à masturbação. Mas mesmo com sexo envolvendo um parceiro, o

parceiro não é uma “pessoa”, e sim um objeto, uma parte permutável em um processo impessoal e quase mecânico. O comportamento humano mais intimamente pessoal se torna completamente impessoal.

- *O vício em sexo é secreto.* Na verdade, o viciado em sexo desenvolve uma vida dupla, praticando masturbação, indo a *sex shops* e a casas de massagem, quase sempre escondendo o que faz dos outros – e, de certa forma, até de si mesmo.
- *O vício em sexo é desprovido de intimidade.* Os viciados em sexo têm o foco neles mesmos. Eles não conseguem alcançar uma intimidade genuína porque a sua autoobsessão não deixa espaço para se doarem aos outros.
- *O vício em sexo faz muitas vítimas.* A forte obsessão com a satisfação própria cega os viciados em sexo em relação aos efeitos danosos que seu comportamento causa nas outras pessoas e em si mesmos.
- *O vício em sexo termina em desespero.* Quando os casais casados fazem amor, eles se sentem mais satisfeitos por terem essa experiência. O viciado em sexo deixa os parceiros se sentindo culpados e se arrepende de tal experiência. Em vez de se sentirem satisfeitos, eles partem com a sensação de vazio.
- *O vício em sexo é usado para fugir da dor e dos problemas.* A natureza escapista do vício em sexo revela, normalmente, que há dores e problemas dos quais o viciado tenta fugir.

Assim como qualquer outro, o vício em sexo é progressivo. É como se fosse o “pé de atleta da mente”, descrito assim por uma pessoa. Nunca vai embora. Está sempre pedindo para ser coçado com a promessa de alívio. Coçar, no entanto, é causar sofrimento e intensificar a coceira.

FRED: UM RAIOS

Eu me sentia como se tivesse um “pé de atleta da mente”. Posso me lembrar claramente das minhas lutas internas entre as consequências e o prazer do meu pecado. Eu me lembro quando essas consequências finalmente chegaram ao ponto em que o prazer do pecado não valia mais a pena.

Mas eu podia ser considerado um “viciado”?

Quando li a descrição de um autor sobre o ciclo do vício de quatro etapas – preocupação, ritualização, comportamento sexual compulsivo e, por último, desespero –, soube que estava vivendo dentro daqueles padrões. Eu estava certo de que o que eu havia experimentado, e o que esses outros homens haviam experimentado, era um vício.

Mas um raio me atingiu quando o autor descreveu os três níveis de vício (lembre-se de que isto não foi retirado de um livro cristão):

Nível 1: Contém comportamentos que são considerados normais, aceitáveis ou toleráveis. Estes exemplos incluem masturbação, homossexualidade e prostituição.

Nível 2: Comportamentos que claramente causam muitas vítimas e pelos quais sanções legais são impostas. Estes casos são vistos geralmente como ofensas incômodas, tais como exibicionismo ou voyeurismo.

Nível 3: Comportamentos que têm graves consequências para as vítimas e consequências legais para os viciados, como incesto, abuso de crianças ou estupro.

Você acompanhou esta lista bem de perto? Você percebeu que os exemplos do nível 1 não incluem apenas masturbação, o que a maioria dos homens pratica às vezes, mas também homossexualidade e prostituição? Poderíamos apostar que a vasta maioria dos homens que está lendo este livro não se envolveu em homossexualidade ou fez uso de prostitutas. Pela definição acima, no final das contas nós nem chegamos a ser viciados.

Se não somos viciados, o que somos então?

STEVE: VÍCIO PARCIAL

Antes de respondermos a esta pergunta, vamos pensar sobre aqueles “três níveis de vício”, conforme descritos acima. Da nossa perspectiva cristã, vamos inserir outro nível no final da escala do vício. Se acharmos que nos encaixamos na categoria de *totalmente* puros e santos, conforme o nível zero, a maioria dos homens cristãos que conhecemos ficaria em algum lugar entre o nível 0 e o nível 1.

Se você é um dos muitos homens nessa área, provavelmente não é útil rotulá-lo de “viciado” ou sugerir que, para chegar à vitória, serão necessários anos de terapia. Em vez disso, a vitória pode ser alcançada em semanas, como descreveremos mais tarde.

Seus comportamentos “compulsivos” não estão enraizados em algum labirinto sombrio, escuro e profundo, como é o caso nos níveis 1, 2 e 3. Porém, estão baseados em picos de prazer. Imagens sexualmente carregadas geram nos homens uma euforia química – um hormônio chamado epinefrina é lançado na corrente sanguínea, que mantém na memória qualquer estímulo que estiver presente no momento da excitação emocional. Tenho aconselhado homens que se tornam emocional e sexualmente estimulados apenas com pensamentos de atividade sexual. Um rapaz determinado a comprar uma revista pornográfica na loja de conveniência mais próxima está sexualmente estimulado muito antes de ele entrar no recinto. Seu estímulo começa em seu processo de pensamento, o que provoca seu sistema nervoso,

o qual lança epinefrina na corrente sanguínea.

Com base na minha experiência de conselheiro, acredito que aqueles homens que vivem no nível 1 ou nos piores têm problemas psicológicos profundos que levarão anos para serem sanados. Mas são poucos os homens que vivem nessa faixa. Acreditamos que a grande maioria dos homens que estão presos ao pecado sexual esteja vivendo entre o nível 0 e o nível 1. Podemos chamar isso de “vício parcial”, já que representa viver em um nível que seja uma fração entre o 0 e o 1. Quando somos parcialmente viciados, com certeza experimentamos atrações compulsivas, mas não sentimos vontade de agir para evitar algum sofrimento. Somos levados pela euforia química e pela satisfação sexual que ela proporciona.

Outro jeito de olhar para o escopo do problema é imaginar a curva de um sino. De acordo com as nossas experiências, imaginamos que cerca de 10% dos homens não têm problemas de tentação sexual com seus olhos e suas mentes. No outro lado da curva, imaginamos que há outros 10% de homens que são viciados em sexo e que têm um sério problema com a luxúria. Eles têm sido tão atacados e escoriados por eventos emocionais que não conseguem vencer esse pecado em suas vidas. Eles precisam de mais aconselhamento e de uma purificação transformadora da Palavra. O resto de nós abrange os 80% intermediários, que vivem em várias nuances de escuridão quando se trata do pecado sexual.

ATRÁS DO FRUTO PROIBIDO

Como descrevi anteriormente, eu vivia nessa área de vício parcial durante a primeira década do meu casamento, bem como na minha adolescência e na época da faculdade. Meu interesse no corpo feminino fora incitado quando eu tinha de quatro a cinco anos de idade, quando visitei a loja de máquinas do meu avô em Ranger, Texas. Eu gostava muito de andar por aquela antiga loja cheia de tornos mecânicos e prensas, onde vovô fazia ferramentas para recuperar a tubulação de reservatórios de petróleo. O escritório dele era decorado com pôsteres de mulheres nuas, e eu olhava para essas mulheres peladas e exuberantes com assombro.

Quando cresci, costumava ver as mulheres mais como objetos do que como pessoas que também possuíam sentimentos. A pornografia havia se tornado, para mim, uma incitação ao amor proibido. Muitas mulheres jovens que eu namorava no colegial e na faculdade eram sexualmente puras e permaneciam assim enquanto namorávamos, mas eu estava sempre manipulando-as e sendo conivente na busca do que era proibido.

Mais tarde, experimentei o fruto proibido quando entrei no período de promiscuidade da minha vida. Quando pratiquei o sexo antes do casamento, comecei a sentir uma sensação de controle e de propriedade, como se essas

jovens mulheres pertencessem a mim. Elas eram objetos da minha satisfação, assim como aquelas fotos na parede da loja do meu avô.

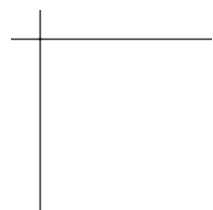
SEGREDOS

Quando conheci Sandy, estabelecemos o compromisso de não fazer sexo antes do casamento, e nós não fizemos mesmo. Porém, não lhe contei sobre meu passado, nem abri todos os compartimentos secretos chamados de “relacionamentos passados” ou “promiscuidade”. Como resultado, arrastei meu passado para nosso casamento, o que causou muitos problemas, assim como ela também arrastou seu conjunto de problemas para nossa união. Nosso casamento quase foi destruído nos primeiros anos tumultuados.

Quanto mais irritado eu ficava com Sandy durante os tempos de escuridão, mais sensuais meus pensamentos se tornavam. Comecei a viver em um mundo secreto de prazer, que vinha de olhar mulheres bonitas, seja em revistas de moda ou outras revistas femininas. Ao observar o passado, vejo como essas imagens romperam a conexão entre nós dois. Mas eu era ignorante – ignorante em relação ao fato de que eu estava ferindo meu casamento. Apesar de tudo, eu não estava fazendo sexo com outra pessoa a não ser com ela. Não frequentava casas de massagem em lugares obscuros da cidade, nem me masturbava diante daquelas fotos duplas ampliadas de mulheres quase nuas. Mas o que eu estava fazendo era trazer algo para dentro do casamento que não precisava estar ali. Sentia-me no direito de possuir esse mundo secreto, onde experimentava pequenas doses de satisfação apenas olhando aquelas mulheres com corpos esculturais. Aquilo *feriu* meu casamento.

O que eu, juntamente com Fred, precisava fazer era treinar meus olhos e minha mente para que tivessem um bom comportamento. Precisava alinhar meus olhos e minha mente com as Escrituras e evitar todo e qualquer sinal de imoralidade sexual.

Antes de expor um plano de ação para realinhar seus olhos e sua mente, no entanto, precisamos conversar mais sobre as raízes da escravidão sexual. Por que muitos homens cristãos não conseguem encontrar uma saída para o pecado sexual? Começaremos a explorar o porquê no próximo capítulo.



O CORAÇÃO DE UMA MULHER

(A impureza sexual masculina pode ser incômoda, e até mesmo chocante, para as mulheres. Essa é a razão pela qual incluímos seções de entrevistas que realizamos com mulheres sobre este livro – *A Batalha de Todo Homem*.)

Deena, ao perguntarmos sobre sua reação à premissa deste livro, respondeu: “Que loucura! As mulheres não têm esse problema!”.

Fawn concluiu que homens e mulheres são muito diferentes em suas conexões sexuais, e isso desafia qualquer entendimento. “Eu fiquei surpresa em descobrir”, ela disse, “que os homens cristãos têm esse problema até mesmo depois de casados. Descobri que a intensidade do problema é chocante”.

Cathy disse: “Eu não conhecia a profundidade que os homens podem atingir e o risco que se dispõem a correr para satisfazer seus desejos. Eu não estava ciente de quão intensas eram as tentações e do tamanho da defesa que um homem deve reunir para evitar a transposição das fronteiras de Deus”.

Andreia disse que, depois de conversar com seu pai e com os vários garotos que namorou, pôde perceber que os homens são facilmente atraídos pela visão. Mas ela nunca havia percebido a grande extensão do problema até conhecer seu futuro marido. “Naquela época, ele era o meu amigo mais próximo do grupo, mas não tínhamos uma inclinação romântica”, disse Andreia. “Ele sentia-se seguro o bastante comigo para compartilhar seu problema com a pornografia. Foi uma grande luta quando ele se deparou com isso, pela primeira vez, na terceira série. Fiquei um pouco surpresa com tudo isso porque, embora eu me sentisse atraída por garotos por causa da aparência durante meus anos de namoro, a atração física que eu sentia não se comparava em nada ao que um homem sente quando olha para uma mulher.”

Brenda, a esposa de Fred, também participou das entrevistas. Ela resumiu a típica resposta feminina: “Não quero passar por má, mas pelo fato de as mulheres não terem esse problema, para nós parece que alguns homens são pervertidos incontroláveis que não pensam em nada além de sexo. Isso também afeta minha confiança nos homens, sabendo que pastores e diáconos também podem passar por esse problema. Não gosto do fato de os homens tirarem vantagem das mulheres em seus pensamentos, embora eu reconheça que as mulheres possam ser as maiores culpadas pelas roupas que usam. Há pelo menos *algum* consolo no fato de que *muitos* homens têm esse problema. Uma vez que a

maioria dos homens é afetada, não podemos considerá-los como sendo pervertidos”.

(Muito obrigado, Brenda. Na verdade, você tocou em um ponto importante, e isso traz à tona pensamentos adicionais da perspectiva masculina. Nós, homens, compreendemos o desgosto de vocês. Acima de tudo, somos oprimidos na área sexual e lutamos contra isso dentro de nós. Essa é a razão pela qual pedimos misericórdia, mesmo sabendo que não a merecemos. Quanta misericórdia pode ser encontrada no coração de uma mulher quando ela examina esse problema? Sem nenhuma surpresa, isso depende da situação do seu marido.)

Existe um cabo de guerra natural nos corações das mulheres que está entre a pena e a repugnância, entre a misericórdia e o julgamento.

Ellen disse: “Depois de ouvir sobre isso, fiquei surpresa em saber que homens casados possuem tantos problemas. Tenho pena deles. Quando questionei meu marido sobre esse assunto, ele foi honesto comigo ao dizer que passou por lutas, e em um primeiro momento fiquei ferida. Depois, senti-me muito grata por ele ter compartilhado aquilo comigo. Ele não teve nenhum problema mais grave, e é por isso que também me sinto grata”.

Cathy também se inclinou para o lado do perdão: “Meu marido é diariamente bombardeado com imagens sensuais, e estou muito satisfeita por ele ser honesto em relação a isso. Quero conhecer as tentações que ele enfrenta. Isso vai me ajudar a ser mais compreensiva com a situação dele. Não me senti traída, porque ele tem se saído fiel nessa batalha. Outras mulheres não têm tanta sorte assim.”

E aquelas mulheres cujos maridos têm perdido feio a batalha?

“Quando meu marido e eu conversamos sobre isso, ele foi bem honesto”, Deena falou, “e eu fiquei muito irritada com ele. Eu estava ferida. Senti-me profundamente traída, porque estava fazendo dieta e me exercitando para manter meu peso para que pudesse sempre parecer linda aos olhos dele. Não conseguia imaginar por que ele ainda precisava olhar para outras mulheres.”

As mulheres disseram que a luta delas é entre a pena e a ira, e seus sentimentos podem baixar ou subir com a maré da batalha de cada marido. Vamos direcionar este conselho às mulheres que estão lendo este livro: embora você saiba que deve orar por ele e satisfazê-lo sexualmente, às vezes você não vai querer fazer isso.

Conversem aberta e honestamente, depois façam a coisa certa.

PARTE II

COMO CHEGAMOS
AQUI

MISTURANDO PADRÕES



Para a maioria de nós, ficar seduzido pelo pecado sexual acontece fácil e naturalmente, assim como escorregar em um chão molhado. Por quê?

Como veremos mais tarde, nossa masculinidade nos traz uma vulnerabilidade natural ao pecado sexual. Mas neste momento vamos explorar como o volúvel coração humano também nos torna vulneráveis.

Talvez você tenha cultivado a esperança de que um dia estaria livre do pecado sexual e esperado libertar-se dele de forma tão natural como envolveu-se com ele – como uma acne que estoura. Talvez você esperasse, em cada aniversário, libertar-se da impureza sexual. E isso nunca aconteceu. Mais tarde, você supôs que seria liberto naturalmente através do casamento. Mas, como para muitos de nós, isso também não aconteceu.

FRED: CONFIANÇA MAL APLICADA

Quando Mark matriculou-se para minhas aulas de assuntos pré-matrimoniais, ele me disse: “Todo o problema de impureza tem sido uma baita confusão. Fui fisgado há anos e estou contando com meu casamento para ser curado disso. Poderei fazer sexo sempre que desejar. Satanás não poderá mais me tentar!”.

Quando nos reunimos alguns anos depois, não fiquei surpreso em ouvir que o casamento não tinha resolvido o problema. “Sabe, Fred, minha esposa não deseja fazer sexo tanto quanto eu”, ele disse.

Verdade?

“Não quero parecer um viciado em sexo ou coisa parecida, mas eu provavelmente tenho muitos desejos não correspondidos agora, assim como os tinha antes de me casar. E além de tudo isso, algumas áreas da exploração sexual parecem embaraçosas e indecentes para ela. Às vezes, ela até as considera ‘depravadas’. Acho que ela é puritana demais, mas o que posso dizer?”

Em nossa experiência, não há muito o que dizer!

CASAMENTO: SEM NIRVANA SEXUAL

O fato de o casamento não eliminar a impureza sexual não é nenhuma surpresa para os homens casados, embora o seja para adolescentes e jovens solteiros. Ron, um jovem pastor em Minnesota, disse que quando desafia homens jovens a se manterem sexualmente puros, a resposta deles é: “É muito fácil para você, pastor, dizer isso. Você é casado! Pode fazer sexo a qualquer hora!”. Os jovens solteiros acreditam que o casamento cria um estado de nirvana sexual.

Antes fosse. Em primeiro lugar, o sexo possui diferentes significados para homens e mulheres. Basicamente, os homens adquirem a intimidade imediatamente antes e durante a relação sexual. As mulheres conquistam a intimidade através do toque, do compartilhamento, do abraço e da comunicação. É mesmo surpreendente que a frequência do sexo seja menos importante para as mulheres do que para os homens, como Mark infelizmente descobriu? Por causa das diferenças entre homens e mulheres, desenvolver uma vida sexual satisfatória no casamento é mais difícil do que dar uma enterrada em um jogo de basquete. É mais parecido com fazer um arremesso do meio da quadra.

Segundo, a vida nos apresenta curvas muito sinuosas. Lance se casou com seu amor somente para descobrir que sua esposa tinha uma deficiência física que fazia da relação sexual algo muito doloroso. Isso fez com que ela passasse por uma cirurgia e por meses de reabilitação para corrigir o problema. No caso de Bill, sua esposa ficou tão doente que ele não pôde ter relação sexual durante oito meses. Estas circunstâncias deixam Lance e Bill livres para dizer: “Deus, vou continuar utilizando pornografia até o Senhor curar minha esposa”? Nós achamos que não.

Terceiro, sua esposa pode, de repente, se tornar muito diferente daquela mulher que você namorava. Larry, um jovem pastor bonito e forte, de Washington D.C., teve uma ótima herança cristã. Seu pai é um pastor maravilhoso, e Larry ficou bastante emocionado quando Deus também o chamou para o ministério. Quando Larry conheceu Linda, uma loira notável e devastadora, eles pareciam serem feitos um para o outro, como Barbie e Ken.

Depois do dia do casamento, porém, Larry descobriu que Linda estava muito mais interessada na própria carreira do que em satisfazê-lo sexualmente. Ela não era apenas desinteressada de sexo, mas utilizava isso como uma arma manipuladora para fazer tudo do seu jeito. Consequentemente, Larry não fazia sexo com frequência. Duas vezes no mês era muito, e uma vez a cada dois meses era o normal. O que Larry deveria dizer a Deus? *Senhor, a Linda está sendo impiedosa. Mude-a, e então paro de me masturbar.* Muito difícil. O casamento não satisfazia as necessidades sexuais de

Larry, mas Deus ainda assim espera a pureza.

Sua pureza não deve depender da saúde ou do desejo do seu parceiro. Deus o considera responsável, e se você não assumir o controle antes do dia do seu casamento, você pode esperar que isso surja depois da lua de mel. Se você é solteiro e assiste a filmes censurados, a felicidade depois de casado não vai mudar esse hábito. Se seus olhos se fixam em garotas que andam por aí, eles ainda vão continuar passeando quando você disser “sim”. Você se masturba hoje em dia? Colocar aliança em seu dedo não manterá suas mãos longe de si próprio.

O QUE ESTÁ ACONTECENDO AQUI?

Quando o casamento não resolve imediatamente nosso problema, nós nos apegamos à esperança de que, com tempo suficiente, o casamento ainda poderá nos libertar. Andy nos contou o seguinte: “Uma vez li que a atividade sexual de um homem cai em seus trinta, quarenta anos, enquanto a atividade sexual de uma mulher atinge seu pico durante essa idade. Por um momento, pensei que Jill e eu nos encontraríamos em algum feliz terreno intermediário. Mas isso não aconteceu”.

A liberdade do pecado sexual raramente vem através do casamento ou com a passagem do tempo. (A expressão “velho cafajeste” deveria nos mostrar algo sobre isso.) Então, se você está cansado da impureza sexual e do relacionamento medíocre e distante de Deus que aparece como resultado disso, pare de esperar pelo casamento ou por alguma queda de hormônios para salvar seu dia.

Se você deseja mudar, reconheça que é impuro porque diluiu o padrão de pureza sexual de Deus com o seu próprio. Esta é a primeira das três razões para a facilidade que os homens têm em cair no pecado sexual que discutiremos.

Já dissemos anteriormente que o padrão de Deus é o de que evitemos qualquer sinal de imoralidade sexual em nossa vida. Se seguirmos esse padrão, nunca veremos a escravidão sexual. Por isso, *devemos* estar surpresos com o fato de muitos homens cristãos estarem sob essa escravidão.

Nosso Pai celestial está surpreso. Aqui está nossa paráfrase de algumas questões que Deus apresentou (em Os 8:5, 6) que revelam seu assombro:

O que está acontecendo aqui? Por que meus filhos estão escolhendo ser impuros? Eles são cristãos, pelo amor de Deus! Quando vão começar a agir como devem?

Deus sabe que somos cristãos e que podemos escolher sermos puros, mas então por que não escolhemos assim?

Não somos vítimas de alguma vasta conspiração que nos seduz sexualmente; nós simplesmente escolhemos misturar nossos próprios padrões de conduta sexual com o padrão de Deus. Uma vez que consideramos o

padrão de Deus muito difícil, criamos uma mistura – algo novo, confortável, medíocre.

O que queremos dizer com “mistura”? Talvez um bom exemplo seja a definição confusa de “relações sexuais” que emergiu no escândalo sexual envolvendo o presidente Bill Clinton. Depois que o presidente declarou sob juramento que não teve relações sexuais com Mônica Lewinsky, mais tarde explicou que ele não via sexo oral como parte dessa categoria. Então, por essa definição, ele não havia cometido adultério.

Isso representa um grande contraste com o padrão que Cristo ensinou: “Eu, porém, vos digo: qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, no coração, já adulterou com ela” (Mt 5:28).

INGÊNUO, REBELDE, NEGLIGENTE

Por que misturamos tão facilmente nossos próprios padrões com o padrão de Deus? Por que somos tão liberais em nossas escolhas em relação ao pecado sexual?

Às vezes, somos apenas ingênuos. Você se lembra de ver o desenho animado clássico da Disney, *Pinóquio*, quando era criança? Pinóquio sabia que ir à escola era o correto para os garotos. Em seu caminho para lá, no entanto, ele encontrou vilões que o iludiram com a ideia de passar o dia em um lugar chamado Ilha da Aventura, um tipo de parque de diversões, próximo ao mar. Eles lhe deram um ingresso gratuito para a travessia de barco, mas ele não sabia que, no final do dia, todos os garotos se transformariam em burrinhos e que seriam vendidos para puxarem carroças nas minas de carvão para o resto da vida. Do mesmo modo, podemos ser ingênuos e tolos em relação ao padrão de Deus quanto à pureza sexual e estar tropeçando cegamente nas coisas erradas “porque todo mundo também está fazendo isso”.

Mas, às vezes, escolhemos padrões sexuais errados não porque sejamos ingênuos, mas porque somos rebeldes. Somos como Lampwick, um garoto orgulhoso que toma a liderança no plano de desviar Pinóquio para a Ilha da Aventura. Lampwick se mostra muito repugnante desde o momento em que aparece na tela com sua postura agressivamente viril, cuspidando e fazendo uma voz de zombaria. Você se pergunta: *Onde estão seus pais? Por que não fazem algo?* Você sabe que ele está completamente consciente da maldade que está cometendo. Seja qual for a consequência, ele deseja muito fazer isso.

Talvez, com uma postura rebelde como a de Lampwick, você saiba que a impureza sexual seja algo errado, mas você a continua praticando. Você ama as suas viagens para a Ilha da Aventura, apesar do preço oculto que pagará no fim do dia.

Ou talvez você tenha considerado o padrão de Deus muito ridículo para

ser levado a sério. Em um grupo de estudo bíblico de solteiros, a discussão se voltou para a pureza sexual. Muitos já haviam sido casados antes e sofriam com a solidão. Quando alguém deu sua opinião de que Deus espera que até mesmo os solteiros evitem qualquer sinal de imoralidade sexual, uma bela e jovem mulher deixou escapar as seguintes palavras: “Não é possível que alguém espere que vivamos deste modo!”. O restante do grupo concordou completamente com ela, com exceção de duas pessoas que defenderam o padrão de Deus.

DESTRUIÇÃO E AVERSÃO

Se você tem sido ingênuo, rebelde ou tolamente negligente em levar a sério o padrão de Deus, a mistura dos seus próprios padrões o leva a ser seduzido e a uma situação ainda pior.

Essa mistura pode destruir uma pessoa. Quando os israelitas deixaram o Egito e foram levados para a Terra Prometida, Deus lhes disse para cruzar o rio Jordão e destruir todas as coisas ruins daquela nova terra. Isso significava matar todas as pessoas pagãs e destruir seus deuses até virarem pó. Deus os advertiu de que, se eles fracassassem nessa tarefa, sua cultura seria “misturada” com a dos pagãos e eles adotariam suas práticas depravadas.

Mas os israelitas não foram cuidadosos o suficiente para destruir tudo. Eles acharam mais fácil fazer tudo de qualquer jeito. Ao seu tempo, as coisas e as pessoas deixadas intactas se tornaram uma cilada. Os israelitas se tornaram adúlteros em seu relacionamento com Deus e repetidamente viravam suas costas a ele.

Conforme prometido, Deus os tirou da terra. Mas, antes da destruição de Jerusalém e da deportação final de seus habitantes, Deus havia profetizado sobre seu povo e seu cativo:

Então, se lembrarão de mim os que dentre vós escaparem entre as nações para onde foram levados em cativeiro; pois me quebrantei por causa do seu coração dissoluto, que se desviou de mim, e por causa dos seus olhos, que se prostituíram após os seus ídolos. Eles terão nojo de si mesmos, por causa dos males que fizeram em todas as suas abominações.

(EZEQUIEL 6:9)

Quando entramos na Terra Prometida da nossa salvação, fomos informados de que deveríamos eliminar qualquer sinal de imoralidade sexual em nossas vidas. Depois de entrar naquela terra, você falhou em destruir o pecado sexual? Qualquer sinal dele? Se não, você chegou ao ponto de sentir aversão a si próprio por causa dessa falha? Se é deste modo que você se encontra, ainda há esperança para você.

PADRÃO DE DEUS NA BÍBLIA

Por causa de nossos próprios padrões em relação à pureza sexual estarem tão misturados com os de Deus, e uma vez que muitos cristãos não leem frequentemente a Bíblia, muitos homens não possuem nenhum entendimento sobre o padrão de Deus em relação a este assunto.

Você sabia que somos chamados a evitar a impureza sexual em quase todos os livros do Novo Testamento? A seguir está uma seleção de passagens que expõem a preocupação de Deus com nossa pureza sexual (destacadas em itálico estão as palavras-chave, indicando o que devemos evitar no domínio sexual):

Eu, porém, vos digo: qualquer que *olhar para uma mulher com intenção impura*, no coração, já adulterou com ela.

(MATEUS 5:28)

Porque de dentro, do coração dos homens, é que procedem os maus desígnios, a *prostituição*, os furtos, os homicídios, os *adultérios*, a avareza, as malícias, o dolo, a *lascívia*, a inveja, a blasfêmia, a soberba, a loucura. Ora, todos estes males vêm de dentro e contaminam o homem.

(MARCOS 7:21-23)

... que vos abstenhais [...] das *relações sexuais ilícitas*.

(ATOS 15:29)

Vai alta a noite, e vem chegando o dia. Deixemos, pois, as obras das trevas e revistamo-nos das armas da luz. Andemos dignamente, como em pleno dia, não em *orgias* e bebedices, não em *impudicícias e dissoluções*, não em contendas e ciúmes.

(ROMANOS 13:12, 13)

Mas, agora, vos escrevo que não vos associeis com alguém que, dizendo-se irmão, for *impuro*, ou avarento, ou idólatra, ou maldizente, ou bebedor, ou roubador; com esse tal, nem ainda comais.

(1 CORÍNTIOS 5:11)

Porém o corpo não é para a *impureza*, mas, para o Senhor, e o Senhor, para o corpo.

(1 CORÍNTIOS 6:13)

Fugi da *impureza*.

(1 CORÍNTIOS 6:18)

Receio que, indo outra vez, o meu Deus me humilhe no meio de vós, e eu venha a chorar por muitos que, outrora, pecaram e não se arrependeram da *impureza, prostituição e lascívia* que cometeram.

(2 CORÍNTIOS 12:21)

Digo, porém: andai no Espírito e jamais satisfareis à concupiscência da carne [...] Ora, as obras da carne são conhecidas e são: *prostituição, impureza, lascívia*.

(GÁLATAS 5:16, 19)

Mas a *impudícia* e toda sorte de *impurezas* ou cobiça nem sequer se nomeiem entre vós, como convém a santos; nem conversação torpe, nem palavras vãs ou chocarrices, coisas essas inconvenientes; antes, pelo contrário, ações de graças.

(EFÉSIOS 5:3, 4)

Fazei, pois, morrer a vossa natureza terrena: *prostituição, impureza, paixão lasciva, desejo*

maligno e a avareza, que é idolatria; por estas coisas é que vem a ira de Deus *sobre os filhos da desobediência*.

(COLOSSENSES 3:5, 6)

Pois esta é a vontade de Deus: a vossa santificação, que vos abstenhais da *prostituição*; que cada um de vós saiba possuir o próprio corpo em santificação e honra, não com o desejo de *lascívia*, como os gentios que não conhecem a Deus... porquanto Deus não nos chamou para a *impureza*, e sim para a santificação.

(1 TESSALONICENSES 4:3-5,7)

Nem haja algum *impuro* ou *profano*.

(HEBREUS 12:16)

Digno de honra entre todos seja o matrimônio, bem como o leito sem mácula; porque Deus julgará os *impuros e adúlteros*.

(HEBREUS 13:4)

Porque basta o tempo decorrido para terdes executado a vontade dos gentios, tendo andado em *dissoluções, concupiscências, borracheiras, orgias*, bebedices e em detestáveis idolatrias.

(1 PEDRO 4:3)

Como Sodoma, e Gomorra, e as cidades circunvizinhas, que, havendo-se entregado à *prostituição* como aqueles, seguindo após outra carne, são postas para exemplo do fogo eterno, sofrendo punição.

(JUDAS 7)

Tenho, todavia, contra ti algumas coisas, pois que tens aí os que sustentam a doutrina de Balaão, o qual ensinava a Balaque a armar ciladas diante dos filhos de Israel para comerem coisas sacrificadas aos ídolos e praticarem a *prostituição*.

(APOCALIPSE 2:14)

Tenho, porém, contra ti o tolerares que essa mulher, Jezabel, que a si mesma se declara profetisa, não somente ensine, mas ainda seduza os meus servos a praticarem a *prostituição* e a comerem coisas sacrificadas aos ídolos.

(APOCALIPSE 2:20)

Quanto, porém, aos covardes, aos incrédulos, aos abomináveis, aos assassinos, aos *impuros*, aos feiticeiros, aos idólatras e a todos os mentirosos, a parte que lhes cabe será no lago que arde com fogo e enxofre, a saber, a segunda morte.

(APOCALIPSE 21:8)

Já não é suficiente? Mais da metade dos livros do Novo Testamento está representada aqui.

Com base nestas passagens, vamos resumir o padrão de Deus em relação à pureza sexual:

- A imoralidade sexual começa com as atitudes luxuriosas de nossa natureza pecaminosa. Ela está enraizada nas trevas dentro de nós. Portanto, a imoralidade sexual, assim como outros pecados que escravizam os não crentes, atrairá a ira de Deus.
- Nossos corpos não foram feitos para a imoralidade sexual, mas para o Senhor, que nos criou e nos chamou para viver em pureza sexual. A vontade dele é que todo cristão seja puro sexualmente – em seus pensamentos, em suas palavras e também em suas ações.
- Portanto, evitar completamente a imoralidade sexual é

uma atitude santa e honrada – devemos nos arrepender da impureza, fugir e deixar nossos corpos distantes dela, enquanto vivemos pelo Espírito. Passamos muito tempo vivendo como pagãos na entrega à paixão.

- Não devemos ter uma relação próxima com outro cristão que persiste em sua imoralidade sexual.
- Se você atrair outros para a imoralidade sexual (talvez no banco traseiro ou na sala dos fundos), o próprio Jesus estará contra você!

É evidente que Deus espera que vivamos de acordo com seu padrão. Na verdade, em 1 Tessalonicenses 4:3, a Bíblia declara de forma bem direta que esta é a vontade de Deus.

Então, leve este mandamento a sério – *Fuja da impureza!*

OBEDIÊNCIA OU MERA EXCELÊNCIA?



Por que achamos tão fácil misturar nossos padrões de pecados sexuais e tão difícil estabelecer um compromisso com a pureza verdadeira?

Porque estamos acostumados a isso. Toleramos facilmente a mistura de padrões de pureza sexual porque toleramos padrões misturados na maioria das áreas de nossa vida.

EXCELÊNCIA OU OBEDIÊNCIA?

Pergunta: O que você almeja na vida – excelência ou obediência?

Qual é a diferença? Almejar a obediência é almejar a perfeição, não a “excelência”, a qual se encontra em uma posição inferior.

“Espere um pouco!”, você pensa. “Eu achava que excelência e perfeição eram a mesma coisa.”

Às vezes, parecem ser. Mas a mera excelência dá espaço para uma mistura. Em muitos domínios, a excelência não é, de forma alguma, um padrão fixo, mas um padrão que apresenta misturas.

Vamos demonstrar o que estamos querendo dizer. As empresas norte-americanas estão em busca de excelência. Elas poderiam estar em busca da perfeição, é claro – produtos perfeitos, serviços perfeitos –, mas a perfeição é muito cara e consome grande parte dos lucros. Em vez de serem perfeitas, as empresas sabem que o suficiente é *parecerem* perfeitas aos seus clientes. Ao ficar em falta na perfeição, elas encontram um equilíbrio lucrativo entre qualidade e custos.

Para encontrar esse equilíbrio, elas sempre observam suas rivais a fim de descobrir as “melhores práticas” da indústria. *Até onde podemos ir e ainda parecer perfeitos? A que ponto podemos chegar antes de ser perfeitos?* As empresas acham que é lucrativo parar no ponto intermediário da excelência porque a perfeição custa muito caro.

Mas será que é lucrativo para os cristãos se contentarem com o ponto intermediário da excelência, onde os custos são baixos e onde existe um

equilíbrio entre o paganismo e a obediência? Absolutamente, não! Enquanto nos negócios é muito lucrativo *parecer* perfeito, no domínio espiritual é meramente *confortável* parecer perfeito. Mas nunca será lucrativo.

É evidente que a excelência não é o mesmo que obediência ou perfeição. A busca pela excelência nos deixa muito vulneráveis a ciladas após ciladas, uma vez que ela abre espaço para misturas. Isso não acontece com a busca pela obediência ou pela perfeição.

A excelência é um padrão *misturado*, enquanto a obediência é um padrão *fixo*. Queremos ter como alvo o padrão fixo.

FRED: FAZENDO A PERGUNTA ERRADA

Eu fui o exemplo perfeito de alguém que não tinha como alvo o padrão fixo de Deus quanto à obediência. Estava dando aulas na igreja, liderando grupos de atividades e frequentando cursos de discipulado. Minha frequência na igreja era exemplar. Além disso, eu falava a linguagem dos cristãos. Assim como os homens de negócios que buscam as melhores práticas comerciais, eu estava me perguntando o seguinte: *Até onde posso ir e ainda ser chamado de cristão?* A pergunta que eu devia ter feito era: *A que nível de santidade posso chegar?*

Deixe-me demonstrar a diferença entre a excelência e a obediência através de algumas histórias dos meus cursos pré-matrimoniais. Quando cada curso de sete semanas se inicia, pergunto aos alunos o que eles desejam no casamento. Durante um curso recente, todos os seis casais declararam que queriam construir o relacionamento sobre os princípios de Deus. Então fiz a seguinte pergunta: *É correto modificar a verdade para evitar aborrecimentos em casa?*

Todos responderam que não, concordando unanimemente que modificar a verdade era mentir e que nenhum deles faria isso em seu lar.

“Têm certeza de que não?”, perguntei. “Então, o que me dizem sobre isto: Brenda teve quatro filhos, e, com o passar dos anos, seu peso tem variado entre quatro tamanhos diferentes de manequim. [Este comentário é seguido de muita risada.] Durante as transições de tamanhos, ela sempre esperava usar alguma peça pertencente ao menor tamanho para ir à igreja. Apertando-se para caber na roupa, ela me perguntava: “Está muito justo?” Na verdade, ela queria saber se o vestido estava bom ou se chamaria atenção para o seu peso. Era como se fosse uma intimação, e eu tinha de escolher entre modificar a verdade ou ferir os sentimentos dela e desencorajá-la.

Era correto, para mim, modificar a verdade com o objetivo de evitar esse aborrecimento? É algo ínfimo, e, acima de tudo, eu a amo. Se eu dissesse a verdade, magoaria seus sentimentos, e não gosto de fazer isso.

O que você faria? Modificaria a verdade?

De maneira surpreendente, alguns minutos depois de terem declarado que nunca modificariam a verdade em seus lares, cinco dos seis casais agora disseram que, na verdade, *modificariam* a verdade para evitar esse mal-entendido.

Eles falam a linguagem dos cristãos e certamente soam excelentes. Mas eles estão vivendo a verdade cristã?

Com a excelência, tentamos cobrir nossos atalhos desobedientes. Pete e Mary frequentaram meu curso pré-matrimonial, e Pete me impressionou logo no primeiro dia. Ele aceitava tudo o que eu falava, balançando a cabeça em consentimento até mesmo nos ensinamentos mais difíceis relacionados às responsabilidades do marido (como, por exemplo, a de servir).

No fim da sétima semana, Pete e Mary me pararam depois da aula. “Sua discussão sobre pureza sexual realmente tocou nosso lar na semana passada”, começou Pete, “especialmente quando você disse que assistir a filmes censurados e pornográficos não fortaleceria nossa vida sexual. Minha primeira esposa costumava alugar filmes censurados para mim, e assistíamos juntos antes de ir para a cama. No final, aquilo nos machucava demais”. Depois, ele acrescentou: “Mary e eu não agiremos assim em nosso casamento”. Até aí, tudo bem.

Mas Mary, tomando a palavra, disse: “Estamos passando por uma luta constante com relação ao que assistimos juntos. Sempre alugamos um filme para assistir em meu apartamento, mas você sabe como é. A maioria dos filmes populares tem algumas cenas picantes, e tenho me sentido cada vez mais desconfortável com isso. Quando o clima fica excitante, digo a Pete que precisamos desligar, mas ele se irrita, argumentando que investimos muito dinheiro no aluguel e que é desperdício de dinheiro parar com tudo. Então, eu vou para a cozinha fazer outras coisas enquanto ele termina de assistir”.

Com o olhar baixo, uma lágrima pelo seu rosto, Mary continuou: “Não acho que esses filmes sejam bons para nós. Tenho pedido que ele pare por minha causa, mas sei que ele não fará isso. Fizemos da oração antes de ele voltar para casa uma prática, mas depois desses filmes sempre me sinto vil e desprezível. Eu acho que esses filmes estão se colocando entre nós”.

É claro que Pete estava envergonhado. Ele estava em busca da excelência ou da obediência? Pelo menos nesta área, ele estava em falta. Pelos padrões de seus colegas, ele sabia que poderia assistir a filmes populares com situações sexuais picantes e ainda “parecer” cristão. Era tudo de que precisava.

Para ser justo, Pete me perguntou o que deveria fazer. Disse-lhe para seguir a sugestão de Mary: não assistir mais a filmes sensuais; e ele aceitou.

JUNTOS NO TERRENO INTERMEDIÁRIO

Nem sempre há uma voz desafiadora como a de Mary nos chamando para a

obediência e para a perfeição. Satisfeitos com a mera excelência, não atingimos os padrões de Deus. Nós nos aproximamos de nossos conhecidos somente para nos distanciarmos de Deus.

Mesmo reunidos nas congregações, somos achados em falta. A abordagem ativista de nossas igrejas parece muito boa, mas sempre falha em nos desafiar de forma efetiva.

Minha igreja em Des Moines possui um excelente coral, conhecido em toda a região pelo seu som profissional. Nossa orquestra é formada por músicos da orquestra sinfônica profissional local. Ao falar sobre nossa igreja com um vizinho, ele me disse: “Ah, já estive em sua igreja, gostei muito de lá. É como ir a um *show*!”.

Minha igreja possui uma programação excelente de eventos tradicionais. Há o nosso “Grande Culto” de domingo à noite, em que cultivamos a harmonia racial. Temos o “Culto de Honra à Nação”, que é realizado todo dia 4 de julho, dia da independência dos Estados Unidos. Neste culto participam pessoas renomadas, como Elizabeth Dole, Gari Bauer e Cal Thomas. Nosso evento “Noite das Missões” homenageia os voluntários e as equipes da nossa igreja-filha localizada na parte central da cidade. Podemos contar também com os especiais de Natal, de Páscoa, “Dia dos Amigos”, “Noite da Volta às Aulas” e muito mais.

Evidentemente, nos esforçamos para ser a igreja à qual as pessoas querem pertencer em Des Moines. Temos lucrado com isso? O que temos conseguido com essa busca pela excelência?

Recentemente, marcamos uma semana de encontros noturnos de oração para começarmos o novo ano. Agora, quase ninguém discutiria a respeito do valor estratégico da oração ou questionaria o fato de que somos chamados, como cristãos, a ser fiéis em nossas orações. Mas a obediência, quando se refere à oração, tem um custo muito alto e exige comprometimento. Na segunda-feira, quando começou nossa semana de oração, da frequência regular de 2.300 pessoas apareceram apenas 34 adultos. Na quinta-feira, somente 17 adultos estavam orando. Eu fiquei completamente desencorajado. Mas uma semana depois, no “Domingo de Reconhecimento do Trabalhador”, mil pessoas estavam presentes para serem reconhecidas pelo seu serviço na igreja.

Também organizei um grupo de intercessores durante nossos cultos de quarta-feira à noite; eu simplesmente disponibilizava uma sala para noventa minutos de intercessão por nossa congregação. Na primeira noite, meia dúzia de pessoas chegou à porta e perguntou: “Aqui é a sala onde estão fazendo um estudo sobre intercessão?”

“Não, não *ensinarenos* sobre intercessão”, respondi. “*Vamos interceder.*” Todas as pessoas se viraram e foram embora. É muito bom aprender sobre

intercessão, mas é algo que exige muito esforço. A mesma coisa pode ser dita sobre a pureza.

O QUE PODEMOS ESPERAR?

Nas mais variadas áreas, estamos sempre posicionados no terreno intermediário da excelência, a uma boa distância de Deus. Quando desafiados por seus altos padrões, somos confortados pelo fato de não parecermos muito diferentes daqueles ao nosso redor. O problema é que também não parecemos tão diferentes assim dos não cristãos.

Nossos adolescentes cristãos são sempre indistinguíveis dos seus colegas não cristãos, compartilhando das mesmas atividades, músicas, piadas e atitudes em relação ao sexo antes do casamento. Kristin, uma adolescente, nos disse uma vez: “Nosso grupo de jovens está cheio de garotos mascarando sua caminhada com Deus. Na verdade, eles usam drogas, bebem, vão a festas e fazem sexo. Se você deseja caminhar em pureza, é mais fácil andar com os não cristãos na escola do que andar com os cristãos na igreja. Digo isso porque meus amigos da escola conhecem minha posição e dizem: ‘Legal, aceito isso.’ Os adolescentes cristãos zombam de mim, dão risadas e perguntam: ‘Para que ser tão certinha? Aproveite a vida!’ Eles questionam meus valores a cada minuto”. Depois ela nos contou sobre Brad, o filho de um líder leigo, que virou para ela e disse: “Eu sei que ter relação sexual antes do casamento está errado, mas qualquer coisa antes disso, para mim, está bem. Já me divirto só de entrar debaixo de um sutiã”.

Infelizmente, os adultos não são diferentes dos adolescentes cristãos. Linda, uma mulher solteira, disse que seu grupo adulto de solteiros na igreja tem “jogadores” – homens e mulheres que ficam à espreita de sua presa para satisfazer os próprios desejos.

Os casais cristãos também estão em falta. (*Steve*: Meu programa de rádio diário recebe várias ligações de cristãos perguntando como eles podem se recuperar dos casos adúlteros ou lidar com a separação matrimonial.)

Estamos ficando cegos? O que podemos esperar do nosso compromisso “furão” com o terreno intermediário? Não percebemos que as pessoas recentemente convertidas ao cristianismo se tornarão semelhantes a nós? Será um conforto para nós se as virmos sendo preguiçosas com relação à sua devoção pessoal por Jesus, assim como somos?

Além disso, não percebemos que nossos padrões frouxos estão nos custando nosso testemunho para o mundo? No livro *Revival Praying*, o escritor Leonard Ravenhill afirma:

O dia de hoje se parece com uma arena cujos terraços estão cheios de militantes ímpios, cétricos brilhantes e hostis, e mais os milhões de pagãos com rostos iluminados, todos observando a arena vazia para ver o que a Igreja do Deus Vivo pode fazer. Como pudemos chegar a este ponto? O que nós, cristãos, temos feito? Para utilizar uma expressão bem conhecida, estamos apenas “brincando de igreja”?

A RESPOSTA CORRETA

Josias, o rei de Israel, tinha apenas 26 anos quando enfrentou uma situação parecida de negligência nos padrões de Deus. Em 2 Crônicas 34, lemos a história de como uma cópia das Leis de Deus, há muito esquecidas, fora encontrada durante uma grande restauração do templo. Depois disto, ele escutava as leis enquanto eram lidas em voz alta – chamando sua atenção, inevitavelmente, para os padrões de Deus e para o fracasso do povo em tentar segui-los.

Josias não disse: “Ah, deixem isso pra lá, temos vivido desta maneira há anos. Não vamos nos tornar legalistas em relação a isso!”. Não, ele ficou absolutamente horrorizado. Rasgou suas vestes como um sinal de tristeza e desespero. “Grande é a ira do Senhor”, foi isso o que ele disse quando reconheceu imediatamente a negligência do seu povo e buscou uma orientação de Deus.

Deus rapidamente respondeu com estas palavras sobre a reação de Josias:

Porquanto o teu coração se enterneceu, e te humilhaste perante Deus, quando ouviste as suas ameaças contra este lugar e contra os seus moradores, e te humilhaste perante mim, e rasgaste as tuas vestes, e choraste perante mim, também eu te ouvi, diz o SENHOR.

(2 CRÔNICAS 34:27)

Neste ponto, note que Josias levou toda a nação a um retorno completo à obediência aos padrões de Deus:

Então, deu ordem o rei, e todos os anciãos de Judá e de Jerusalém se ajuntaram.

O rei subiu à Casa do SENHOR, e todos os homens de Judá, todos os moradores de Jerusalém, os sacerdotes, os levitas e todo o povo, desde o menor até ao maior; e leu diante deles todas as palavras do Livro da Aliança que fora encontrado na Casa do SENHOR. O rei se pôs no seu lugar e fez aliança ante o SENHOR, para o seguirem, guardarem os seus mandamentos, os seus testemunhos e os seus estatutos, de todo o coração e de toda a alma, cumprindo as palavras desta aliança, que estavam escritas naquele livro.

Todos os que se acharam em Jerusalém e em Benjamim anuíram a esta aliança; e os habitantes de Jerusalém fizeram segundo a aliança de Deus, o Deus de seus pais. Josias tirou todas as abominações de todas as terras que eram dos filhos de Israel; e a todos quantos se acharam em Israel os obrigou a que servissem ao SENHOR, seu Deus. Enquanto ele viveu, não se desviaram de seguir o SENHOR, Deus de seus pais.

(2 CRÔNICAS 34:29-33).

Não havia misturas. Conhecer os padrões de Deus é o padrão da vida verdadeira. Josias enfrentou e destruiu tudo o que estava em oposição a Deus.

CALCULANDO O PREÇO

E você? Agora que ouviu sobre os padrões de Deus em relação à pureza sexual, está disposto, no espírito de Josias, a fazer uma aliança para manter este padrão, de toda a sua alma e de todo o seu coração? Você destruirá todo indício sexual que estiver em oposição a Deus?

Você consegue enxergar que tem vivido nos padrões misturados da mera

excelência? Está em falta, mas ainda assim se parece com um cristão?

Ou você tem almejado a obediência e a perfeição, o verdadeiro lugar onde deveria estar?

Como saberá? Pelo preço que estiver disposto a pagar. O que a sua vida cristã tem lhe custado?

Instruir-se sobre Cristo custa *algo*. Mas viver como Cristo tem um *preço muito alto*.

- Reunir algumas centenas de homens em uma conferência para cantar louvores a Deus e aprender como devemos viver tem algum valor; mas voltar para casa e permanecer comprometido com as mudanças que você disse que faria em sua vida custa muito caro.
- Evitar revistas *Playboy* custa alguma coisa; mas é muito caro controlar diariamente seus olhos e sua mente.
- Custa alguma coisa mandar seus filhos para uma escola cristã, para que outros ensinem seus filhos sobre Deus; mas fazer devocionais familiares regulares, concluir com canções de adoração e orações lideradas pelo pai tem um alto valor.
- Insistir que seus filhos se vistam de maneira decente custa alguma coisa, mas fazer com que eles tenham pensamentos agradáveis e decentes custa muito.

Então, onde você se encontra? Sente-se confortável? Tem uma ampla tolerância ao pecado em seu comportamento? A sua maneira de ver Deus o tem levado a níveis altos de mistura em sua vida?

Se sua resposta for positiva, você provavelmente possui um conceito confuso sobre os padrões sexuais e provavelmente terá pelo menos um sinal de impureza sexual em sua vida. Você não pagará o preço da obediência verdadeira – como, por exemplo, evitar a sensualidade encontrada em muitos filmes de Hollywood. Evitar pensamentos sobre antigas namoradas ou a mulher galanteadora do trabalho. Treinar seus olhos para que se desviem dos biquínis minúsculos, dos decotes fartos, dos *shorts* agarrados e das mulheres que os vestem.

Deus é o seu Pai e espera obediência. Ao lhe dar o Espírito Santo como sua fonte de poder, ele acredita que a ordem dele deva ser o bastante para você, assim como você acredita que sua ordem seja o suficiente para seus filhos.

O problema é que não estamos em busca da obediência. Estamos em busca da mera excelência, e sua ordem não é o bastante. Nós reagimos, respondendo: “*Por que devo eliminar todos os indícios? É uma tarefa muito*

difícil!”

Existem várias igrejas repletas de vários homens atravancados pelo pecado sexual, enfraquecidos pela febre sexual de baixo nível – homens felizes o bastante para frequentar os Mantenedores de Promessas (*Promise Keepers*), mas suscetíveis demais para *serem* os mantenedores das promessas.

Uma batalha espiritual em busca de pureza está acontecendo em cada coração e em cada alma. Os custos são reais. A obediência é difícil, requer humildade e mansidão, elementos muito raros.

Informaram-nos sobre a história de Tiago, um adolescente respeitado em seu grupo, que se recusou a permanecer sexualmente puro quando foi pressionado a fazer isso. “Há inúmeras situações imprevisíveis lá fora para que eu faça tal promessa”, ele disse. Tiago foi achado em falta. E você?

FRED: QUEM É VOCÊ, REALMENTE?

A impureza sexual tem se tornado excessiva na igreja porque temos ignorado o valioso trabalho de obediência aos padrões de Deus como indivíduos, perguntando com muita frequência: até que ponto posso chegar e ainda ser chamado de cristão? Temos produzido uma imagem que até nos faz *parecer* puros sexualmente, enquanto permitimos que nossos olhos brinquem livremente quando ninguém está por perto, evitando assim o árduo trabalho de *ser* sexualmente puros.

Depois dos meus anos de faculdade, um exemplo de homem como o que segue ainda serve de advertência para mim. Durante meu primeiro ano em Stanford, sentia muita saudade de casa. Um amigo de quarto que cresceu ao lado da universidade sentiu pena de mim e me convidou para jantar na casa de seus pais. Eles eram muito ricos e sua casa era formidável. Que noite maravilhosa! Eu não só comi alcachofra pela primeira vez (o que me fascina até hoje), como também fui recebido muito bem pela mãe, que era uma ótima anfitriã, e aprendi que o pai, um empresário famoso da região, tinha uma alta posição na igreja e acreditava na importância do tempo com a família.

Algumas semanas depois, estava sentado em uma cadeira de barbeiro quando o pai do meu amigo entrou no recinto. Fiquei um pouco tímido e não disse nada porque estava com meus cabelos molhados e o avental do barbeiro ao redor do pescoço. Ele não me reconheceu. Quando se sentou para esperar sua vez, ele escolheu uma revista *Playboy*, e eu fiquei atônito! Prestei atenção para ver se ele estava “apenas lendo os artigos”, mas ele foi imediatamente para o pôster central, o qual girava para todos os lados para capturar a glória total da fotografia.

Você faz o mesmo? Existe um lado secreto e obscuro em sua imagem cristã?

Se você é um adolescente, vai para viagens missionárias durante o verão, mas ainda acaricia os seios das garotas no banco traseiro do carro?

Se você é um marido, leciona na escola dominical e é uma pessoa ativa no grupo de homens, mas sempre fantasia com mulheres nuas?

Quem é você, realmente?

Uma busca pela mera excelência é uma abordagem inadequada para Deus, deixando-nos vulneráveis a ciladas após ciladas. Nossa única esperança é a obediência.

Se não liquidarmos todos os sinais de imoralidade, seremos capturados pela nossa tendência, como homens, a ser atraídos pelo prazer sexual e pela euforia química através de nossos olhos. (Falaremos sobre isto detalhadamente no próximo capítulo.) Mas não podemos lidar com nossa virilidade até rejeitarmos nosso direito de misturar padrões. Enquanto perguntamos. “Qual nível de santidade podemos atingir?”, devemos orar e nos comprometer com um novo relacionamento com Deus, completamente alinhado com seu chamado à obediência.

SIMPLESMENTE POR SER HOMEM



Mesmo não considerando o fato de estarmos em falta com os padrões de Deus, encontramos uma outra razão para o predomínio do pecado sexual entre os homens. Nós chegamos a esta situação naturalmente – simplesmente por sermos homens.

FRED: NOSSA PRÓPRIA MASCULINIDADE

Antes mesmo de saber que minha esposa, Brenda, estava grávida de nosso quarto filho, estava convencido, através de orações, de que nosso futuro bebê seria um garoto – nosso segundo filho. Estava tão convencido disso que, durante a gravidez de Brenda, contei isso para ela e alguns amigos íntimos.

À medida que o dia do nascimento se aproximava, a pressão aumentava. “Por que contei a todos?”, eu me lamentava. “E se for uma garota? E se eu estiver errado?”

Com o início das dores do trabalho de parto de Brenda, a pressão sobre mim parecia dobrar a cada minuto. Finalmente, ao me encontrar sob as luzes fortes da sala de parto e ao assistir a uma cabecinha apontar para o mundo, eu sabia que o momento da verdade estava próximo.

O bebê finalmente saiu e estava com o rostinho para cima. *Bem*, pensei, *terei uma visão perfeita*. Ansioso, apressei Brenda com muita delicadeza: “Vamos querida, empurre um pouquinho mais”.

Os ombros apareceram. *Mais alguns centímetros*, pensei. E então? *Ugh! O que você está fazendo, doutor?* Ele virou o bebê para si no último momento, assim que o quadril e as pernas saíram. Agora eu só conseguia ver as costas do bebê. *Vamos, vamos*. Eu gritava por dentro.

Irritantemente, o médico e a enfermeira não responderam nada. De forma metódica e eficiente, eles limparam o bebê, fizeram a sucção da garganta e deram uma pequena palmadinha no recém-nascido. Quando o médico finalmente apresentou nosso novo bebê para mim, minhas pernas tremiam. Imediatamente olhei para baixo e vi o que precisava saber.

“É um menino!”, exclamei.

Michael tem oito anos, e seu irmão mais velho, Jasen, tem dezesseis, e eu posso afirmar que eles são definitivamente do sexo masculino. À medida que os educo, tenho consciência das tendências naturais inerentes à masculinidade que tocarão cada aspecto da pureza sexual deles, assim como aconteceu comigo.

Nossa própria masculinidade – e quatro tendências masculinas em particular – representa a terceira razão para a infiltração da impureza sexual entre os homens.

OS HOMENS SÃO REBELDES POR NATUREZA

Quando Paulo explicou a Timóteo que “Adão não foi iludido, mas a mulher, sendo enganada, caiu em transgressão” (1 Tm 2:14), ele estava mostrando que Adão não estava sendo ludibriado quando comeu do fruto proibido no Jardim do Éden. Adão *sabia* que aquilo estava errado, mas comeu mesmo assim. E, desde então, todos os filhos de Adão tendem a ser tão rebeldes como foi seu pai.

O escritor George Gilder, autor de *Sexual Suicide*, relatou que os homens cometem mais de 90% dos grandes crimes violentos, 100% dos estupros e 95% dos roubos. Os homens são 94% dos motoristas bêbados, 70% dos suicidas, 91% dos transgressores contra a família e as crianças. Quase sempre, os criminosos-chefes são homens solteiros.

Nossa masculinidade gera uma forma especificamente masculina e natural de rebelião. Esta tendência natural nos fornece a arrogância necessária para sermos achados em falta em relação aos padrões de Deus. Como homens, com frequência escolheremos o pecado simplesmente porque gostamos do nosso próprio caminho.

OS HOMENS ACHAM A VIDA “CORRETA” INSÍPIDA E TEDIOSA

O dr. James Dobson resumiu muito bem o que é a vida “correta” em seu livro *Straight Talk to Men and Their Wives*:

A vida correta para um homem trabalhador é... tirar seu corpo cansado da cama, cinco dias por semana, cinquenta semanas por ano. É tirar as férias de duas semanas em agosto e decidir-se por uma viagem que agradará seus filhos. A vida correta é gastar seu dinheiro de forma sábia, quando preferiria satisfazer-se com alguma coisa nova; é levar seu filho para andar de bicicleta no sábado, quando deseja muito assistir ao jogo de beisebol; é limpar a garagem no dia de folga depois de trabalhar sessenta horas na semana anterior. A vida correta é lidar com resfriados, manutenção de máquinas, ervas daninhas e formulários do imposto de renda; é levar a família para a igreja aos domingos e ouvir cada uma das ideias que o pastor tem para oferecer; é dar uma parte do salário para a obra de Deus enquanto imagina como fará para sustentar a casa.

Para tudo isso, a maioria das respostas mesquinhas masculinas é: “Tô fora!”

Enquanto nossa rebelião natural fornece a *arrogância* necessária para ficar

muito aquém do padrão de Deus, nosso desgosto natural da vida correta nos dá o *desejo* para ficar aquém e para experimentar, no lugar disso, os prazeres temporários do pecado. Nossos padrões misturados fornecem um alívio das nossas responsabilidades maçantes.

Os HOMENS POSSUEM UM FORTE E CONSTANTE DESEJO SEXUAL

No livro *What Wives Wish Their Husbands Knew About Women*, o dr. Dobson escreve: “Quando a resposta sexual é bloqueada, os homens experimentam uma pressão psicológica cumulativa que exige alívio. Duas vesículas seminais (pequenos sacos que contêm o sêmen) gradualmente se enchem; quando o nível máximo é atingido, as influências hormonais deixam o homem sensível a qualquer estímulo sexual”.

Para a maior parte dos homens, essa armazenagem do desejo sexual intensificado demora somente 72 horas. “Muitas mulheres”, menciona o dr. Dobson, “ficam surpresas com a regularidade com que seus maridos desejam ter relações sexuais”.

Ele ainda conta uma história sobre um jovem casal em uma viagem em que foi praticar esqui aquático. O marido, um iniciante nos esquis, zanzou pela baía quase a tarde inteira, ao mesmo tempo que brigava para permanecer de pé. Resolutamente, ele tentou muitas vezes, mas gastou mais tempo *na* água do que *sobre* ela. O esforço foi, obviamente, deixando nosso herói bronzeado muito exausto. Enquanto isso, sua esposa virou-se para uma amiga e disse: “Você acredita que ele ainda quis fazer sexo quando chegamos em casa, à noite?”.

Essa pressão que os homens experimentam não justifica buscar o alívio através da pornografia ou da masturbação. O corpo tem mecanismos de liberação do armazenamento (incluindo emissões noturnas e vazamentos pela urina), e, de fato, eu conversei com alguns homens solteiros que, por manterem consistentemente olhos e mentes puros mediante as coisas sensuais, não tiveram sexo nem se masturbaram durante anos. A pressão faz “secar”, eles afirmam. Ainda assim, é importante para todos os homens perceberem como o ciclo de pressão pode aumentar gradativamente nossa sensibilidade à tentação.

Depois de fazer sexo no domingo à noite, você dirige na segunda-feira pela manhã. Sem muita reação, nota um novo anúncio com uma garota atraente. Mas depois de três noites sem sexo, na quinta-feira, ao ver aquela beldade no seu caminho, você começa a sentir o “motor” funcionar, e ela pode ficar pipocando em sua mente o dia todo.

“Se eu tenho de ficar fora de casa, a trabalho, a semana inteira”, contou-nos Rob, “Sue e eu normalmente fazemos sexo no domingo à noite. Na segunda à noite, estou na estrada, janto, trabalho um pouco, assisto à rede

CNN e vou dormir. Posso até pensar em sexo, mas isso não me incomoda. Na quarta-feira à noite, porém, não sou mais o mesmo homem. Praticamente me sinto possuído! As tentações são terríveis, e elas parecem se intensificar a cada noite.”

Seu corpo não é confiável para *nenhuma* batalha espiritual, muito menos para a batalha pela pureza sexual e pela obediência. Facilmente nos identificamos com Paulo:

Então, ao querer fazer o bem, encontro a lei de que o mal reside em mim. Porque, no tocante ao homem interior, tenho prazer na lei de Deus; mas vejo, nos meus membros, outra lei que, guerreando contra a lei da minha mente, me faz prisioneiro da lei do pecado que está nos meus membros. Desventurado homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte?

(ROMANOS 7:21-24)

Seu corpo sempre se encontrará fora de forma, envolvendo-se na batalha contra você. Essa tendência traiçoeira leva o nosso impulso sexual a ignorar os padrões de Deus. Quando esse impulso sexual é combinado com nossa arrogância masculina natural e com nosso desejo masculino natural para nos desviar da vida correta, somos munidos e abastecidos para a escravidão sexual.

Os meios de ignição, entretanto, vêm do quarto aspecto das nossas tendências masculinas naturais – e o que pode ser considerado o mais mortal.

OS HOMENS RECEBEM O PRAZER SEXUAL ATRAVÉS DOS OLHOS

Os olhos fornecem aos homens os meios para cometerem o pecado a torto e a direito. Não precisamos de um encontro ou de uma amante. Não precisamos nem mesmo esperar. Temos olhos, e podemos atrair o prazer sexual através deles, a qualquer momento. Somos ativados pela nudez feminina de qualquer modo, jeito ou forma.

Não somos exigentes. Isso pode acontecer com uma fotografia de uma estranha nua, da mesma forma que em um momento romântico com a esposa. Temos uma chave de ignição visual quando se trata de visualizar a anatomia feminina.

As mulheres raramente compreendem isso porque elas não são sexualmente estimuladas da mesma forma. A ignição delas está ligada ao toque e ao relacionamento. Elas consideram este aspecto visual da nossa sexualidade obscuro e sórdido, até mesmo detestável. Com frequência, qualquer esforço dos maridos em dar uma ênfase positiva a este “fator da visão”, sugerindo que as esposas o usem para tirar vantagem entre as quatro paredes, é recebido com um desprezo arrogante. Lisa, por exemplo, disse: “Então, eu suponho que tenha de comprar aquelas peças íntimas baratas e dançar por aí como garotas de cabarés!”.

O prazer sexual visual não é motivo de riso em sua luta pela pureza

sexual. Considerando o que um sinal de nudez pode causar aos centros de prazer em nosso cérebro – e nestes dias está muito fácil encontrar mulheres nuas ou quase nuas –, não é de surpreender que os olhos e a mente resistam ao controle.

PRELIMINAR VISUAL

Vamos reafirmar esta quarta tendência natural em palavras diferentes para que você não perca a ideia principal: *Para os homens, a impureza dos olhos é uma preliminar sexual.*

Isso mesmo. Assim como acariciar a parte interna da coxa ou afagar um seio. Pois a preliminar é qualquer ação sexual que naturalmente nos leva para o caminho da relação sexual. A preliminar ativa as paixões, fazendo-nos chegar a velocidades cada vez mais altas até que não nos controlamos mais.

Deus vê as preliminares fora do casamento como sendo algo errado. Temos um exemplo disto em Ezequiel 23:3, onde Deus, para retratar a instabilidade e a apostasia do seu povo escolhido, utiliza a imagem de virgens no pecado passional: “Estas se prostituíram no Egito; prostituíram-se na sua mocidade; ali foram apertados os seus peitos e apalpados os seios da sua virgindade”. (Se você sempre argumentou que Deus não abordava a “carícia sexual” na Bíblia, permita que esta passagem sirva de corretivo para o seu pensamento.) Instrutiva também é a visão geral dos ensinamentos do Novo Testamento sobre a pureza sexual (estude novamente as passagens listadas no final do capítulo 4) e a aplicação de seus padrões mental e fisicamente. Do ponto de vista de Deus, sexo é muito mais do que estar dentro de uma mulher.

Quais atos constituem as preliminares? Evidentemente, “apalpar os seios” é uma preliminar. Por quê? O que vem a seguir certamente será o sexo. Se não for com ela nessa noite, então será com a masturbação mais tarde em sua casa. Se não for com ela nessa noite, então será amanhã, quando ela estará mais enfraquecida.

A masturbação, ao criar fantasias com outra mulher além da sua esposa, ou a “relação de fantasia” ao sonhar é a mesma coisa. Lembra-se dos padrões que Jesus estabeleceu? “Ouvistes que foi dito: Não adulterarás. Eu, porém, vos digo: qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, no coração, já adulterou com ela” (Mt 5:27, 28).

O que mais pode ser considerado uma preliminar? Carícia mútua dos genitais é preliminar. Até mesmo acariciar a parte superior da coxa pode ser uma preliminar. (Os garotos podem não entender isso, mas os pais entendem! Se você viu um garoto passando a mão na coxa da sua filha, apostado que não vai mais piscar o olho e nem pensará em abandonar o local.) Quando uma garota coloca a cabeça no colo de um garoto, isso é uma

preliminar. De forma sutil, talvez, mas esse ato fará com que o motor dele comece a engrenar de forma cada vez mais rápida. A dança lenta pode ser uma preliminar, se determinadas partes do corpo estiverem em contato próximo.

Isso não quer dizer que os jovens casais não possam se relacionar fisicamente de maneiras que não sejam preliminares, como dar as mãos, andar abraçados ou até mesmo se beijar brevemente. Porém, o surto de beijos ao redor do pescoço e no colo leva naturalmente ao ato de despir-se, o que leva à masturbação mútua, o que leva à relação sexual.

QUEBRANDO PROMESSAS

Se você é casado, pode estar se perguntado: “O que tudo isso tem a ver comigo? Minhas preliminares acontecem apenas com minha esposa”.

Tem certeza? A impureza dos olhos fornece um prazer sexual concreto. Isso não é uma preliminar? Quando você assiste a uma cena picante de um filme, não acontece uma contração muscular abaixo do seu cinto? No que fica pensando quando está na praia e, de repente, encontra uma beleza de cair o queixo em um biquíni fio dental? Você engasga enquanto a Central de Comando sussurra: “Nós temos ignição!”. Você a imagina na cama ali mesmo, embora tudo aconteça apenas na mente. Ou você guarda a imagem para fantasiá-la mais tarde.

Você fica olhando para uma modelo *sexy* e a cobiça; olha cada vez mais e a deseja cada vez mais. Seu motor aumenta a rotação até chegar na zona vermelha, então você precisa de algum tipo de alívio, ou a máquina vai explodir.

Não tenha dúvida quanto a isso: o prazer sexual visual é uma forma de sexo para os homens. Como homens, desfrutamos o prazer sexual e a euforia química através dos olhos.

Alex se lembra de uma ocasião em que assistia à TV com sua cunhada. O resto da família estava no *shopping center*. “Ela estava deitada de bruços no chão, na minha frente, vestindo um *short* justo, e em um determinado momento ela caiu no sono assistindo à televisão. Eu estava na cadeira e aconteceu de eu olhar para ela e ficar observando sua coxa e a marca da calcinha. Tentei ignorar, mas meu coração começou a bater forte e meus olhos continuaram olhando para a parte posterior da coxa dela. Fiquei tão excitado que comecei a olhar e a cobiçar. Tive de me aliviar de algum jeito. Enquanto ela dormia, eu me masturbei, descaradamente.”

No caso de Alex, a impureza dos olhos foi, sem dúvida, uma preliminar, a qual o levou a um pecado posterior. É muito difícil reconhecer a impureza sexual visual como preliminar. Se olhar coisas sensuais fornece apenas uma onda de apreciação da beleza de uma mulher, é a mesma coisa que olhar o

incrível poder de uma tempestade passando estrondosamente pelos milharais de Iowa. Sem pecado. Sem problema.

Mas se esse olhar se tornar uma preliminar, e você estiver retirando dele um prazer sexual, isso viola o leito matrimonial:

Digno de honra entre todos seja o matrimônio, bem como o leito sem mácula; porque Deus julgará os impuros e adúlteros.

(HEBREUS 13:4)

E, com certeza, você também está pagando um preço que pode nem saber:

Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará. Porque o que semeia para a sua própria carne da carne colherá corrupção; mas o que semeia para o Espírito do Espírito colherá vida eterna.

(GÁLATAS 6:7, 8)

Além disso, assim como Alex, você está quebrando promessas. Você prometeu à sua esposa que ela seria seu único canal de satisfação sexual sobre a terra. E Alex assim o prometeu, mas durante o episódio da poltrona, ele quebrou essa promessa. Não estava sendo verdadeiro para com seu único e fiel amor.

Considere esta história de Ed Cole, um pastor conhecido nacionalmente. No encerramento de um encontro de oração que ele havia organizado para o pessoal de um grande ministério, uma jovem mulher levou-o a um lugar separado para pedir uma oração particular.

“Eu tenho um problema”, ela lhe disse, timidamente.

“Qual é o seu problema?”, ele perguntou.

Sua feição se fechou e as lágrimas brotaram em seus olhos. “Na verdade, não sei”, ela gaguejou, mordendo os lábios, “mas meu marido me disse que eu tenho um problema.”

Ed tentou novamente. “O que ele diz ser seu problema?”

“Ele diz que eu não o compreendo”, ela finalmente soltou, agonizando a cada palavra.

“O que você não compreende?”, Ed perguntou.

De repente, a jovem senhora começou a chorar amargamente, com toda a sua força.

“Meu marido guarda revistas do lado dele na cama”, ela engasgava entre os soluços. “*Playboy*, *Penthouse* e todas as outras. Ele diz que precisa folheá-las antes que possa fazer sexo comigo. Ele disse que precisa delas para se sentir estimulado.” Ela se contraiu ao terminar a frase, lágrimas jorravam-lhe pela face. “Eu lhe disse que, na verdade, aquelas revistas não são necessárias, mas ele continua dizendo que eu não o compreendo. Também diz que se eu o amasse, então eu entenderia o porquê daquelas revistas e o deixaria comprar mais.”

Quando Ed, mais tarde, perguntou qual era a profissão do marido dela, ela respondeu: “Ele é pastor de jovens”.

Nenhuma esposa deve aceitar compartilhar a intimidade do seu leito matrimonial com modelos pornôis impudicas. Neste caso, o marido não somente pediu a sua esposa que *aceitasse* o pecado dele, como também pediu-lhe que *permitisse* o pecado, deixando que ele comprasse mais revistas. Depois ele justifica seu comportamento jogando a culpa nela. Ridículo! Este homem também não estava sendo verdadeiro com seu único e fiel amor.

MASCULINIDADE VERSUS HOMBRIDADE

Se entramos no pecado sexual naturalmente – pelo simples fato de sermos homens –, então como conseguiremos sair? Não podemos eliminar nossa masculinidade e também nem queremos fazer isso.

Por exemplo, *queremos* olhar para nossas esposas e desejá-las. Elas são lindas para nós, e desfrutamos o prazer sexual quando as olhamos, constantemente sonhando com a próxima noite e com o que a cama nos oferecerá. No seu devido lugar, a masculinidade é maravilhosa.

Mas nossa masculinidade é a principal raiz do pecado sexual. Então, o que podemos fazer?

Devemos escolher ser *mais* do que masculinos. Devemos optar pela *hombridade*, a verdadeira masculinidade.

Quando nossos pais nos advertiam para sermos “homens” em relação a algo, eles estavam nos encorajando a atingir um padrão de hombridade que eles já haviam compreendido. Eles desejavam que percebessemos nosso potencial, superássemos nossas tendências naturais para escolher a melhor saída. Quando nossos pais diziam: “Seja um homem”, eles estavam ordenando que fôssemos como eles.

Nosso Pai celestial também nos exorta a sermos homens. Ele quer que sejamos como ele. Chama-nos para “sermos perfeitos como nosso Pai é perfeito”. Ele está pedindo que superemos nossas tendências naturais dos olhos impuros, das mentes fantasiosas e dos corações errantes. O padrão de pureza dele não nasce naturalmente em nós. Ele nos chama para reagir, pelo poder de sua presença poderosa, e para que façamos o serviço.

Antes de uma batalha importante de um exército que Joabe comandou, ele disse o seguinte para as tropas de Israel: “Sê forte, pois; pelejemos varonilmente pelo nosso povo e pelas cidades de nosso Deus; e faça o SENHOR o que bem lhe parecer” (2 Sm 10:12). Em resumo, ele estava dizendo: “Conhecemos o plano de Deus para nós. Vamos reagir como homens e programar nossos corações e nossas mentes para completar a tarefa!”.

Em relação à integridade sexual, Deus deseja que você reaja e cumpra a tarefa.

OPTANDO PELA VERDADEIRA MASCULINIDADE



Você está diante de uma importante batalha. Decidiu que a escravidão do pecado sexual não vale seu amor pelo pecado sexual. Você está comprometido a remover cada sinal dele. Mas como? Sua masculinidade o assombra como seu pior inimigo.

Você se meteu nesta bagunça por ser masculino, e sairá dela por ser um *homem*.

FRED: AS MÃOS E OS OLHOS DE JESUS

O que significa a verdadeira masculinidade, por exemplo, na maneira como lidamos com nossos olhos? Quais são as questões envolvidas?

Em um boletim, o escritor e palestrante dr. Gary Rosberg disse ter visto um par de mãos que o fez lembrar das mãos de seu pai, o qual já havia falecido. Gary continuou a se lembrar do que as mãos de seu pai significavam para ele. Então, transferiu seus pensamentos para as mãos de Jesus, ressaltando esta simples verdade: “Foram mãos que nunca tocaram uma mulher com desonra”.

Quando li isso, o arrependimento dilacerou minha alma. Como eu queria poder falar isso sobre as minhas mãos! Defraudei muitas mulheres com minhas mãos e me arrependo do pecado.

Enquanto pensava mais sobre isso, percebi que desde o meu primeiro ano de salvação, *não toquei* nenhuma mulher com desonra. Que grande motivo para celebrar!

Ponderei nas palavras de Gary por mais algum tempo. As mãos de Jesus nunca tocaram uma mulher com desonra, mas Jesus disse que a cobiça com os olhos é a mesma coisa que o toque. Considerando que Jesus viveu sem pecado, percebi repentinamente que Jesus não apenas nunca tocou uma mulher com desonra, como também nunca *olhou* para uma mulher com

desonra. Será que eu poderia dizer o mesmo?

Não, não posso. Embora já salvo e liberto para caminhar de forma íntegra, ainda optei por olhar para as mulheres com desonra.

Ah, não seja tão duro consigo mesmo, alguém pode dizer. É natural que um homem olhe. Faz parte da nossa natureza. Mas o que você está fazendo é roubar. A vida de pensamento impuro é a vida de um ladrão. Você está roubando imagens que não são suas. Quando você faz sexo antes do casamento, você está tocando alguém que não é seu. Quando você olha por debaixo da blusa de uma mulher que não é sua esposa, você está tomando algo para si que não lhe pertence. É como andar pela rua atrás de alguém que deixa cair uma nota de um dólar e você logo a recolhe. Esse dinheiro não é seu – *mesmo que a outra pessoa nem saiba que o perdeu.* Se você opta por guardar o dinheiro em vez de dizer: “Ei, seu dinheiro...”, então está pegando algo que não lhe é devido.

Da mesma forma, se a blusa de uma mulher ficar entreaberta, você não pode dizer: “Ei, esta é a minha linha de visão, eu tenho o direito de possuí-la”. Não, você deve desviar o olhar, caso contrário, torna-se um ladrão. Você precisa deixar esta criação valiosa nas mãos de Deus e de seu marido ou futuro marido.

Quando nos tornamos ladrões com nossos olhos, estamos defraudando o prazer sexual de áreas que não nos pertencem, de mulheres que não estão conectadas a nós.

Neste domínio, Jesus, por nunca ter olhado para uma mulher com desonra, é claramente nosso modelo principal.

Está certo!, você diz. Ele era Deus, é injusto esperar que eu viva como ele.

Talvez. Mas se, por causa de sua divindade, o padrão pessoal de Jesus parece inatingível para você, vamos olhar para outro modelo de masculinidade contido nas Escrituras que também diz respeito à pureza sexual.

APENAS UM HOMEM

Seu nome era Jó, e em nossa mente este homem é o modelo essencial de pureza sexual nas Escrituras. No livro da Bíblia que conta sua história, vemos Deus gabar-se de Jó perante Satanás:

Observaste o meu servo Jó? Porque ninguém há na terra semelhante a ele, homem íntegro e reto, temente a Deus e que se desvia do mal.

(Jó 1:8)

Deus tinha orgulho de Jó? Pode apostar que sim. Ele aplaudia a fidelidade de seus servos com palavras do mais alto louvor. E se você caminhasse em pureza, de forma irrepreensível e correta, ele falaria a mesma coisa de você. A alegria seria abundante no coração do Pai. Você já tem a liberdade e a

autoridade de caminhar de forma íntegra. Não precisa de mais aconselhamento. Não precisa de mais libertação.

Mas uma passagem como esta pode, na verdade, desencorajá-lo, quando comparar o exemplo de Jó com a sua própria vida. Então, vamos descobrir mais sobre como Jó conseguiu viver assim.

Em Jó 31:1, vemos Jó fazer esta revelação surpreendente: “Fiz aliança com meus olhos; como, pois, os fixaria eu numa donzela?”

Uma aliança com os olhos! Você quer dizer que ele prometeu aos seus olhos não cobiçar uma mulher? Impossível, isto não pode ser verdade!

Mas Jó foi bem-sucedido; caso contrário, ele não teria feito esta promessa:

Se o meu coração se deixou seduzir por causa de mulher, se andei à espreita à porta do meu próximo, então, moa minha mulher para outro, e outros se encurvem sobre ela.

(31:9, 10)

Jó fora totalmente bem-sucedido, ou ele não poderia ter feito essa declaração de todo o coração. Ele *sabia* que tinha uma vida correta e sabia que seus olhos e sua mente eram puros. Ele jurou por sua esposa e por seu casamento perante Deus e os homens.

Vamos voltar para o início da história e ler o versículo de abertura do livro de Jó:

Havia um homem na terra de Uz, cujo nome era Jó; homem íntegro e reto, temente a Deus e que se desviava do mal.

Jó era apenas um homem! Como pode notar, estas palavras preciosas devem inundar sua alma: *Se ele conseguiu, eu também consigo*. Deus deseja que saiba que você, em sua masculinidade, também pode viver acima da impureza sexual.

FRED: ESTABELECENDO MINHA ALIANÇA

Quando pensei seriamente sobre o exemplo de Jó pela primeira vez, meditei sobre essas palavras durante dias sem fim. Jó e eu éramos diferentes em apenas um aspecto – nossas ações. Deus o chamou de “inculpável”. Eu ainda não era inculpável, mas eu *era* um homem, assim como Jó, então ainda havia esperança.

Depois de alguns dias, minha mente se concentrou na palavra “aliança” – um acordo entre Deus e o homem. *O que tenho de fazer exatamente quando faço uma aliança?* Poderia pronunciar palavras para fazer uma promessa, mas eu não tinha certeza se conseguiria cumprir a palavra.

E meus olhos? Posso realmente esperar que eles cumpram sua parte? *Olhos não pensam ou falam! Como podem manter uma promessa?*

Dia após dia, minha mente se voltava para o conceito de aliança, tentando imaginá-lo, enquanto ainda permanecia no pecado. Mas algo se agitava lá no profundo da minha alma.

Lembro-me muito bem daquele momento – o local exato na rua Merle Hay, em Des Moines – quando tudo veio à tona imediatamente. Eu havia pecado contra Deus com meus olhos mais de um milhão de vezes. Meu coração se derretia em culpa, dor e tristeza. Dirigindo pela estrada, agarrei-me violentamente ao volante e, com os dentes cerrados, gritei: “É isso! Vou conseguir. Estou fazendo uma aliança com meus olhos. Não me importo o que vai me custar, e não me importo se eu morrer tentando. Tudo vai acabar aqui. Vai acabar *aqui!*”.

Eu estabeleci uma aliança e a construí tijolo por tijolo. Mais tarde, eu e Steve lhe mostraremos a planta para fazer esta parede de tijolos, mas, por enquanto, estude a minha volta por cima:

- Tomei uma decisão objetiva.
- Decidi, de uma vez por todas, mudar.

Não posso descrever como cheguei a esse ponto. Rios de frustrações de anos de fracasso fluíram do meu coração. Simplesmente aconteceu! Não estava completamente convencido de que eu poderia confiar em mim até então, mas tinha finalmente entrado na batalha. Através da aliança com meus olhos, todos os meus recursos mentais e espirituais estavam agora direcionados a um único alvo: minha impureza.

Com aquela aliança, eu também havia optado pela verdadeira masculinidade, havia superado minhas tendências naturais. Aquilo foi um grande passo para mim, como você vai notar mais adiante.

O GRANDE COVARDE DA BÍBLIA

Este passo pode ainda parecer estranho para você. Mas lembre-se: atos de obediência sempre parecerão estranhos, até mesmo ilógicos. Às vezes, somos desafiados por estas palavras: “Quem, em seu estado mental perfeito, faria uma aliança com os olhos como esta? É loucura.”

Para responder a esta objeção, vamos examinar a história do homem que chamaremos de o grande covarde da Bíblia. Seu nome era Zedequias, e ele reinava em Jerusalém no tempo em que a Babilônia estava ameaçando capturar e destruir a cidade, e colocar um fim na nação de Judá.

A falta de masculinidade de Zedequias veio à tona nos eventos descritos em Jeremias 38. O próprio Jeremias, como profeta de Deus, sabia qual seria o resultado da invasão babilônica, e o tornou conhecido (38:2, 3):

Assim diz o SENHOR: O que ficar nesta cidade morrerá à espada, à fome e de peste; mas o que passar para os caldeus viverá; porque a vida lhe será como despojo, e viverá. Assim diz o SENHOR Esta cidade infalivelmente será entregue nas mãos do exército do rei da Babilônia, e este a tomará.

Quando Zedequias ouviu isso, ele permitiu que seus oficiais jogassem Jeremias em uma grande cisterna a fim de prendê-lo ali. Mais tarde, ele ordenou que

seus servos tirassem o profeta daquele lugar, mas ainda o manteve preso. Depois, um dia, com Jerusalém em estado de sítio, o rei convocou Jeremias para um encontro secreto. Jeremias disse ao rei o que fazer (38:17, 18):

Então, Jeremias disse a Zedequias: Assim diz o SENHOR, o Deus dos Exércitos, Deus de Israel: Se te renderes voluntariamente aos príncipes do rei da Babilônia, então, viverá tua alma, e esta cidade não se queimará, e viverás tu e a tua casa. Mas, se não te renderes aos príncipes do rei da Babilônia, então, será entregue esta cidade nas mãos dos caldeus, e eles a queimarão, e tu não escaparás das suas mãos.

Render-se! Deus, através de Jeremias, estava pedindo que o rei fizesse algo muito difícil, algo que não fazia sentido. Quem, em perfeito estado mental, deixaria a fortaleza e se entregaria ao inimigo? Parecia totalmente sem sentido. Mas, mesmo assim, a Palavra fora muito clara. A cidade seria destruída se eles ficassem ou se saíssem.

Zedequias expressou seu temor, mas Jeremias permaneceu firme (38:20):

Não te entregarão; ouve, te peço, a palavra do SENHOR, segundo a qual eu te falo; e bem te irá, e será poupada a tua vida.

Mas Zedequias, hesitante e temeroso, falhou em obedecer. A atitude correta a ser tomada era muito ilógica e muito dispendiosa. Os resultados para ele, sua família e sua nação foram trágicos.

O HOMEM DO HOMEM OU O HOMEM DE DEUS?

Quando falamos sobre isso, a definição de Deus sobre a verdadeira masculinidade é muito simples: significa ouvir a Palavra dele e *praticá-la*. Esta é a *única* definição de Deus sobre masculinidade – um praticante da Palavra. E a definição de Deus para um covarde é alguém que ouve a Palavra de Deus e *não a pratica*.

Você já conheceu alguém cuja barba é tão grande que precisa usar duas lâminas para se barbear pela manhã, uma para cada lado do rosto? E quando chega à tarde, a sombra em seu rosto é tão intensa que ele tem de se barbear novamente? Quatro lâminas em um dia! Para aqueles que são “homens lisos”, ficamos espantados com um sujeito áspero como este.

Mas Deus não se importa com nada disso. Quando Deus olha ao redor, ele não está procurando pelo homem do homem, mas pelo “homem de Deus”. A definição de homem, para ele, é alguém que ouve a sua Palavra e age baseado nela – dura, mas é clara.

Entretanto, os resultados do fracasso em ser um homem de acordo com a definição de Deus são sempre trágicos. O fato é que, como Gálatas 6:7, 8 nos diz, de Deus não se zomba: Você *realmente* colhe o que planta, sendo coisas boas ou más.

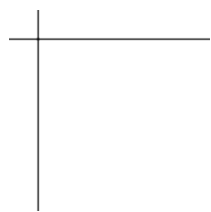
Agora você consegue compreender a ordem de Deus sobre eliminar todo sinal de imoralidade sexual. Se você fizer isso, assim como Jó fez através de

uma aliança com seus olhos, então você é um homem de Deus. Se não eliminar todos os indícios, pode ser um covarde, não acha?

No começo do Livro de Jeremias, lemos estas palavras desesperadas emitidas pelo profeta ao povo: “Até quando ainda não te purificarás?” (13:37). Esta é uma pergunta para você também: até quando você vai querer ser sexualmente impuro?

É muito difícil conseguir ser vitorioso. Dizemos a nós mesmos, repetidamente, que queremos nos livrar disso, mas palavras são como pétalas arrastadas por uma leve brisa. Sem nenhuma masculinidade resoluta envolvendo estas palavras, nada acontece. Falar não é a mesma coisa que fazer.

Nos próximos capítulos, vamos ajudá-lo a optar decisivamente pela vitória no domínio da pureza sexual. Depois, faremos dos conselhos um guia a ser seguido para conquistar essa vitória como um verdadeiro homem.



O CORAÇÃO DE UMA MULHER

Como mulher, você sem dúvida percebeu como os homens e as mulheres são diferentes sexualmente.

Heather ainda está tentando compreender isso. “Estou começando a ser mais compreensiva e sensível com os sentimentos do meu marido”, disse ela. “Os homens estão *sempre* com vontade.”

Andreia comentou: “Através dos anos, tenho aprendido a ler os sinais corporais do meu marido, e normalmente, mesmo se estou cansada e não estou me sentindo bem, consigo perceber suas necessidades sexuais, então faço minha parte para satisfazê-lo. Tenho de admitir, porém, que às vezes me sinto ressentida, querendo saber por que minhas necessidades emocionais não são tão importantes como as necessidades físicas dele. Tenho dito a ele, repetidas vezes, quais são minhas necessidades em relação à intimidade para satisfazê-lo da melhor maneira e não me sentir como se eu fosse apenas um objeto para seu prazer físico. Embora meu marido seja maravilhoso de várias maneiras, ele ainda desliza nessa área, e eu tenho com frequência de ficar relembrando-o disso”.

Andréa envolveu-se com o assunto: “Uma vez, Ann Landers fez uma série de histórias sobre mulheres que não conseguiam mais se importar com sexo. Meu marido me perguntou como me sentia em relação a isso. Eu lhe disse, francamente, que conseguia, algumas vezes, entender de onde essas mulheres estavam saindo. Ele me pareceu surpreso, mas eu continuei falando que compreendia o motivo do desprezo pelo sexo, pois o marido delas nunca haviam feito nada para agradá-las, mas faziam apenas o que satisfazia a si próprios”.

Pode ser muito difícil para as mulheres não se sentirem rejeitadas por conta da tendência masculina de obter a satisfação sexual a partir dos olhos.

Rhonda disse: “Quando eu ouvi pela primeira vez como os homens são, pareceu-me tão bárbaro e diferente de tudo o que eu podia imaginar. Tive dificuldade em acreditar nisso, e ocasionalmente até pensei que os homens combinavam para agir assim. Mas ao aceitar as diferenças, agora posso dizer que tenho uma boa atitude em relação a tudo isso”.

Da mesma forma, disse Cathy: “Compreender que esses desejos têm uma base psicológica tem me ajudado a ser mais sensível à verdadeira necessidade. Eu costumava pensar que a Victoria’s Secret era uma loja para mulheres de baixo nível. Meu marido me ajudou a entender que minha vestimenta íntima era muito grande para ele. Eu acho que as mulheres cristãs precisam se sentir mais livres para usar qualquer coisa que estimule seu homem”.

Ao mesmo tempo, as esposas têm de ser cuidadosas com o fato de como sua aparência pode estimular outros homens. A Bíblia instrui as mulheres a se vestirem modestamente (1 Tm 2:9), mas muitas mulheres tendem a não levar muito a sério esses versículos. Ao fazer compras, algumas mulheres procuram “algo atraente”, quando querem dizer “algo *sexy*”. Elas querem uma blusinha que realce os seios, um vestido curto que mostre suas pernas delineadas. Até aí, essas coisas podem parecer muito agradáveis para o seu marido, mas o que me diz dos outros homens que você conhece?

“Não acho que a maioria das mulheres esteja consciente do que os outros homens estão pensando”, disse Cathy. “Agora que sei qual a intensidade das tentações que o meu marido e os outros homens enfrentam, tenho me tornado mais cuidadosa no modo de me vestir.”

Em relação a seu próprio marido, entender o ciclo de 72 horas pode ajudá-la a mantê-lo satisfeito. Ellen disse: “A pureza dele é extremamente importante para mim, então tento corresponder às suas necessidades para que ele saia de casa, todos os dias, completamente saciado. Durante os primeiros anos, com muita energia dispensada às crianças e com meu ciclo mensal, era muito difícil, para mim, cumprir com essa tarefa. Não havia muitas ‘horas ideais’ quando tudo estava bem. Mas assim é a vida, e, de qualquer forma, eu fazia”.

Portanto, existe um espaço para uma “rapidinha”. Embora uma dieta de longo prazo de sexo “rápido” seja prejudicial, ele certamente tem seu lugar na neutralização do poder do ciclo da tentação das 72 horas. Às vezes, você simplesmente não possui o tempo ou a energia para o pacote completo, mas se você se importa com a pureza dele, pode encontrar energia o bastante para dar para o gasto.

No que se refere ao modo como você anda vestida pela casa, lembre-se de que a ignição dele é visual. Você pode fazer com que o motor dele comece a funcionar apenas ao trocar de blusa em sua presença. Como Ellen disse: “Para o bem do meu marido, tento não me despir na sua frente, a não ser que eu esteja preparada para entrar em ação!”.

Quando você quiser que seu marido assista a filmes românticos com você, seja sensível à maneira com que os filmes com cenas vívidas de amor o submeterão à sensualidade visual. Permita-lhe dizer “não” por causa de sua integridade sexual. (E evite aqueles que comprometem a sua própria integridade sexual.)

Finalmente, enquanto você luta com suas emoções para entender completamente o “problema” do seu marido e o efeito disso em seu casamento, perceba que algo tão prejudicial à relação como o pecado sexual é o pecado da comparação. Quando os homens observam coisas sensuais, isso pode fazer com que eles se sintam menos satisfeitos com suas esposas. Do mesmo modo, quando as mulheres fantasiam sobre o marido perfeito, isso pode fazer com que elas se sintam menos satisfeitas com o companheiro que Deus lhes deu.

As mulheres são suscetíveis a isto de maneiras diferentes. Algumas se tornam vítimas ao comparar marido, hoje enfadonho, com aquele “pedaço de homem” que conheceram no passado, na faculdade. Para outras, o descontentamento vem

do sonho de uma experiência em uma ilha deserta, ou ao ler um romance e reagir diante dele com sentimentos de “se pelo menos...” que as levam somente ao descontentamento.

Andreia concordou que, para ela, uma grande queda potencial “seria fantasiar sobre o ‘marido perfeito’, especialmente durante tempos difíceis do nosso casamento. Isso faz com que eu me sinta descontente, e começo a esperar muito mais do que eu deveria dele”.

Frances admitiu: “Nós, mulheres, podemos cair em falta em nossa vida de pensamentos. Comparamos nosso marido com o marido de outras mulheres, mas não necessariamente nas áreas física ou sexual. Fazemos isso espiritualmente, comparando qual marido é o melhor líder espiritual, ou o mais espiritual em geral. Também comparamos nossa vida com a vida de outras mulheres, como, por exemplo, quem vive de modo mais fácil, e quem tem ou não um trabalho fora de casa. Isso também pode causar descontentamento em relação ao nosso marido”.

PARTE III

OPTANDO PELA
VITÓRIA

O TEMPO DE DECIDIR



Deparamo-nos com uma história de jornal sobre um veterano da Segunda Guerra Mundial chamado B. J. “Bernie” Baker, o qual havia recebido a notícia de que estava morrendo de câncer nos ossos. Com apenas dois anos de vida previstos, ele disse aos médicos que combatessem a doença com tudo o que fosse possível. “Passem-me os tratamentos”, ele disse, “continuarei levando minha vida.” Enquanto isso, ele e a esposa encontraram tempo para um passeio pelo Alasca, uma excursão de pescaria na Costa Rica e várias viagens para a Flórida.

Nove anos após seu diagnóstico, ele lutava contra a falta de fôlego e a perda de força, mas mesmo assim disse: “Vou continuar lutando. Pode dar certo”.

Estas palavras não foram ditas em resignação. Elas foram palavras de um lutador, de um verdadeiro homem, um homem que enfrentou bombas e armas de fogo no Pacífico Sul antes de retornar para os Estados Unidos e, finalmente, fundar a empresa Baker Mechanical Company com duas ferramentas e uma caminhonete de 125 dólares. (Esta empresa se tornaria, mais tarde, uma das maiores do seu setor nos Estados Unidos.) O câncer o atacou de forma implacável, mas ele não tinha planos de se render.

Pode dar certo continuar lutando. Qual era a alternativa de B.J.?

Desistir e morrer.

E você, em sua batalha contra olhos e mentes impuros? Qual a outra alternativa, a não ser lutar?

Permanecer preso e morrer espiritualmente?

Quando conversamos com homens corajosos da geração de B.J. – veteranos da Segunda Guerra Mundial que corporificam o título do livro de Tom Brokaw, *The Greatest Generation* –, eles dizem que não se sentem heróis. Eles simplesmente tinham um trabalho a ser cumprido. Quando as rampas dos aviões que aterrissavam foram abertas, eles engoliram em seco e disseram: “Chegou a hora”. Hora de lutar.

Em sua luta contra a impureza sexual, este tempo já não chegou? Com certeza, responder ao ataque será difícil. Também o foi para nós. Quando começamos nossa luta, esperávamos uma derrota logo de cara, e isso aconteceu. Nosso pecado nos humilhou. Mas desejávamos a vitória sobre esse pecado e o respeito do nosso Deus.

Sua vida e seu lar estão debaixo de um paredão devastador de uma sexualidade de metralhadora que fuzila a paisagem de forma impiedosa. Neste momento, você está em um avião aterrissando, aproximando-se cada vez mais da terra firme e da revelação final dos fatos. Deus lhe deu as armas e o treinou para a batalha.

Você não pode permanecer no avião para sempre. Mais cedo ou mais tarde, a rampa será aberta e, então, chegará a sua vez de correr bravamente e lutar. Deus correrá *com* você, mas ele não lutará por você.

É hora de ir adiante e comportar-se como um homem.

FRED: VENCENDO NO MOMENTO MAIS DIFÍCIL DA BATALHA

Se você se lembra da minha história, eu rejeitei *alguns* pecados sexuais quando me tornei um cristão. Mas não tinha destruído *completamente* minha sujeição à influência negativa da cultura sexual sobre mim, e então fiquei seduzido. À medida que continuava a lutar contra a tentação sexual como um homem casado, muitas vezes eu ansiosamente pranteava: *Bem que uma queda hormonal poderia ajudar*. Estava cansado da batalha e desejava muito que ela terminasse.

No fim, à medida que os anos se passavam e nada melhorava, senti que eu estava sendo ludibriado. Estava cansado de pecar, cansado de Satanás e cansado de mim; além disso, não queria mais esperar. Assim como o povo de Israel, comecei a me rejeitar. (Do mesmo modo que Israel fez, de acordo com a profecia de Deus em Ezequiel 6:9.)

Eu estava irado. Desejava vencer imediatamente e de forma definitiva – não em algum lugar da estrada da vida, quando os anos poderiam trazer a vitória pela porta dos fundos. Não, eu queria vencer quando a batalha tivesse chegado ao clímax.

Você também pode. Se você não vencer agora, nunca saberá se é verdadeiramente um homem de Deus.

ENTRANDO NA GUERRA PARA VENCER

Faz três anos que aconselhei Ben, que havia compartilhado comigo que queria conquistar a integridade sexual, mas suas palavras eram apenas palavras. “Ainda compro revistas *Playboy*”, disse recentemente. “Acho que ainda não consigo odiá-las o suficiente.”

Kirk, um trabalhador do ministério local, encontrava-se no estágio inicial

de um caso amoroso. Com palavras vis, ele vinha colocando uma colega de trabalho em uma situação comprometedora. Ele disse que precisava da minha ajuda, e concordei em encontrar-me com Kirk e seu pastor.

Em nosso primeiro encontro, o pastor disse: “Em nossa comunidade, este tipo de conversa e de comportamento é algo muito comum”. Eu via Kirk balançar a cabeça em sinal de concordância. Nunca mais me encontrei com Kirk, pois sabia que ele não odiava seu pecado.

Da mesma forma, lembrei-me de Ronnie, um garoto de dezessete anos que se masturbava várias vezes por dia. Seu pastor me disse: “Ronnie *diz* que deseja se libertar, mas ele não sente nenhum remorso para se esforçar e conseguir isso sozinho. Ele desistirá de seu pecado somente se Deus assim o fizer”. Depois de um tempo, Ronnie correu para o escritório do seu pastor e disse, apavorado: “Pastor, o senhor precisa me ajudar! Conhece aquelas fantasias que tenho enquanto me masturbo? Há duas semanas, elas se transformaram repentinamente em fantasias homossexuais e não consigo interrompê-las!”. Essa era a epifania de que Ronnie precisava para reagir e lutar.

Conhecemos aqueles que falharam em sua batalha em busca da pureza sexual e conhecemos outros que as têm vencido. A diferença? Aqueles que venceram odiavam a sua impureza. Eles estavam indo para a guerra e estavam indo para vencer — ou morrer tentando. Cada recurso era direcionado contra o inimigo.

Não haverá vitória nessa área de sua vida até que você opte, com todas as suas forças, pela verdadeira masculinidade.

POR QUE NÃO AGORA?

Para conseguir chegar ao ponto decisivo de optar pela pureza sexual, devemos tomar algumas decisões árduas e responder a algumas perguntas difíceis:

- Por quanto tempo pretendo continuar preso?
- Por quanto tempo minha família terá de esperar?
- Por quanto tempo ainda viverei sem poder olhar nos olhos de Deus?

Minha esposa, Brenda, me fez uma dessas difíceis perguntas há alguns anos. Embora ela se relacionasse a algo diferente do pecado sexual, a história por detrás dela ilustra as difíceis decisões necessárias para se escapar de uma escravidão sexual.

Quando eu fiz 35 anos, a falta de aceitação de meu pai de repente me causou um impacto profundo. Esse sofrimento afetou o relacionamento com minha esposa e com meus filhos. Eu era rude em minha expressão, rude em minhas palavras. Grosso, rude, áspero. Brenda tentou solucionar o problema

ao buscar uma explicação para o meu comportamento, mas depois de um ano, ela tornou-se desencorajada. Um dia, então, chegou a me dizer: “Tudo bem, então! Você só precisa nos dizer por quanto tempo planeja ficar deste jeito, para que possamos estar preparados para isso!”. Depois, saiu enfurecida da sala.

Sentei-me, mudo, por um bom tempo. Quanto tempo eu planejava *ficar* desse jeito? Dez anos? Por que dez? Por que não cinco? Se eu podia decidir mudar para cinco anos, por que não poderia decidir por um? E se eu podia fazer isso para um ano, por que não agora?

Depois daquela única apunhalada de Brenda em meu coração, reconheci que o tempo havia chegado. Comecei imediatamente. Descobri um conselheiro. Logo depois disso, comecei a frequentar a conferência dos Promise Keepers em Boulder, Colorado. Naquela primeira noite, Deus falou comigo através do pregador e revelou um aspecto de seu amor para comigo que eu nunca tinha compreendido. Sentado naquela mesma noite nas arquibancadas do Folsom Field, o estádio da Universidade do Colorado, a dor com relação ao meu pai começou a se dissipar. Minha família merecia muito mais. Eu precisava agir de forma decisiva.

MAIS PERGUNTAS

Da mesma forma, no domínio da pureza sexual, você está em seu próprio ponto de decisão.

Admita: você ama sua euforia sexual, mas a escravidão o oprime. O amor é digno desta repugnância? Ser achado em falta com relação aos padrões de Deus está correto?

Olhe-se no espelho. Você tem orgulho das suas fantasias sexuais? Ou você se sente rebaixado após olhar anúncios de *lingerie* ou cenas de sexo em filmes?

Sexualmente falando, você tem uma febre de nível baixo. Isso não mutila ninguém, mas também não o deixa saudável. Você pode exercer vários tipos de funções normalmente, mas não pode pegar pesado. Em outras palavras, você sobrevive. E se essa febre não for embora, nunca poderá agir como um cristão. Assim como o filho pródigo, você precisa despertar e tomar uma decisão.

Sua própria esposa pode não estar consciente do seu problema com a impureza sexual, então faremos as seguintes perguntas no lugar dela:

- Por quanto tempo você permanecerá sexualmente impuro?
- Por quanto tempo defraudará sexualmente a sua esposa?
- Por quanto tempo retardará o crescimento da unidade com sua esposa, uma unidade que prometeu há anos?

A visão de Deus é bem simples. Você precisa encarar estas questões e

tomar uma decisão. Mesmo que esteja hesitante. Sabemos que está assim, porque nós hesitamos durante anos. Você está pensativo. *Espere um pouco. Não estou pronto. Ou: Isso não é tão fácil assim!*

Tudo bem. Concordaremos que optar por parar de pecar não parece ser uma decisão sem importância. Depois de ter caído em uma cilada, tudo parece muito mais complexo. Mas preste atenção nas seguintes palavras ditas pelo pregador Steve Hill, enquanto abordava a saída do vício das drogas, do álcool e do pecado sexual:

Não existe tentação que seja incomum para o homem. Deus enviará um caminho de fuga, mas você precisa estar disposto a aceitar esse caminho, amigo...

Eu era um alcoólatra de último grau. Bebia uísque, mas uísque puro mesmo, todos os dias. E também era viciado. A cocaína entupia meu nariz, meu braço. Eu fazia de tudo. E Deus nunca me livrou do desejo e do amor pelas drogas. Ele nunca fez isso. O que aconteceu foi que eu *decidi* nunca tocar nessas coisas ou me embriagar novamente...

Vocês que se interessam por pornografia podem estar pedindo a Deus que os livre desse desejo lascivo. Vocês são homens com hormônios. *Sentem* coisas, e isso acontece desde a época da adolescência, e vão sentir até o dia em que morrerem! Vocês são atraídos pelo sexo oposto.

Não estou dizendo que Deus não possa remover o desejo de vocês. Ele pode! Mas nunca fez isso em minha vida, ou para as centenas de pessoas com as quais tenho trabalhado durante anos. Isso inclui os viciados em pornografia. Noventa e nove por cento tiveram de *tomar uma decisão*. Eles decidiram não passar perto de estantes de revistas masculinas e permaneceram fiéis a suas esposas e sua família.

Concordamos. É tempo de tomar uma decisão.

Quando você vai mudar? Quanto tempo mais vai esperar? Cinco anos? Um ano? Por que não agora?

ESTE É O SEU MOMENTO

Considere o exemplo de Eleazar, um dos “três homens poderosos” de Davi, neste breve registro de uma dura batalha contra os filisteus:

Depois dele, Eleazar, filho de Dodô, filho de Aoí, entre os três valentes que estavam com Davi, quando desafiaram os filisteus ali reunidos para a peleja. Quando já se haviam retirado os filhos de Israel, ele se levantou e feriu os filisteus, até lhe cansar a mão e ficar pegada à espada; naquele dia, o SENHOR efetuou grande livramento; e o povo voltou para onde Eleazar estava somente para tomar os despojos.

(2 SAMUEL 23:9, 10)

Eleazar se recusou a ser enganado. Todos os outros estavam correndo do inimigo, mas ele fincou seu pé e disse: “Eu já tentei fugir. Vou lutar até a morte ou até cair no campo de batalhas exausto, mas vitorioso. Este é meu momento de viver ou morrer”.

Você já tentou fugir? O escritor e pastor Jack Hayford uma vez sentou-se em seu carro, depois de uma transação de banco feita por uma caixa adorável, e disse para ele mesmo: “Eu vou ter de purificar minha mente e me consagrar a Deus, caso contrário terei de me masturbar aqui”. O fato de Jack conseguir dizer isso na frente de dezenas de milhares de homens em uma

conferência dos Promise Keepers foi muito inspirador.

E você? Por quanto tempo permitirá que os filisteus o persigam? Está motivado a lutar?

FRED: MOTIVADO A VENCER

Eis a história de alguém que recebeu *muita* motivação para mudar.

Algumas semanas antes da data programada para o seu casamento, Barry me ouviu falar sobre pureza sexual. Minhas palavras pesaram muito no coração dele porque ele tinha problemas com filmes censurados. Estava planejando se casar com Heather, mantendo seu segredo muito bem encoberto, mas depois decidiu dizer-lhe a verdade.

Heather se lembra de sua reação à confissão de Barry: “Fiquei chocada quando ele me disse, no carro, naquela noite. Eu apenas olhava fixamente adiante, não sentia nada.

Depois de deixá-lo na casa dele, chorei muito, recusando-me a conversar com ele durante dias. Quando eu realmente concordei em vê-lo, ele comentou comigo que eu estava linda. Fiquei tão irritada e com aversão a ele que joguei a aliança de noivado em seu rosto e lhe disse para sumir do meu caminho. Depois, senti-me muito mal”.

Como você pode ver, esse tópico gera muita emoção. As mulheres o consideram *pessoal* quando descobrem o que seus homens fazem em segredo.

Heather pediu que Brenda e eu fôssemos a um encontro com ela, e nós fomos. Depois de muita oração e aconselhamento, Heather deu a Barry um prazo de uma semana.

Depois me encontrei com Barry. “Você pode me ajudar?”, ele perguntou. “Estou absolutamente fisgado por filmes sensuais. Esperava que Heather entendesse, mas ela ficou horrorizada e me chamou de perverso. Fred, estou desesperado! Os convites já foram enviados, mas se eu não parar com tudo isso, terei de explicar de alguma forma para minha sogra! Você tem de me ajudar!”

Podemos supor aqui que Barry estivesse motivado? Certamente que estava. Raras vezes me encontrei com alguém que desejasse vencer uma guerra tão rapidamente. E ele triunfou sobre seu problema. Ele se tornou um homem de integridade sexual, e hoje ele e Heather têm um casamento maravilhoso.

Você também pode vencer a guerra – e comece a vencê-la já.

TUDO DO QUE VOCÊ PRECISA

Como base para sua vitória, você sabia que Deus lhe deu tudo do que você precisa para uma vida íntegra? É muito melhor do que um sistema de navegação GPS de última geração.

No Calvário, ele comprou a liberdade e a autoridade de viver em pureza

para você. Esta liberdade e esta autoridade são dons dele por meio da presença de seu Santo Espírito, que fez habitação dentro de você quando você entregou sua vida a Cristo. A liberdade e a autoridade estão contidas em nossa conexão mais íntima com a natureza divina dele, a qual é a ligação que nos dá seu poder e o cumprimento das suas promessas:

Visto como, pelo seu divino poder, nos têm sido doadas todas as coisas que conduzem à vida e à piedade, pelo conhecimento completo daquele que nos chamou para a sua própria glória e virtude, pelas quais nos têm sido doadas as suas preciosas e mui grandes promessas, para que por elas vos torneis coparticipantes da natureza divina, livrando-vos da corrupção das paixões que há no mundo.

(2 Pedro 1:3, 4)

É semelhante à situação que Josué e o povo de Israel enfrentaram enquanto se preparavam para atravessar o rio Jordão e adentrar a Terra Prometida. E o que Deus disse a Josué?

Não to mandei eu? Sê forte e corajoso; não temas, nem te espantes, porque o SENHOR, teu Deus, é contigo por onde quer que andares.

(JOSUÉ 1:9)

Ele havia dado aos israelitas tudo do que precisavam. Eles tinham apenas de atravessar o rio.

Com relação à pureza sexual, Deus sabe da provisão que nos deu. Não temos falta de poder ou autoridade, mas o que falta para nós é urgência. Devemos optar por sermos fortes e corajosos para caminhar em pureza. No pouco tempo que existe para você tomar essa decisão, o Espírito Santo começa a guiá-lo e a orientá-lo durante a luta.

DEUS ESTÁ ESPERANDO

Cada um de nós tem sido manipulado pela nossa cultura sexual. Cada um de nós já optou por pecar. Em níveis variados, cada um de nós caiu na armadilha dessas escolhas, mas podemos vencer esta aflição. Porém, quase sempre ignoramos nossa própria responsabilidade nisto. Reclamamos: “Bem, é claro que quero ser livre da impureza! Já fui ao altar 433 vezes por causa disso, não fui? Mas parece que a vontade de Deus não é me libertar”.

Não é a vontade de Deus? Isso é uma ofensa ao caráter de Deus. Não culpe Deus.

A vontade de Deus é que você tenha pureza sexual, embora você possa não pensar assim, uma vez que isso não tem sido sua experiência constante. Mas ele fez a provisão para a pureza. Ouça estas escrituras:

Assim também vós considerai-vos mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus. Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, de maneira que obedeçais às suas paixões; nem ofereçais cada um os membros do seu corpo ao pecado, como instrumentos de iniquidade; mas oferecei-vos a Deus, como ressurretos dentre os mortos, e os vossos membros, a Deus, como instrumentos de justiça. Porque o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei, e sim da graça.

(ROMANOS 6:11-14)

E, uma vez libertados do pecado, fostes feitos servos da justiça.

(ROMANOS 6:18)

Deus está esperando por você. Mas ele não está esperando no altar, ou que você se ajoelhe e converse um pouco. Ele está esperando que você reaja e entre na batalha. Temos poder através do Senhor para vencer cada nível de imoralidade sexual, mas se não utilizarmos esse poder nunca nos libertaremos do hábito.

Você sabe muito bem que a impureza sexual não é como o crescimento de um tumor sem controle dentro de nós. Nós a tratamos assim quando o foco de nossas orações é a *libertação*, enquanto suplicamos para que alguém venha e a remova. Na verdade, a impureza sexual é uma série de decisões infelizes da nossa parte, um resultado do caráter imaturo – e a libertação não o conduzirá a uma maturidade instantânea. O trabalho de caráter precisa ser feito.

Como você realiza este trabalho de caráter? Isto é o que exploraremos no restante do livro.

Santidade não é uma coisa nebulosa. É uma série de escolhas acertadas. Você não precisa esperar que alguma nuvem santa se forme ao seu redor. Você será santo quando optar por não pecar. Você já é livre do *poder* da imoralidade sexual; mas ainda não estará livre do *hábito* da imoralidade sexual até que escolha ser – até que diga: “Chega! Estou optando por viver de forma pura!”.

RECUPERANDO O QUE ESTAVA PERDIDO



Tudo bem, então você decidiu que é hora de lutar. E também percebeu que a sua batalha pela pureza sexual lhe custará algo. Ela vai exigir de você sacrifício, intensidade e honra.

Mas vamos esclarecer mais algumas coisas: o que mais você pode esperar conquistar ao optar pela hombridade, a verdadeira masculinidade, e a pureza que anda junto com ela?

Ao vencer esta guerra, sua vida será abençoada de forma tremenda. Sua vitória vai recuperar o que foi perdido através do pecado. A vitória o ajudará a:

- recuperar e revitalizar o seu relacionamento com Deus
- recuperar e revitalizar o relacionamento com sua esposa
- recuperar e revitalizar o relacionamento com seus filhos
- recuperar e revitalizar o relacionamento com seu ministério

FRED: NOVA LUZ E LUMINOSIDADE

Por causa do pecado, não conseguia olhar para mim mesmo no espelho durante muitos anos. Quando soube que Deus me amava incondicionalmente, também soube que ele não aprovava incondicionalmente o meu comportamento. Como resultado, não conseguia olhar Deus nos olhos.

Uma vez, ouvi um pastor pregar o seguinte: “Quando Jesus bate na porta, ele deseja a liberdade para entrar em cada lugar da sua casa. Em cada parte da sua vida, ele quer se sentir bem recebido e confortável. Ele está trancado para fora de algum cômodo de sua vida?”.

Sim, pensei comigo, sentado no banco da igreja. A câmara do sexo. Está muito bem trancada. Eu mantivera aquela sala confidencial, pois era um fingido e hipócrita. Em certo sentido, isso não importava muito em relação a Deus. Eu sabia que ele me amava, não importando o que acontecesse. Mas também sabia que meu pecado tornava meu relacionamento com ele cada

vez mais sofrível. Quando meus próprios filhos eram desobedientes, nosso relacionamento era afetado. Depois disso, eles olhavam nos meus olhos em busca de perdão e da restauração do nosso relacionamento. Eu sabia que precisava agir deste modo para com Deus.

Na minha situação, entretanto, eu não tinha mais coragem de olhar nos olhos dele para pedir perdão. Eu estava muito envergonhado por ter me desculpado repetidas vezes, mas nunca ter mudado. Em minha mente, ouvia suas palavras assustadoras: *Por que você me chama “Senhor, Senhor” e não faz o que eu digo?*

Eu era o filho pródigo comendo velhas espigas de milho deixadas no chiqueiro. Para restaurar o relacionamento com meu Pai, eu tinha de me livrar da lama e começar a caminhar de volta para casa. Eu não tinha de me limpar todo primeiro, mas precisava dar aquele primeiro passo. No caminho, o Pai estaria esperando com um anel, um manto, sapatos e tudo o mais que um filho honrado deveria ter. Mas, primeiro, eu tinha de recuperar meus sentidos, como fiz aquele dia na rua Merle Hay, quando dei o primeiro passo de volta para casa – de volta à pureza – ao fazer a aliança com meus olhos.

Logo, senti uma luz e uma claridade novas na minha alma. Meu pecado sexual havia trazido uma escuridão tão profunda e sufocante que, quando tudo aquilo desapareceu, a diferença foi tão real que eu podia até tocá-la. Senti-me amado e aprovado por Deus.

Junto com a paz interior vem uma paz exterior que afeta a sua vida diária. Em um capítulo anterior, mencionei um empresário chamado Wally e seu pavor de hotéis. Wally, agora, pode hospedar-se em um hotel de noite, desfrutar da refeição na lanchonete, voltar ao seu quarto, ao chuveiro, desligar as luzes e adormecer. “Não tenho mais o menor medo de quartos de hotéis”, ele diz. “As coisas sensuais não dominam meu dia como já fizeram antes. Todos aqueles desejos compulsivos que me governavam se foram e meu desejo por Tina, minha esposa, ainda está impregnado em mim.”

Você verá o mesmo impacto positivo em seu desejo por sua esposa com a vitória da pureza sexual.

MINHA ESPOSA ENCANTADA

No começo do meu casamento, nunca me entreguei emocionalmente por completo a Brenda. Pensava que isso fosse o resultado de um traço próprio de personalidade, mas, como foi revelado depois, isso acontecia porque o pecado sexual me segurava. A confiança agora vem mais naturalmente, depois que me libertei completamente para Brenda e abandonei meus direitos de uma vida sexual “particular” com meus olhos e minha mente.

Outra recompensa é que Brenda não tem mais medos em relação a eu ter casos amorosos com outras mulheres. Depois de conversarmos muito e de

forma aberta sobre meu compromisso com a pureza, o coração dela vive em uma tranquilidade imensa. Eu não sou mais pego admirando a beleza de outras mulheres e não falo sobre outras mulheres. Uma vez que privei meus olhos de tudo o que era sensual (exceto dela), acho-a muito encantadora, e ela sabe disso.

STEVE: CONEXÃO COMPLETA

Passei por uma história semelhante. Uma das coisas que colocaram em jogo meu casamento com Sandy foi meu compartimento secreto que guardava havia anos. Dentro dele estava uma namorada muito antiga, meu primeiro grande amor. Não fantasiava nada com ela, mas considerava isso como um compartimento secreto eterno, um lugar em particular do qual eu poderia tirar boas e velhas memórias de como a vida havia sido com ela.

A minha conexão completa com Sandy aconteceu quando me dispus a desistir desse compartimento secreto. Depois que isso aconteceu, não queria mais entrar em contato com minha antiga namorada porque eu estava focado em Sandy e desejando-a.

Talvez você também tenha compartimentos secretos chamados de Antigas Namoradas, ou Pornografia, ou *Sites* da Web Favoritos. Você deve abandonar esses compartimentos particulares, pois são prejudiciais.

AMIGOS QUE CONFIAM

Sua pureza sexual também significará a recuperação do relacionamento com seus amigos.

Fred e eu sabemos que, se um amigo alguma vez tivesse de deixar um de nós sozinho em um quarto de hotel com sua esposa por uma noite, poderia ter certeza de que nada vergonhoso aconteceria. Esse não foi sempre o caso. É claro que essa cena nunca acontecerá, mas não é esse o ponto. Simplesmente sabemos que agora somos confiáveis. Nossos amigos não precisam se preocupar com o fato de estarmos “despindo suas esposas” em nossa mente ou estarmos sonhando acordados com como seria fazer amor com uma delas.

A confiança é importante no Corpo de Cristo. Em 1 Coríntios 6:15-20, Paulo diz que um homem sexualmente imoral não peca apenas contra seu próprio corpo, mas também contra o Corpo de Cristo e seus amigos dentro do Corpo.

Nossos amigos confiam em nossa pureza; uma falha oprimiria seus espíritos e os nossos também. Devemos ser confiáveis.

FRED: SUA HERANÇA

Em seu relacionamento com seus filhos, o conhecimento de que você pode

quebrar os padrões do pecado de descendência é maravilhoso. Considere o que o salmista escreveu (Sl 103:15, 17):

Quanto ao homem, os seus dias são como a relva; como a flor do campo, assim ele floresce(...) Mas a misericórdia do SENHOR é de eternidade a eternidade, sobre os que o temem, e a sua justiça, sobre os filhos dos filhos.

Deus está obviamente interessado em salvá-lo individualmente. Acima de tudo, ele enviou seu Filho para morrer por você – pessoalmente. Mas ele está interessado da mesma forma em você como uma conexão em uma importante corrente, porque Deus sabe que uma herança cristã, quando passada adiante, tem o poder de mudar para o bem várias gerações.

Do mesmo modo, o pecado pode afetar famílias por gerações, assim como fez com a minha. Vim de uma família na qual os homens amavam o sexo e a pornografia, descartavam suas esposas ou eram pegos em casos amorosos.

Tendo seguido esses passos, ainda posso me lembrar das imagens que visualizei nas revistas *Playboy* e *Gallery*, há mais de vinte anos. Posso também me lembrar das muitas namoradas e dos nossos momentos na cama. Mas o Senhor e eu vencemos, e o pecado de gerações foi quebrado.

Quando meu filho Jasen tinha dezesseis anos, era um adolescente bonito, forte e alto, com um belo sorriso e modos muito agradáveis. Não faz muito tempo que Jasen andava com alguns amigos que tinham ligação com pornografia. Ele então os deixou. *Meu filho os abandonou*. Você consegue imaginar o que isso significa para mim?

Se você está saindo do pecado de gerações, deve continuar combatendo o bom combate – pelos seus filhos e os filhos dos seus filhos.

Uma vez, um homem disse para D. L. Moody: “O mundo ainda não viu o que Deus pode fazer com um homem completamente devotado a ele”. Moody respondeu: “Eu sou esse homem!”. Diferentemente de Moody, os jovens de hoje gastam muito de sua energia espiritual lutando contra febres sexuais. E se seu filho fosse mantido livre dessa esgotante febre logo de cara, e todas as suas energias pudessem ser gastas no chamado de Deus para o seu reino?

Isso pode ser feito. O mundo ainda não viu o que Deus pode fazer com um exército de jovens livres das febres sexuais. Se você é pai, já trabalhou arduamente para manter seu filho íntegro para que ele esteja qualificado para tal exército? Você pode responder, como Moody fez, “eu sou esse homem”?

UM COMPARTILHAMENTO NA CONSTRUÇÃO DO REINO

Após a minha salvação, tive uma profunda empolgação em relação a Cristo e pensei em entrar no ministério em tempo integral. Informei-me em escolas e seminários, empolgado com o pensamento de passar meu tempo contando a

todos sobre Cristo Jesus. Depois de ter sido liberto de um estilo de vida muito promíscuo, descobri que o perdão de Deus era inebriante.

Mas então voltei à terra enquanto lia nas Escrituras uma conversa que o rei Davi teve com seu filho, Salomão. Davi estava recontando o que Deus lhe havia dito anos atrás, através do profeta Natã, com relação ao desejo de construir o templo judaico (1 Cr 22:7, 8):

Disse Davi a Salomão: Filho meu, tive intenção de edificar uma casa ao nome do SENHOR, meu Deus. Porém a mim me veio a palavra do SENHOR, dizendo: Tu derramaste sangue em abundância e fizeste grandes guerras; não edificarás casa ao meu nome, porquanto muito sangue tens derramado na terra, na minha presença.

Pelo fato de Davi ser um homem de guerra e por ter derramado muito sangue, ele não poderia construir o templo. Essa tarefa, disse Deus a Davi, estava reservada ao seu filho Salomão (1 Cr 22:9, 10):

Eis que te nascerá um filho, que será homem sereno, porque lhe darei descanso de todos os seus inimigos em redor; portanto, Salomão será o seu nome; paz e tranquilidade darei a Israel nos seus dias. Este edificará casa ao meu nome; ele me será por filho, e eu lhe serei por pai; estabelecerei para sempre o trono do seu reino sobre Israel.

Eu não recebi uma mensagem diretamente de um profeta, como Davi recebeu, mas este versículo saltou da página em minha direção. Estava muito claro que Deus estava me falando algo semelhante a isto:

Davi era um homem de guerra e derramou muito sangue, por isso eu não deixei que construísse meu templo. Da mesma forma, você é um homem de profundo pecado sexual. Não posso tê-lo, no momento, construindo meu reino em tempo integral. Quero que aprenda primeiro a ser um simples pilar em uma igreja local. Se você for fiel, seu filho ajudará a construir meu reino, em tempo integral.

Esta mensagem foi devastadora para mim, mas eu estava certo de ter ouvido Deus claramente. Felizmente, o grande coração de Davi me inspirou.

Enquanto eu meditava nesses versículos, decidi fazer alegremente a melhor coisa que vinha a seguir. Já que não podia trabalhar em tempo integral na construção do reino, podia preparar meu filho Jasen da melhor maneira possível. Abri meu coração diligentemente, como Davi fez com Salomão, ajudando Jasen com a leitura da Bíblia, com o trabalho de memorização, com as lições musicais e com a frequência à igreja. Convidava missionários para ficarem em nossa casa para que Jasen pudesse ouvir como eles causavam impacto na vida de outras pessoas. E, acima de tudo, fiz o meu melhor para mantê-lo puro. Observava com quem ele saía, explicava os perigos da pornografia e não o deixava assistir a filmes e programas de televisão sensuais.

Tenho de ser um bom exemplo porque me lembro muito do que aconteceu com meu pai e comigo. Quando eu era menino, papai me prometeu mil dólares na formatura do colegial se eu nunca bebesse ou fumasse. Nunca fumei ou bebi durante o colegial, e no dia da formatura ele

me pagou. Mas o que aconteceu na faculdade? Nunca fumei, mas comecei a beber. Por que comecei um vício e não o outro?

Quando eu tinha dez anos, observei papai, um fumante de dois maços de cigarros por dia, receber a notícia de que só tinha seis meses de vida. Os médicos removeram um pulmão, e eu o assisti suportar a dor resultante da operação. Meu pai, que falhou nas várias tentativas de parar de fumar, de repente cortou os cigarros. Nunca mais fumou. Embora aquela determinada doença do pulmão que ele havia contraído não fosse diretamente causada pelo ato de fumar, os perigos do cigarro e o esforço heroico do meu pai na busca da sobrevivência me causaram uma profunda impressão.

E o álcool? Papai dizia que eu não deveria beber, mas quando ele cortava a grama ou ia pescar sempre corava o dia com uma ou duas cervejas. Desde muito jovem, sempre que íamos a restaurantes, meu pai pedia um martíni. Aquele copo em formato exclusivo, com uma azeitona, e toda a aura – mexida, mas não misturada – eram fascinantes para minha mente jovem.

Quando meu momento de decisão em relação ao álcool chegou, não conseguia pensar em nenhuma pessoa sequer que não bebesse. Certamente essa pessoa não seria meu pai. Não havia nenhum exemplo em minha vida que falasse sobre *não* beber, então comecei.

Quando seu filho questionar o que ele deve assistir, o que ele deve fazer com a pornografia que outros garotos lhe mostram, ou o que ele deve fazer quando uma bela garota o pega sozinho e começa a desabotoar a blusa, haverá alguém que vai se opor a isso? Não serão os amigos. Até mesmo os *colegas* de igreja lhe dirão para seguir adiante. É melhor que a *sua* voz seja alta e clara porque, provavelmente, será a única que sussurrará: “Fuja da imoralidade, filho.” Seu *exemplo* deve ser o argumento que se opõe à tentação.

EVITANDO A CARNIFICINA

Estou trabalhando diligentemente para preparar Jasen para a obra no reino de Deus, sabendo que, por enquanto, eu mesmo não terei nenhuma liderança ampla no ministério.

Houve momentos, devo admitir, em que não compreendi por que isso era verdadeiro. Mas cheguei a uma melhor compreensão quando vi a queda de outros líderes cristãos proeminentes, quando testemunhei o divórcio de dois casais envolvidos no ministério de casamento em minha igreja, e quando dois dos meus pastores também caíram em adultério. Um deles era nosso pastor sênior, e por causa disso nossa igreja levou mais de uma década para se recuperar por completo. O outro era um pastor associado; vi os resultados de seu pecado bem de perto, uma vez que eu fazia parte de uma equipe de recuperação para ajudar a reconduzi-lo ao ministério. Lembro-me de ter

pensado, até aquela data, que nunca havia entendido a palavra “carnificina”.

Embora eu antes me irritasse por conta dos limites que Deus impôs a mim no ministério, não me irrita mais. Sei que, como um professor de assuntos pré-matrimoniais da igreja, onde eu chego a instruir trinta casais por ano, qualquer falha pessoal em direção ao pecado produziria ramificações multiplicadoras por toda a igreja. E sabia, desde o começo, que, por ensinar sobre a pureza em minha igreja, eu deveria ser forte.

É TEMPO

Deus está esperando para abençoá-lo.

Sua esposa precisa de que você dê o primeiro passo.

Seus filhos precisam de que você quebre o pecado das gerações.

Sua igreja precisa que você a sirva.

Você concorda que já é tempo?

Ótimo. Vamos fazer, juntos, um plano de batalha. As rampas do avião já estão se abrindo, e chegou o tempo de tocar o chão.

SEU PLANO DE BATALHA



Antes de começarmos a vencer nossas próprias batalhas em busca da pureza, já tivemos várias ocorrências de falsos começos – em parte porque não tínhamos tomado a verdadeira decisão. Nós queríamos e não queríamos a pureza. Não entendíamos o inimigo, nem como deveríamos abordá-lo. Todo esse assunto de integridade sexual era misterioso.

Vamos dizer que você está agora no avião aterrissando para atacar o pecado sexual. Você já tomou sua decisão. Já decidiu seguir seus líderes à medida que bombardeia a costa. A rampa se abre. Com um grito, você dá o primeiro passo de coragem em direção ao combate. Mas há algo desconhecido para você: as correntes enganosas do oceano fizeram um profundo buraco no chão do mar, bem abaixo do avião. Você não tem ideia do que aconteceu, mas de repente se encontra com água até a cabeça, e o peso da sua mochila o está empurrando para o fundo. Você está se afogando.

Esta é a sua derrota na batalha antes mesmo de dar o segundo passo.

A maior arma de Satanás contra você é a enganação. Ele sabe que Jesus já comprou sua liberdade. Ele também sabe que, depois que você vir a simplicidade dessa batalha, vai vencê-la muito rapidamente, então ele o engana e o confunde. Ele o ilude com o pensamento de que você é uma vítima indefesa, alguém que precisará de anos de terapia. Ele lhe diz que o pecado sexual é apenas uma parte do que é ser homem e não há nada que você possa fazer em relação a isso. Ele lhe diz tudo sobre o vício em sexo e o faz acreditar que você não é um viciado em sexo, que você está fora do laço, que não precisa de uma vida obediente. E tal enganação é apenas uma das maneiras através das quais ele tenta derrotá-lo.

Este capítulo removerá o mistério que envolve o inimigo enquanto você se lança na batalha. Definiremos seu objetivo real em termos práticos e descreveremos alguns atributos essenciais do pecado sexual. Preste muita atenção nestes detalhes, porque depois que você entrar em combate, vai querer sair dele vitorioso.

SEU OBJETIVO NESTA GUERRA

Seu objetivo é a pureza sexual. Aqui está uma definição boa e funcional dela – boa graças à sua simplicidade:

Você é sexualmente puro quando seu prazer sexual provém de ninguém ou nada além de sua esposa.

Pureza significa cessar o prazer sexual que obtemos de coisas externas ao casamento. Mas como paramos com tudo isso?

Nós somos capazes de desfrutar o prazer sexual externo de apenas duas maneiras: com os *olhos* e com a *mente*. Portanto, para ser bem-sucedido na batalha pelo nosso perímetro sexual, devemos bloquear as “linhas de remessa” dos olhos e da mente. Além disso, também queremos ter certeza de que somos saudáveis, temos afeições e atitudes positivas nos relacionamentos com nossas esposas. Em outras palavras, queremos que nossos *corações* sejam corretos.

Isso significa que seu objetivo na guerra contra a luxúria é *construir três perímetros de defesa* em sua vida:

1. Com seus olhos.
2. Em sua mente.
3. Em seu coração.

Pense no primeiro perímetro (seus olhos) como sua defesa mais exposta, um muro com uma placa que diz: “Mantenha-se longe.” Isso defende seus olhos por conta da aliança (conforme Jó disse: “Fiz aliança com meus olhos; como, pois, os fixaria eu numa donzela?”), e você consegue agir desse modo treinando os olhos para se *desviarem* de objetos de cobiça. Seus olhos devem se desviar de tudo que for sensual, o que não fazem atualmente. Explicaremos isso com mais detalhes na parte 4.

Com o segundo perímetro (sua mente), você não só bloqueia os objetos de luxúria, como também os *avalia* e os *captura*. Um versículo-chave para apoiá-lo nesse estágio está em 2 Coríntios 10:5: “Levando cativo todo pensamento à obediência de Cristo”. Você deve treinar sua mente para levar os pensamentos cativos, algo que ela não faz atualmente. Você aprenderá mais sobre isso na parte 5.

Seu terceiro objetivo (que investigaremos na parte 6) é construir seu perímetro mais fechado de defesa – em seu coração. Este perímetro é construído fortalecendo as afeições por sua esposa e seu comprometimento com as promessas e dívidas que você deve a ela. Seu casamento pode sucumbir, começando pelo interior, caso você negligencie sua promessa de amar, honrar e cuidar de sua esposa. *Honrar* e *cuidar* são suas ações principais ao estabelecer este perímetro de defesa. (E isto se aplica da mesma forma caso seja solteiro: você deseja honrar e demonstrar cuidado em cada namoro, assim como você espera que todo rapaz esteja honrando e cuidando de sua

futura esposa quando sair com ela.)

Então, aqui está seu plano de batalha. É isso. Nada mais, nada menos. Estabelecer os perímetros de defesa e optar por não pecar. Você estará livre da impureza sexual assim que estes perímetros de defesa estiverem no lugar. Sexualmente, sua vida *exterior* finalmente corresponderá à vida *interior* que Deus criou em você.

Por causa de sua longa batalha contra a impureza sexual, este plano de ataque pode parecer muito simples para ser eficaz. Não importa. À medida que estudar os atributos do seu inimigo, você perceberá que a simplicidade é mais do que suficiente.

Então, antes de passar para a parte da construção dos três perímetros de defesa, vamos remover o mistério que envolve o pecado sexual, adquirindo uma melhor compreensão do inimigo para que não sejamos derrotados.

A IMPUREZA É UM HÁBITO

Alguns podem pensar que a impureza seja genética, como a cor dos olhos. *Sou homem, então terei olhos impuros e uma mente impura.* Mas não podemos colocar a culpa de nossos olhos errantes na genética, mesmo que os homens sejam definitivamente guiados pela visão com muito mais frequência do que as mulheres. Alguns homens veem a si mesmos como vítimas dos olhos e dos pensamentos impuros, como se esta desculpa os isentasse de toda responsabilidade.

Quer a verdade? Impureza é um hábito. Vive como um hábito. Quando uma garota quente anda ao seu lado, seus olhos têm o mau hábito de acompanhá-la, deslizando para cima e para baixo. Quando uma corredora resplandecente passa por você, seus olhos habitualmente correm com ela. Quando a edição de roupas de banho da revista *Sports Illustrated* chega à sua caixa de correio, lá vem novamente o hábito de fantasiar sobre as curvas e fissuras, encantando-se com cada imagem lustrosa.

O fato de a impureza ser meramente um hábito surge como uma surpresa para muitos homens. É como descobrir que o grandalhão tem um queixo de vidro e que você não precisa mais se amedrontar.

Se a impureza fosse genética ou fosse um feitiço sacrificador, você não teria esperança. Mas uma vez que a impureza é um hábito, isso pode ser alterado. Você tem esperança, porque se ela *vive* como um hábito, também *morre* como um hábito. (Acreditamos que isso possa ser feito em seis semanas.)

É uma boa notícia, já que a erradicação de hábitos é parte do terreno familiar e quase não é misteriosa. Todos nós lidamos com maus hábitos. O que você faz com eles? Simplesmente os substitui por hábitos novos e melhores. Isso mesmo. Se você pode praticar este novo hábito com um

intenso foco por um mês ou seis semanas, logo o velho hábito parecerá anormal.

A impureza sexual não é uma “doença” ou um “desequilíbrio” para a maioria dos homens. Nossos olhos amam as coisas sexuais, e nossos maus hábitos vêm da nossa masculinidade. Temos o mau hábito de procurar emoções baratas em qualquer esquina obscura em que tropeçarmos. Habitualmente temos optado pelo caminho errado, e agora devemos optar habitualmente pelo caminho certo.

Não nos compreenda de maneira errada. Não estamos dizendo que seus hábitos não tenham nenhuma relação com suas emoções ou circunstâncias. Glen nos disse: “Meu pecado sexual se tornou muito pior quando eu estava sob pressão para cumprir um prazo no trabalho, e especialmente quando minha esposa e eu brigávamos ou não nos sentíamos amados e apreciados. Naquela época, parecia que eu era compelido a pecar sexualmente e não podia dizer ‘não’. Honestamente, não pensava que alguma vez mudaria só pelo fato de alterar os hábitos dos meus olhos. Mas adivinhe o que aconteceu. Quando coloquei meus olhos sob controle, esses mesmos prazos e essas lutas não mais me compeliram sexualmente. Minha impureza se enfraquecia por si só”.

Para Glen, o estresse relacionado ao trabalho e a falta de aceitação não eram a raiz de sua impureza sexual. A impureza sexual era simplesmente um modo de ele lidar com essas emoções e circunstâncias. Em resumo, ele correu para a impureza como uma forma de escape. Mas quando removeu a impureza sexual, começou a processar essas coisas de outras maneiras.

FUNCIONANDO COMO UM HÁBITO

A impureza não apenas vive como um hábito, mas também *funciona* como um hábito. Isso também é verdade para a *pureza*; ela *funciona* como um hábito.

O que isso significa?

Depois que definimos um hábito de maneira concreta, podemos até esquecê-lo. O hábito tomará conta das coisas com pouco pensamento intencional, permitindo que concentremos nossa atenção em outras coisas. Por exemplo, todos temos um modo habitual de nos levantar pela manhã. Muitos de nós saímos lentamente da cama, escovamos os dentes, tomamos banho, nos vestimos e tomamos o café da manhã com as crianças às 7:10. Nem precisamos pensar muito sobre isso. Podemos realizar nossa rotina matutina mesmo com sono, e normalmente agimos assim mesmo.

Enquanto a impureza sexual funciona como um *mau* hábito, a *pureza* sexual funciona como um *bom* hábito.

Isso deveria encorajá-lo. Quando você entra na luta contra a impureza, a

batalha exaustiva pode fazer com que você diga para si próprio: “Não posso trabalhar tanto assim em busca da pureza para o resto da minha vida”. Mas se você puder se apegar a ela um pouquinho mais, o hábito da pureza encontrará um lugar seguro e lutará por você, exigindo muito menos esforço consciente.

Atualmente, seus hábitos impuros estão arraigados com unhas e dentes; você peca sem nem mesmo pensar. Por exemplo, seus olhos se desviam para qualquer minissaia que perambule ao seu redor. Sem você perceber, seus maus hábitos começam a se intensificar. Mas, com o hábito da pureza no lugar, quando um vestido de mulher se esvoaçar em um dia cheio de vento, você olhará para o outro lado imediatamente sem precisar pensar. Se você desejasse espiar, teria de *forçar* os olhos a agir assim.

FRED: FORÇANDO UM OLHAR

Difícil de imaginar? Então considere esta pequena história.

Depois de treinar meus olhos para se desviarem, eu estava tomando sol com Brenda em uma praia da Flórida. Brenda chamou minha atenção para uma mulher de biquíni que se aproximava de nós: “Fred, olha só isso! Você não vai acreditar.”

Eu me virei para olhar, mas inicialmente não consegui. Os bons hábitos haviam se tornado tão fortes que eu tive de forçar meus olhos a olhar.

“Ela é muito velha para usar aquilo!”, disse Brenda sobre a mulher de sessenta e poucos anos. Não tenho certeza do que mais me surpreendeu: ter forçado meus olhos a olhar uma mulher de biquíni ou ver uma mulher muito velha usando algo tão pequeno.

A IMPUREZA LUTA COMO UM VÍCIO

A impureza dos olhos e da mente vive como um hábito, mas *luta* como um vício. Muitos hábitos são viciosos. Os fumantes têm urgência em fumar. Os usuários de drogas têm suas alucinações. Os alcoólatras têm suas tremedeiras.

Para vencer alguns vícios, a fonte que vicia pode ser gradualmente reduzida. Para outros, o melhor método é o “*cold turkey*” [expressão que na língua inglesa indica uma interrupção abrupta e completa, como aquela que se defende no tratamento de dependentes químicos]. O que funciona melhor contra a impureza sexual? *Cold turkey*. Você não pode apenas reduzir gradualmente. Já tentamos. Não funciona, porque descobrimos que nossa mente e nossos olhos são muito traiçoeiros e enganosos. Com a redução, qualquer que seja a impureza que você permitir parece multiplicar seu impacto, e o hábito não será erradicado. Além disso, reduzir gradualmente também traz consigo a possibilidade de bagunça sexual, que pode continuar por dias e dias.

A bagunça aniquila seu espírito. “Eu costumava tentar parar com meu pecado sexual sem compreender realmente contra o que estava lutando”, disse Cliff. “Podia ranger meus dentes e conseguir resistir por um momento, mas depois, talvez por eu não ter feito sexo por algum tempo ou porque alguns pensamentos luxuriosos invadiam minha mente, eu me masturbava. Depois, eu dizia para mim mesmo: ‘Bem, já que falhei, posso cometer uma falha maior.’ E me masturbava duas, três vezes por dia nas semanas seguintes, antes que eu pudesse recuperar a força para lutar novamente. Não sei dizer quantas vezes falhei com isso.”

Devemos usar o método *cold turkey*. Mas como? Privando seus olhos de todas as coisas sensuais além da sua esposa. Para os solteiros, isso significa distanciar os olhos de todas as coisas sensuais. Isso o ajudará a vencer o desejo pelo sexo antes do casamento com a mulher que namora. Se você privar seus olhos assim como os homens casados, verá sua companheira como uma pessoa, e não como um objeto.

Vamos ensiná-lo a privar os olhos na parte 4, mas, por enquanto, saiba que você pode contar com uma “vontade de falhar” interior. Você está acostumado a satisfazer uma porção de sua fome sexual através dos olhos, a qualquer hora e em qualquer lugar que desejar. Seu corpo lutará por isso. Conforme você avança em direção à pureza, esta parte da sua fome sexual, no passado alimentada pelos olhos, permanece com fome e não vai simplesmente desaparecer. Esta fome exigente corre para a única coisa disponível que lhe resta: sua esposa. No próximo capítulo, veremos mais sobre como isso funciona de maneira a satisfazer vocês dois.

POSSESSÃO ESPIRITUAL E OPRESSÃO

Agora que você chegou à parte pertencente a Satanás em nossa luta contra a impureza, vamos focalizar a hipótese de a impureza sexual representar ou não alguma forma de possessão demoníaca.

Você não está possuído pelo demônio quando a impureza corre à solta em sua vida, e também não precisa de exorcismo. Embora ela se pareça com monstros malvados agindo em seu interior fazendo-o pecar, trata-se apenas da compulsão de seus maus hábitos e hormônios. Você está simplesmente fora de controle, e deve recuperá-los e trazê-los de volta ao controle de seu espírito regenerado.

Mesmo se não houver *possessão* espiritual envolvida, pode haver um elemento de *opressão* espiritual.

FRED: A VIRADA

Em meu caso, você será o juiz:

Próximo à minha sexta semana do método *cold turkey*, tive um sonho

muito sensual e violento. Fui tentado sexualmente de uma maneira muito sedutora, e pela primeira vez em um sonho. Na verdade, disse: “Não, não irei.” (Você saberá que está se aproximando da vitória quando, mesmo na liberdade do seu estado de sonho, sua mente subconsciente ainda optar pela pureza.) Então iniciou-se um violento combate corpo a corpo, e eu gritei: “Em nome de Jesus, vou derrotá-lo!”

Quando eu disse as palavras “Em nome de Jesus”, a batalha virou a meu favor. Mas quando eu disse “vou derrotá-lo”, a batalha virou violentamente contra mim, uma vez que eu não tinha nenhum poder próprio. Em desespero, gritei todos os nomes de Jesus nos quais conseguia pensar.

De repente acordei, louvando a Deus em voz alta. Isso aconteceu em um domingo de manhã.

Algumas horas depois, na igreja, pela primeira vez eu adorava livremente durante todo o culto. Os louvores continuaram a surgir no meu coração no restante daquele dia, daquela noite, e também no dia seguinte. Para alguém que havia se sentido tão distante de Deus por tanto tempo, o sentimento era glorioso.

A explicação? Estou convencido de que uma opressão espiritual em minha vida foi quebrada naquela noite, embora eu não possa ser categórico. Nunca fui do tipo que procura Satanás atrás de qualquer coisa. Tudo o que sei é que, antes daquela noite, nunca fora capaz de adorar livremente. Depois daquela noite, a adoração fluiu de forma muito fácil e continua assim até hoje.

A PUREZA SEMPRE TRAZ OPOSIÇÃO ESPIRITUAL

Embora possa não haver opressão espiritual envolvida em sua batalha, sempre haverá *oposição* espiritual. O inimigo está constantemente próximo do seu ouvido. Ele não quer que você ganhe esta luta; e ele conhece as mentiras que, quase sempre, corroem a confiança dos homens e a vontade deles de vencer. Espere ouvir muitas e muitas mentiras.

O que estamos dizendo a você é a verdade. Existe paz e tranquilidade do outro lado desta guerra. Existe um ganho espiritual imensurável. O enganador lhe dirá que Steve Arterburn e Fred Stoeker são malucos, e que você logo se tornará tão maluco quanto eles se seguir as suas ideias.

Para ajudá-lo a reconhecer as mentiras de Satanás quando as ouvir, aqui está uma lista delas. (Depois de cada mentira, declaramos a verdade real.)

Satanás: Você é o único que está enfrentando esse problema. Se alguém descobrir isso, será o centro das atenções da igreja.

A verdade: A maioria dos homens lida com esse problema, então ninguém zombará de você.

Satanás: Você fracassou de novo. Nunca conseguirá treinar seus olhos. É

impossível.

A verdade: Não é impossível. Jó treinou seus olhos, não treinou? Ele era um homem como você.

Satanás: Você está sendo muito legalista! A lei está morta e só traz a morte.

A verdade: Deus ainda tem padrões de comportamento para nós, e você é responsável por viver de maneira pura de acordo com esses padrões.

Satanás: Vamos! Não seja ridículo. Este plano “alterador de hábito” nunca funcionará.

A verdade: O plano *funcionará*, porque para a maioria dos homens o problema da impureza sexual nada mais é do que más escolhas envolvendo maus hábitos.

Satanás: Por que entrar nessa batalha tão sacrificante enquanto os custos da sua impureza são tão mínimos?

A verdade: Você nem sempre consegue vê-los, mas os custos do seu pecado são maiores do que imagina.

Satanás: Por que viver neste total estado de alerta para o resto da vida? Desista agora, e eu o deixarei em paz.

A verdade: Satanás pode manter a sua palavra e deixá-lo em paz, mas mesmo se ele o fizer, as leis da semeadura e da colheita ainda vão acertar as contas com você. Não é possível evitar os custos da impureza sexual. Melhor seria você lutar.

Satanás: Você será ineficaz em situações de negócios, principalmente com mulheres. Não conseguirá se encaixar, e perderá várias negociações.

A verdade: Não, você não será ineficaz nos negócios. Conseguirá executar as coisas com mais tranquilidade do que nunca.

MASTURBAÇÃO: UM SINTOMA, NÃO A RAIZ

Se sua impureza sexual inclui a masturbação, como acontece a muitos homens, então algumas táticas ilusórias do inimigo com as quais você pode se deparar incluirão o argumento de que a masturbação é a raiz do seu problema ou que é causada por algum sofrimento psicológico do passado. Vamos falar sobre isso mais para frente.

Vamos dizer claramente: a masturbação é um sintoma de olhos não controlados e de pensamentos sem limites. Quando você criar novos hábitos para desviar os olhos e levar os pensamentos cativos, a masturbação cessará. Caso contrário, não. Não faz sentido ter como alvo a masturbação em si, pois você não estará atacando a verdadeira fonte do problema. Tenha como alvo os olhos e a mente.

Ouçã Ed Cole, um pastor com uma plataforma nacional de discurso:

A pornografia não apenas encoraja seus leitores a criar uma imagem na mente, mas também os incita a fantasiar sobre ela. Normalmente, essas fantasias envolvem um ato

erótico que somente pode ser satisfeito com alguém ou através da masturbação. Depois que uma imagem é criada na mente, ela logo se torna um ídolo. O hábito da masturbação se torna um hábito de adoração a esse ídolo. Finalmente, isso cria uma fortaleza na mente e se torna uma armadilha.

Algumas pessoas pensam que sou ultrapassado por pregar isto, mas tenho encontros freqüentes com homens que perderam todo o seu senso de equilíbrio por causa da masturbação habitual. Um homem chegou a perguntar: “Quantas vezes ao dia eu poderia considerar habitual?” Já é o bastante para precisar ensinar-lhe a respeito!

As Escrituras não falam nada sobre o tópico da masturbação. Algumas pessoas até chegam a afirmar que casos isolados de masturbação são normais para aliviar a tensão sexual, se você estiver pensando em sua esposa, e não em uma *top model*, durante períodos de separação ou doença. A masturbação dissoluta ligada à pornografia, ou a qualquer coisa que faça seu motor funcionar, é *sempre* pecado, abrindo uma distância muito grande entre você e Deus. Se você deseja a santidade, deve parar de se masturbar. Tornar-se sexualmente carregado de imagens que não sejam da sua esposa não é correto.

Se você precisa se libertar da masturbação, você deve acertar o machado na raiz. Qual é a raiz? É o fato de você achar-se em falta em relação aos padrões de Deus, aceitando (através dos olhos e da mente) mais do que um sinal de imoralidade em sua vida.

MASTURBAÇÃO E SOFRIMENTO PSICOLÓGICO

A masturbação não é causada por sofrimento psicológico. Alguns homens discutirão este ponto, reivindicando que o hábito de se masturbar não está enraizado na luxúria, mas em algo muito menos grave. Com frequência, este “algo” é uma constelação de mágoa, rejeição e perda do amor de sua vida causada por um trauma de infância ou por uma má educação no passado. Será que estas coisas levam à masturbação?

Vamos fazer um pequeno teste de verdadeiro-falso. Quais das seguintes afirmações são verdadeiras?

1. Homens devem lidar *primeiro* com a mágoa antes que possam se ver livres da masturbação.
2. Uma vez que a rejeição produz masturbação, a rejeição e a masturbação devem *sempre coexistir*.
3. A masturbação pode existir em um homem mesmo que ele não tenha impureza dos olhos e da mente.

Nenhuma destas afirmações é verdadeira. Aqui está a realidade da situação:

1. Não é verdade que você deva lidar com a mágoa primeiro. Você

pode se libertar da masturbação sem nunca ter lidado com a mágoa antes.

2. A rejeição e a masturbação podem existir na vida de uma pessoa, uma sem a outra.
3. A masturbação precisa da preliminar de olhos e mentes impuros para existir.

“Mas”, você pode pensar, “por que a masturbação e o sofrimento psicológico são encontrados, com frequência, juntos?”.

Por causa da rejeição e do amor perdido, os homens começam a buscar esse amor perdido em todos os lugares equivocados. Em sua busca, onde está o caminho da menor resistência? Está numa amante fingida, uma amante pornográfica com um sorriso permanente. Uma amante que nunca diz “não”, uma que nunca rejeita. Uma que nunca abandona e sempre é discreta. Uma que fortalece o ego do homem em meio ao questionamento dele. Uma que sempre dirá: “Tudo vai dar certo”, não importando a intensidade da pressão. Este caminho é um caminho privilegiado, um caminho disponibilizado por olhos impuros atizando a febre sexual, fornecendo um poço sem fim de amantes.

A razão de a rejeição e a masturbação coexistirem com frequência deve-se à nossa “masculinidade” e à nossa fácil habilidade de obter o verdadeiro prazer sexual através dos olhos. Os olhos masculinos nos dão os *meios* para pecar a torto e a direito. Então, pelo fato de os homens conseguirem sua intimidade de atos que ocorrem imediatamente antes e durante a relação sexual, a masturbação fornece um verdadeiro sentido de intimidade e aceitação. A intimidade salva a mágoa e a rejeição. Essa intimidade é obtida facilmente e sem riscos, mais facilmente do que em algum bar ou casa de prostituição. De fato, ela é obtida com mais facilidade do que com uma esposa, que pode dizer “não” quando você mais precisar de intimidade. É por isso que os homens optam por se masturbar com frequência.

O que acontece se os meios para se chegar ao pecado forem liquidados com o treinamento dos olhos? A masturbação não será mais o caminho da menor resistência. Ele vai procurar o amor em outro lugar. Felizmente, lidará com a rejeição. Mas e a masturbação? Ela vai embora. E a mágoa se manifesta de outro jeito. Os homens não são vítimas da masturbação simplesmente porque foram vítimas de algum trauma emocional. Eles escolheram assim.

Não seja enganado. Você pode se libertar da masturbação independentemente do sofrimento do passado.

RESPONSABILIDADE E SUA ESPOSA

Ao terminarmos este capítulo e nos prepararmos para nos concentrar, na parte 4, no primeiro dos nossos três perímetros de defesa, vamos examinar um grupo de assuntos especiais.

O primeiro assunto é a responsabilidade. Para muitos homens que estão dispostos a lutar pela pureza sexual, um passo importante é o de encontrar apoio de responsabilidade, seja em um grupo de estudo bíblico para homens, seja em um grupo menor de um ou dois que sirvam como parceiros de responsabilidade, ou buscando aconselhamento.

Para ser um parceiro de responsabilidade, chame um amigo, talvez alguém mais velho e bem respeitado na igreja, para encorajá-lo no auge da batalha. O ministério de homens em sua igreja também pode ajudá-lo a encontrar alguém que possa orar por você e que possa lhe fazer perguntas difíceis.

Aqui está um exemplo: vamos dizer que Natan precisa de um parceiro de responsabilidade. Ron, um cristão experiente nessa área, é escolhido para ajudar Natan. Ron convida Natan para uma conversa informal.

Ron pergunta: “Como andam as coisas, Natan?” (Os dois sabem que esta pergunta se refere à masturbação.)

Natan responde: “Eu lamento pela quinta vez!”

“Hum... Conte para mim.”

“Isso tem acontecido todos os dias durante as últimas duas semanas.”

“Você está lendo a Bíblia?”, pergunta Ron.

“Sim.”

“Você está orando?”

“Sim.”

“Qual o problema, então?”

“Muita televisão”, responde Natan. “HBO e reprises do *Baywatch*.”

Depois desta conversa, Ron começou a falar com Natan todos os dias porque o problema tinha se agravado, e isso exigia mais contato. Às vezes, Natan precisava ser encorajado. Às vezes, ele precisava ser desafiado a fazer o que é certo. No final, porém, o que vale é se Natan tomou ou não a decisão de vencer, a decisão em busca da pureza. A responsabilidade funciona somente quando está ligada a um firme compromisso de vencer.

Vamos adverti-lo, porém, para não chamar sua esposa para ser seu parceiro de responsabilidade. Não há como fazer com que os homens sejam verdadeiros com suas esposas sobre algo tão pessoal como os pensamentos e os hábitos de masturbação de uma pessoa.

FRED: CONVERSANDO COM SUA ESPOSA

Isso traz à tona a questão de como é importante o fato de sua esposa saber sobre a sua batalha. À medida que seu conhecimento sobre pureza sexual

crece, a vitória parecerá possível. Com a esperança ganhando forças, talvez você queira contar à sua esposa sobre sua luta contra a impureza para que ela, sua querida e graciosa esposa, possa ajudá-lo a vencê-la. Mas não seja tão apressado. Lembre-se de que nossos hábitos estão enraizados em nossa masculinidade. Nós compreendemos, nossas esposas não. Quase sem exceção, as mulheres que ouvirem sobre sua impureza sexual pensarão que você é um perverso.

Uma vez, Brenda e eu estávamos discutindo a queda de um pregador famoso da TV por causa de adultério. “Se ele fosse meu marido”, ela declarou, “eu não conseguiria nem mesmo tê-lo ao meu redor. Ele me causaria náuseas!”

Uau! Brenda não mede palavras, você viu? Mas o enredo rapidamente tomou outro rumo no dia seguinte, quando ela puxou o assunto novamente. Ela me disse que lamentava pela desgraça do pregador porque ele deveria estar, sozinho, lutando desesperadamente contra um pecado secreto. Brenda achava que, se pelo menos a esposa dele soubesse, ela poderia tê-lo ajudado através de orações.

“Fred”, ela disse, “se você tivesse um problema como esse, viria até mim e me contaria? Eu gostaria de orar por você e também gostaria de ajudá-lo.”

Eu quase morri de rir. “Não poderia te contar nada sobre isso”, eu disse. “Ontem você acabou de dizer que o caso lhe causava repulsa. Senti-me como se você desejasse que eu fosse lançado em uma colônia de leprosos se ficasse sabendo algo desse tipo sobre mim!”

Eu sei que alguns homens discordarão do meu ponto de vista, mas tudo bem, pois você conhece sua esposa melhor do que eu. Mas a maioria das esposas reage com desgosto e revolta, em vez de misericórdia e oração.

Além disso, como ela reagiria se soubesse que você desistiu da batalha, como será tentado a fazer, principalmente nas primeiras semanas? Antes de contar a ela, é melhor verificar a sua vontade de vencer durante o auge da batalha. Se vai demorar um pouco até você realmente desejar vencer, é melhor esperar antes de contar-lhe, pois ela o estará observando.

Brenda me disse recentemente que, mesmo agora, depois de tantos anos, ela às vezes observa meus olhos quando passo por pôsteres e *outdoors*, só para me testar. Com os bons hábitos em dia, não tenho fracassado, mas quem precisa dessa pressão se não estiver pronto para isso?

Se você tiver certeza absoluta de que odeia seu pecado e está pronto para mudá-lo, conte para sua esposa. Até lá, ela suspeitará de algo de qualquer maneira, visto que seu impulso sexual será agora dirigido a ela.

Depois de ter passado por essa batalha, sei que existem algumas maneiras práticas de ela poder ajudá-lo. Primeiro, sua esposa pode ser uma injeção de metadona quando sua temperatura estiver em alta. Segundo, ao buscar um

novo equilíbrio sexual com ela, algo que ajudará bastante é ela saber o que está acontecendo. Terceiro, depois que sua esposa compreender tudo sobre seus olhos, ela não vai pedir que você faça companhia a ela assistindo a um jogo de vôlei de praia feminino enquanto você estiver seguindo o método *cold turkey*.

ALÍVIO PARA OS SOLTEIROS

Como uma consideração final, vamos explorar como o plano de batalha funciona especificamente para os solteiros. Uma razão pela qual os solteiros podem tropeçar em sua busca pela pureza é o sentimento de sobrecarga. Por isso são rápidos em dizer: “É fácil para você falar sobre pureza sexual, você é casado!”. Anteriormente nós rejeitamos o casamento como uma resposta adequada aos problemas de pureza, mas a questão para os solteiros permanece: o que você está fazendo com a pressão sexual que sente muitas vezes?

Primeiro, é necessário aceitar, sem sombra de dúvida, que, depois de colocar seus olhos e sua mente sob controle, a pressão sexual cairá dramaticamente. Você traz a maior parte da pressão sexual para dentro de si através dos estímulos sensuais e da fantasia mental.

Mesmo assim, lá dentro permanece o ciclo masculino de 72 horas de produção de esperma. Sem a impureza dos olhos, a pressão gerada pela luxúria vai embora, mas ainda existe uma pressão física natural para ser aliviada, embora seja muito menor. “O que farei a respeito disso?”, você pode se perguntar. “Como conseguirei me aliviar?”

Deus providenciou uma maneira de alívio, algo com o qual você já está familiarizado. Clinicamente isto é chamado de “ejaculações noturnas”. Mas em algum vestiário de futebol úmido e malcheiroso, algum garoto decidiu chamar este acontecimento de “sonho molhado”, e este nome pegou. A boa nova para os solteiros é que as emissões noturnas podem trabalhar *a seu favor* em sua busca da pureza. (Elas também podem ser úteis para os casados que não estão sexualmente ativos como gostariam.)

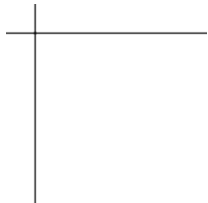
Você pode se perguntar como esses sonhos cooperam com a pureza. Acima de tudo, alguns desses sonhos são muito quentes e pesados! Mas esses aspectos quentes e pesados são provenientes daquilo que você tem colocado em sua mente durante o dia. Os mesmos olhos puros e a mesma mente controlada que o mantêm distante de alcançar *ativamente* o alívio durante o dia vão limitar a impureza que sua mente pode utilizar nos sonhos durante a noite. Até mesmo esses sonhos serão muito mais puros na forma e no conteúdo.

SEU OBJETIVO A PARTIR DAQUI

Agora que você tomou sua decisão a favor da pureza sexual, você pode enxergar cada vez mais por que é muito perigoso fracassar ao eliminar todo sinal de imoralidade sexual da sua vida. A sensualidade visual da vestimenta, dos filmes, dos comerciais indecentes e de todo o restante alimentará seus olhos e o ativará sexualmente. A natureza viciosa das reações químicas nos centros de prazer do seu cérebro amarra com muita força as cordas da escravidão.

Para romper essas cordas, você deve cortar as imagens sexuais recebidas através dos olhos e da mente. Este é o seu objetivo, e o restante do livro é dedicado a mostrar-lhe como conseguir isso.

Não tire seus olhos do inimigo, irmão. A hora é agora.



O CORAÇÃO DE UMA MULHER

Depois que seu marido se envolver na batalha pela pureza sexual, aqui estão algumas coisas pelas quais você pode orar:

1. *Ore para que Deus não permita que ele vacile ou tropece.* Peça a Deus que coloque mais luz sobre seu caminho e mais coragem em seus passos.
2. *Ore contra a oposição espiritual na forma de mentiras.* Como você sabe, Satanás mentirá para ele a fim de enfraquecer sua vontade de vencer. Ore para que os esforços de Satanás a fim de confundi-lo não sejam eficazes.
3. *Ore contra uma possível opressão espiritual.* Peça a Deus que libere poder para quebrar toda opressão espiritual sobre suas vidas e sua casa resultante do pecado sexual dele.

Junto com a oração, existem outras maneiras de ajudá-lo nessa batalha. Após ele ter lhe dito que está seguindo o método *cold turkey*, seja um frasco misericordioso de metadona para ele. Aumente sua disponibilidade sexual para ele, embora isso seja difícil para você, pois seu marido deve ter lhe contado algumas coisas que lhe causaram repulsa. Uma vez que seu impulso

sexual, como mulher, está ligado ao relacionamento, pode se sentir traída, como se seu marido tivesse tido um caso real.

Isso pode ajudá-la a enxergar a situação de um ponto de vista masculino, em que “relacionamento” e “sexo” não têm um elo estreito. Por favor, não nos entenda mal. A cobiça dele foi definitivamente uma traição moral, mas não foi necessariamente uma traição de coração. Você pode ainda ser seu único e verdadeiro amor, a pessoa que ele nunca abandonará. Ele tem um vício parcial de euforia química, mas não pressuponha que a afeição dele por você seja falsa. Compaixão é provavelmente sua melhor conduta; com responsabilidade, é claro.

Sobre outro assunto: você acredita que Deus lhe deu, como esposa, a responsabilidade de ser um modelo de devoção e santidade para seu marido? Recebemos alguns comentários interessantes em relação a esta questão.

Algumas mulheres não acreditam que ser modelos de santidade para seus maridos seja de forma alguma seu papel. Cathy diz: “Minha responsabilidade é amá-lo, e isso se manifestará na santidade. Mas sinto que esse modelo de responsabilidade tem de vir primeiramente dele, uma vez que ele é o cabeça do nosso lar”.

Não discordamos da última declaração de Cathy, mas desejamos indicar que, já que você é uma só carne com seu marido, você tem o direito, até mesmo a obrigação, de exercer essa função também.

Se uma esposa age como um modelo, como isso se pareceria na vida cotidiana?

Heather disse: “Minha primeira responsabilidade como um modelo é ser pura e verdadeira sexualmente com meu marido, como espero que ele o seja”.

Wendy disse: “Não tento fazer com que Mark faça coisas que nós dois sabemos que são erradas, como assistir a filmes sensuais. Não faço coisas que seriam um obstáculo para ele, como deixar catálogos da Victoria’s Secret jogados abertos por aí”.

Muitas mulheres sentem que elas se importam muito mais com a santidade do que seu marido. (Como homens, isso é uma vergonha para nós.) Andreia disse: “Recentemente, através da pregação de vários homens e de uma conferência de adoração no ano passado, encontrei Deus de uma maneira nova e mudei muito mais coisas neste ano do que havia mudado em toda a minha vida. Deus me deu um profundo desejo de purificar

minha vida e minha casa. Às vezes, é frustrante porque existem muitas coisas que gostaria de mudar, mas encontrei a resistência do meu marido. Ele é um cristão maravilhoso, mas ao conversar com minha irmã recentemente, concluímos que há uma tendência, entre os homens, de impedir as tentativas femininas de purificar nosso lar. Por exemplo, não me sinto mais confortável com determinados filmes. Não gosto de assisti-los, nem gosto que meus filhos assistam. Mas em vez de parecer uma pessoa ‘santinha’, Deus me ajudou a manter minha boca fechada após expressar minhas preocupações e a orar a respeito da situação e pelo meu marido”.

Cathy ainda acrescentou: “Nunca senti que eu me importasse mais com a santidade do que meu marido, mas acho que investi mais energia para atingi-la. Talvez isso aconteça mais facilmente com uma mulher; não sei. Se ele parece estar tendo dificuldades em uma determinada área e eu quiser confrontá-lo ou tentar ser uma líder, meu comportamento terá muito menos efeito do que se eu orar e jejuar por ele”.

PARTE IV

VITÓRIA COM
SEUS OLHOS

DESVIANDO OS OLHOS



Para estabelecer seu primeiro perímetro de defesa com os olhos, você deve empregar as estratégias do *desvio* e da *subjugação* dos olhos, bem como a tática de levantar a “espada” e o “escudo”.

Vamos considerar primeiro a estratégia do desvio. Você pode vencer essa batalha treinando seus olhos para se “desviarem” das visões de mulheres bonitas e de imagens sensuais. Se você “desviar seus olhos” por seis semanas, poderá vencer essa guerra.

O problema é que seus olhos sempre se desviaram em direção às coisas sexuais, e você não fez nenhuma tentativa de abandonar esse hábito. Para combatê-lo, é necessário desenvolver uma ação de reflexo, treinando os olhos para que se desviem imediatamente do que for sexual, como ao retirar sua mão em contato com um forno quente.

Vamos repetir isso, para dar ênfase. Quando seus olhos desejarem olhar para uma mulher, eles devem se desviar *imediatamente*.

Mas por que o desvio deve ser imediato? Afinal, você deve argumentar, uma olhadela não é a mesma coisa que cobiça.

Se definirmos “cobiça” como olharmos boquiabertos até a baba cair no pé, então uma olhadela não é o mesmo que cobiça. Mas se definirmos cobiça como qualquer olhar que gera aquela pequena euforia química, um pequeno estalo, então temos algo um pouco mais difícil de se medir. Essa euforia química acontece mais rapidamente do que você imagina.

Em nossa experiência, traçar a linha como “imediata” é muito claro e fácil para a mente e os olhos compreenderem. Esta “linha na areia” parece funcionar de forma eficiente.

Então, como devemos treinar este novo reflexo de desvio?

Para iniciantes, o hábito do que seus olhos veem não é diferente de nenhum outro hábito. Uma vez que os especialistas dizem que algo feito consistentemente por 21 dias se torna um hábito, você deve encontrar alguma maneira de desviar *consistentemente* seus olhos com o passar do tempo.

SUAS TÁTICAS

Quando você começar a desviar os olhos, seu corpo lutará contra você de formas peculiares e inesperadas. O pecado sexual possui uma natureza viciosa, e seu corpo não vai querer desistir desses prazeres. Você terá de responder a isso de maneira criativa em sua busca pela pureza, e fará isso através de duas etapas lógicas:

1. Faça um estudo de si próprio. Como e onde você está sendo mais atacado?
2. Defina sua defesa para cada um dos maiores inimigos que você identificou.

Seu primeiro passo é listar seus “maiores inimigos”. Quais são as fontes mais óbvias e abundantes de imagens sensuais, além de sua esposa? Para onde você olha com mais frequência? Onde você é mais fraco?

FRED: MEUS MAIORES INIMIGOS

Eu não tive problemas em fazer uma lista das minhas seis maiores áreas de fraqueza:

1. anúncios de *lingerie*
2. corredoras em *shorts* agarrados de náilon
3. *outdoors* que mostram mulheres seminuas
4. comerciais de cerveja com mulheres de biquínis
5. filmes censurados
6. recepcionistas com blusas curtas ou agarradas

Quais são suas principais áreas de fraqueza? Ao escolhê-las, lembre-se de que elas devem ser áreas das quais você retira visualmente a satisfação sexual. Alguns cometem o erro de escolher as fraquezas não visuais para esta lista. Por exemplo, Justin inicialmente havia incluído os três pontos a seguir:

1. Chuveiros
2. Estar em casa sozinho
3. Trabalhar até tarde

Podemos todos entender por que estas coisas são problemáticas. No chuveiro, você está nu com água quente caindo sobre o corpo. Quando você está em casa sozinho, ninguém está ao redor para surpreendê-lo. Quando trabalha até tarde, você sente pena de si mesmo e precisa de “consolo”.

Mas tais pontos fracos não precisam ser os alvos se você treinar seus olhos

para que se desviem, eliminando o estímulo visual. Sem alimento para as fantasias mentais, a febre sexual que atrai sua mente para o pecado nessas situações será quebrada. Essas situações perderão a força naturalmente.

DEFININDO SUAS DEFESAS

Não posso definir a melhor defesa para suas fraquezas, mas deixe-me compartilhar a minha para que você tenha uma ideia do processo.

Anúncios de jornais

Os anúncios de *lingerie* eram meus piores inimigos e continuaram sendo difíceis de controlar, e até mesmo liquidar, por um bom tempo. Eu estava conseguindo desviar os olhos com sucesso em todas as outras áreas muito antes de conquistar a vitória completa no que se refere a esses anúncios. Por quê? Aqueles encartes eram as imagens mais sexualmente agradáveis de todas, e de tempos em tempos eu me deparava com o maior filão de todos: roupas de banho ou roupas para exercício com tecidos justos por todos os lados.

Não somente treinei meus olhos para que se desviassem de tais anúncios impressos, mas também treinei a mim mesmo para nem sequer manuseá-los. Minha defesa era estabelecer um número de regras para manter essas imagens distantes das minhas mãos, antes que meus olhos tivessem a oportunidade de vê-las.

Regra 1: Quando minha mão alcançava uma revista ou um encarte, se eu percebesse logo que meu motivo subjacente era ver algo sensual, eu desistia do meu direito de pegar aquela revista ou aquele encarte. Para sempre.

Para ser honesto, isso não funcionou muito bem logo nas primeiras vezes. Embora perceber minha motivação fosse fácil, renunciar a meu direito de optar por ela não era. Minha carne simplesmente ignorava meu espírito, gritando: “Cale a boca! Eu quero fazer isso e vou fazer!”. Minha carne venceu várias vezes, mas à medida que comecei a ter sucesso nas outras cinco áreas, minha ira pelo pecado cresceu, e conforme ela crescia, minha vontade e disciplina se fortaleciam ainda mais. Nunca desisti, e as ciladas dos anúncios de *lingerie* finalmente fracassaram.

Regra 2: Se uma revista mostrasse abertamente uma mulher sensual na capa, eu rasgava a capa e a jogava fora.

Catálogos de roupas encomendadas pelo correio ou revistas de roupas de banho com fotos de capa sensuais podem se sentar em sua mesa do café, atraindo os olhos durante um mês inteiro. Agora, eu lhe pergunto isto: se uma mulher de seios fartos vestida com um minibiquíni viesse até sua casa e se sentasse em sua mesa do café e dissesse: “Sentarei aqui apenas por um instante, mas prometo partir logo no fim do mês”, você a deixaria ficar para

atrair seus olhos toda vez que entrasse na sala? Acho que não. Então por que você lhe permite ficar ali na forma de fotografia?

Lembro-me de uma vez Brenda perguntar: “O que está acontecendo com todas as capas das nossas revistas?” Mas era esse o jeito como eu lidava com o problema, e hoje ela, alegremente, concede-me totais direitos de censura!

Regra 3: Se eu estivesse de fato procurando preços em promoção dos equipamentos ou ferramentas de *camping* nos encartes das lojas de departamento, eu me permitiria apanhar o encarte, mas me forçava a começar a olhar de trás para frente.

Não me pergunte como eu sei, mas os anúncios de *lingerie* normalmente se encontram nas páginas 2 e 3. As partes de *camping*, automóveis e ferramentas estão nas últimas páginas. Ao abrir o encarte de trás para frente, eu evitava por completo olhar as jovens modelos.

Quando uma imagem sensual passava furtivamente por mim, mesmo que meus motivos para folhear uma revista fossem corretos, eu mantinha a aliança normal de desviar os olhos *imediatamente*.

Corredoras

Sempre que eu me aproximava de uma corredora na lateral das estradas ao dirigir meu carro, meus olhos se fixavam nela, apreciando sua beleza, assim como Steve fez em Malibu no primeiro capítulo. Mas tentar não olhar para uma corredora traz um problema: eu teria de parar de prestar atenção completamente na estrada para não vê-la. E isso é dirigir perigosamente, mesmo em Iowa! Afinal, eu não queria atropelar ninguém.

Ao estudar a situação, encontrei uma solução. Em vez de olhar completamente para outro lugar, eu poderia olhar para o lado oposto da estrada. Descobri que era impossível cobiçar somente com minha visão periférica, então usei este recurso a meu favor.

Meu corpo começou a lutar contra tudo isso de maneiras interessantes. Primeiro, meu cérebro argumentava ferozmente comigo: *Se você continuar com isso, causará uma ruína*. Considerei este argumento, depois respondi: *Você sabe e eu sei que isso é altamente improvável*.

A segunda tentativa do meu corpo em me deter foi muito peculiar. Sempre que eu via uma corredora e, como reflexo, desviava o olhar, minha mente me enganava para que eu acreditasse que havia reconhecido a pessoa, pedindo um segundo olhar. Minha mente era tão boa nisso que quase toda corredora que eu via me lembrava de alguém que eu conhecia. Isso é que é ser irritante! Eu demorei um tempo para parar de cair nessa enganação.

Meu cérebro tentava outro truque. Conforme eu passava pela corredora sem um olhar direto, momentaneamente me sentia relaxado. No mesmo momento, meu cérebro tirava vantagem da minha guarda baixa, pedindo

que meus olhos fossem para o espelho retrovisor para obter uma visão mais direta. Isso realmente me fazia ferver de raiva! Tinha de aprender a não baixar a guarda depois que passasse por ela e, a seu tempo, este truque também foi vencido.

Sempre que sou pego por um desses truques, vocifero para mim mesmo em aguda repreensão: “Você fez uma aliança com os olhos! Não pode fazer mais isso!”. Nas primeiras duas semanas, devo ter dito isso milhões de vezes, mas a confissão repetida da verdade finalmente produziu uma transformação em mim.

Outdoors

O s *outdoors* são notórios por apresentarem mulheres sensuais, altas, provocantes, que parecem sussurrar: “Vamos lá, garotão, compre este produto e você me terá também!”. Conheço um *outdoor* gigante de uma estação de rádio de *rock* que mostrava um *close* de peitos cobertos por um biquíni com este *slogan*: “Que belo par!”

Meu mecanismo de defesa, é claro, era desviar os olhos, mas eu tive de dar um passo a mais, lembrando-me de onde os *outdoors* sensuais haviam sido posicionados ao longo do meu itinerário diário. Deste modo, eu estava certo de que não passaria por eles todo dia sem pensar e ser golpeado.

Ao traçar minha defesa contra os *outdoors*, pensei sobre minha experiência no colegial quando dirigia uma perua de hotel. Tínhamos um contrato com as companhias aéreas para levar pilotos e aeromoças do aeroporto para o hotel. O contrato exigia que completássemos a rota em dez minutos. Somente uma rota saindo do aeroporto era curta o suficiente para cumprir o limite de tempo – uma estrada não pavimentada com um bilhão de buracos. Aprendi penosamente a relação direta entre o número de buracos no qual caía e o tamanho da minha gorjeta. Então memorizei de forma metódica cada buraco daquela estrada e em que ângulos de direção deveria seguir para evitar a maior parte deles. Finalmente, eu poderia dirigir naquela estrada até de olho fechado e cair em pouquíssimos buracos.

Com os *outdoors*, é sempre mais fácil para mim memorizar suas localizações e evitar o contato visual do que olhá-los e depois desviar meus olhos.

Comerciais de cerveja com mulheres de biquínis

Um homem normal não pode assistir a um programa de esportes de grande audiência sem ser acometido por comerciais que mostram um bando de mulheres seminuas andando em alguma praia com brutamontes encharcados de cerveja. O que um homem deve fazer?

A resposta é saber lidar com o controle remoto e despachar esses

comerciais! A defesa é simples: todas as mulheres sensuais podem ser despachadas com um simples clique. *Armas preparadas para matar, Spock*. Este é o melhor jeito. Você pode passar para outro canal, o de filmes, por exemplo, e voltar em sessenta segundos. (Esta abordagem lhe dá outra razão para manter o controle longe da esposa e das crianças.)

Quando seus filhos o observarem mudar de canal, você servirá de exemplo vivo de santidade em sua casa, e isso lhes servirá de ótimo exemplo.

Filmes

Temos uma ótima regra em casa. Qualquer vídeo inapropriado para as crianças será provavelmente inapropriado para os adultos. Com esta regra em vigor, os filmes sensuais nunca foram um problema em nosso lar.

Não assistir a filmes ousados é mais difícil quando você está viajando e fica em um quarto de hotel sozinho. Mesmo assim, um cristão vive como um cristão quando ninguém está por perto, incluindo as vezes em que você está em um quarto de hotel em uma viagem de negócios.

Lembra-se do dispositivo de transporte no filme *Jornada nas Estrelas*, que tornou a expressão “Teletransporte-me, Scotty!” parte do léxico cultural? Você pode dizer honestamente que, enquanto está em uma viagem de negócios, sua esposa poderia entrar em seu quarto a qualquer momento e nunca encontrá-lo assistindo a algo impróprio?

Em relação a esse padrão, eu teria fracassado muitas vezes em minha vida. Quando o relógio apontava cinco horas e o dia de trabalho já tinha ido embora, eu ficava por horas e horas sem nada para fazer. Isso me deixava vulnerável a assistir à TV a cabo e sempre parava “naqueles” filmes.

Como defesa, defini algumas regras. Tentei uma variação da minha “regra das motivações” com as revistas. Quando eu alcançava o botão para ligar a TV, eu verificava minhas motivações. Se estivesse tudo certo com elas, eu me permitiria ligar a TV, normalmente me fixando nas notícias e no esporte. O problema era que eu ficava entediado e, sem pensar, começava a surfar pelos canais.

A “regra das motivações” funcionava melhor com as revistas, porque, depois de renunciar ao direito de observá-las, eu poderia me levantar e ir para outro lugar, esquecendo-me delas. Isso não acontecia com a televisão do quarto de hotel; eu ainda passava horas sozinho no quarto, com a tela em branco olhando fixamente para mim, lançando várias tentações.

Então, eu me pus de castigo por causa da TV do hotel. Decidi que tinha perdido meu direito à TV e não podia ligá-la por um determinado tempo. Parece drástico? Eu conheci alguns homens que colocavam cobertores sobre as TVs para mantê-las fora do alcance da visão. Outros chamavam a recepcionista e pediam que “bloqueasse” os filmes de pornografia leve que

eram cobrados. Seja o que for que você precisar fazer, faça-o.

Recepcionistas

Às vezes, quando eu entro em algum edifício, a recepcionista fica esperando em pé pela minha chegada. Depois que digo meu nome, ela se curva ao telefone para anunciar que cheguei. Sempre acontece de sua blusa larguinha de seda se abrir e revelar tudo. Nunca conseguia me virar para não ver, eu simplesmente imaginava que aquele era meu dia de sorte.

Quando comecei a buscar a pureza, esse comportamento teve de mudar. A defesa era simples. Anteriormente, eu entrava, via a recepcionista em pé, sabia o que podia acontecer e esperava por isso. Agora eu uso o mesmo conhecimento a meu favor. Quando a vejo em pé, desvio meus olhos antes mesmo de ela se curvar. Ou se eu a vir caminhando em direção a um armário de arquivos, desvio os olhos antes que ela se incline para pegar algum arquivo, deixando-me naquela ótima linha de visão da sua parte traseira. De todas as fraquezas, esta foi a mais facilmente tratada. Agora me viro com a maior naturalidade.

SUBJUGANDO OS OLHOS



Quando você define seu perímetro de defesa com seus olhos, uma abordagem estratégica adicional é pensar na *subjugação* dos olhos.

Lembre-se novamente da nossa definição de pureza sexual: *Você é sexualmente puro quando não desfruta qualquer prazer sexual de alguém ou algo além de sua esposa.* Nossa batalha se concentra em nosso prazer sexual.

Vamos imaginar este prazer de outra maneira. Como um homem, você precisa de uma determinada quantidade de comida e bebida para sobreviver. As quantidades são diferentes para cada pessoa, tendo por base a genética, o metabolismo e a atividade de cada um. É até possível suspender estas necessidades por um instante, como no período em que jejuamos ou limitamos a ingestão de comida para perder peso.

De forma semelhante, você exige uma determinada quantidade de prazer sexual. Seu estímulo sexual pode ser suspenso por Deus com o dom da abstinência. Além disso, você pode ajustar o volume exigido de prazer sexual a uma determinada extensão. Ao controlar a entrada de imagens sexuais nos olhos e na mente, seu sistema pode se tornar acostumado a viver com pouco, mas no final você sempre terá um determinado volume de prazer sexual que precisará suprir.

VASILHAS DE GRATIFICAÇÃO

Infelizmente, não há unidade de medida para a gratificação sexual, como litros ou centímetros. Mas nós vamos inventar uma, e a chamaremos de “vasilhas”. Imagine que seu nível atual de fome sexual exija dez vasilhas de gratificação sexual por semana. Estas vasilhas de gratificação *deveriam* ser preenchidas pelo seu único e legítimo canal, a esposa que Deus lhe deu. Mas porque os homens absorvem a gratificação sexual através dos olhos, podemos, sem muito esforço, preencher nossas vasilhas a partir de outras fontes.

Nossa cultura sensual derrama livremente imagens sexuais com o

potencial de preencher nossas vasilhas continuamente e para sempre. Nossos olhos podem festejar à vontade! Se sua necessidade sexual é de dez vasilhas por semana, você pode facilmente tirar cinco vasilhas dessa cultura sensual enquanto retira somente cinco vasilhas da sua esposa. (Não é a mesma coisa que ter relações sexuais cinco vezes por semana, porque podemos obter gratificação sexual de nossas esposas de várias maneiras.)

Embora esta imagem das “vasilhas” simplifique muito os detalhes, ela esclarece o processo envolvido em nossa gratificação sexual.

SUBJUGANDO OS OLHOS

Para obter a pureza sexual como a definimos, devemos privar os olhos das vasilhas de gratificação sexual que vêm de fora do nosso casamento. Quando você subjuga os olhos e elimina o “sexo porcaria” da sua vida, vai procurar por “comida de verdade” – sua esposa. E não se surpreenda. Ela é a única coisa que existe no armário, e você está faminto!

Esta fome recém-descoberta vai deixá-la surpresa. Ela está acostumada a lhe fornecer cinco vasilhas por semana, principalmente através de preliminares físicas e relações sexuais. As coisas estavam equilibradas. De repente, você precisa de que ela lhe dê mais cinco vasilhas. Por nenhuma razão aparente, você chega pedindo por relações com uma frequência duas vezes maior.

Se fosse só isso, não haveria nenhum mistério. Para as mulheres, os homens *sempre* querem mais sexo do que fazem! Mas existe mais coisa por detrás disso. Já que sua gratificação sexual agora flui somente dela, ela se parece *muito* atraente para você. Talvez você não a tenha olhado deste jeito desde a época de recém-casados. Embora esta sensação seja vagamente agradável para ela, também pode ser um pouco perturbadora. *Ele está tomando afrodisíacos?*, ela pode se perguntar, não sabendo o que fazer, a não ser mandá-lo para fora para brincar com as crianças enquanto ela se despe no banheiro.

E não é apenas a *aparência*. Uma vez que você estiver vencendo a batalha, estará dizendo coisas que nunca pronunciou durante anos, como: “Não posso esperar por hoje à noite, querida”. Toda a sua criatividade imaginativa agora floresce em seu leito matrimonial, e não em algum mundo de fantasia. Você ficará completamente apaixonado por ela!

Novamente, esta situação será vagamente agradável para ela, mas ela também ficará perturbada. *De onde estão vindo essas novas ideias?*, ela pode se perguntar. *Será que ele tem um caso? O que está acontecendo?*

Provavelmente ela lhe perguntará o que está acontecendo, e depois que ela entender o que há de novo, ambos precisarão encontrar um novo equilíbrio sexual. As cinco vasilhas adicionais de fora do casamento devem

agora ser fornecidas dentro dele.

FRED: TENDO PACIÊNCIA COMIGO

Depois de utilizar o método *cold turkey* com relação às imagens sexuais durante três semanas, lembro-me vividamente de como Brenda notou o crescimento astronômico do meu desejo por ela. Sempre lhe dizia como ela estava linda; eu estava louco por ela, fixado nela, sempre abraçando-a e tocando-a. Eu também estava desejando relações sexuais com muito mais frequência, e à medida que o novo ritmo se acelerava, ficava mais claro para Brenda que essa situação poderia não ser apenas uma fase.

Ela entrou em pânico, deixando escapar o seguinte: “O que estou fazendo para me tornar mais atraente? Tenho de parar com isso!”.

Esse momento foi hilariante. Eu lhe disse o que estava acontecendo e que não conseguia resistir a meu desejo intensificado por ela. “Todo o meu desejo está indo direto para você, e ainda não sei muito o que fazer a respeito disso. Prometo que trabalharei arduamente para recuperar um equilíbrio com o qual possamos viver.” Brenda não sabia se ficava aliviada ou surpresa, mas expressou prontidão para me dar um tempo a fim de encontrar esse equilíbrio – e também disse que teria paciência comigo.

Aqueles dias me revelaram como eu estava defraudando Brenda quando assistia a filmes sensuais censurados e inspecionava os catálogos de *lingerie*. Essas coisas forneciam muito mais gratificação sexual do que se poderia esperar, embora Satanás faça você pensar o contrário.

Quando um homem chamado Tom me ouviu falar sobre remover todo sinal de pecado sexual das nossas vidas, ele disse: “Acho que você está definindo o pecado sexual de uma forma muito ampla quando inclui filmes, encartes, corredoras e todo o restante. Essas coisas não influenciam em nada!”.

Discordo. Eu tirava muitíssima gratificação sexual dessas fontes “inócuas”; tanto é que, depois que elas foram removidas e o peso sexual total foi colocado em Brenda, ela sentiu. No final, meu impulso sexual foi reorganizado para viver dentro das fronteiras de Deus, mas isso não aconteceu até que eu utilizasse a técnica *cold turkey* para privar-me das imagens sexuais impuras.

AJUSTANDO-SE À PUREZA

Depois de usar a técnica *cold turkey*, descobri que minhas vasilhas necessárias de gratificação não vinham totalmente do aumento de frequência de relações sexuais. Algumas vasilhas eram preenchidas pelo visual, mas através de Brenda apenas. O equilíbrio veio de um ajuste decrescente natural da minha fome sexual, talvez passando de dez vasilhas para oito por semana, à

medida que eu me ajustava à minha nova pureza sexual.

“Espere um minuto, Fred”, você pode dizer. “Diminuir de dez para oito vasilhas me parece injusto. Estou sendo enganado, só porque estou obedecendo a Deus!”

Eu garanto que você não vai se sentir enganado. Com todo o seu ser sexual agora concentrado em sua esposa, o sexo com ela será transformado de tal maneira que sua satisfação vai extrapolar qualquer escala conhecida. Sim, mesmo consumindo menos vasilhas. É uma garantia pessoal, endossada pela fé, pelo crédito e pela autoridade da Palavra de Deus.

BONITA, AINDA

Achamos que a história de Randy pode ajudá-lo no aprofundamento da compreensão deste paradoxo. Quando ele nos falou sobre sua esposa, Regina, disse: “As coisas chegaram a um ponto em que ela não me excitava mais. Com todo o caos de ser mãe e passar ano após ano sendo responsável pelas crianças, Regina se tornou apenas uma boa e confiável amiga. Ela sempre fez um bom trabalho, mas como qualquer outra boa amiga, eu particularmente não a achava *sexy*.”

Então, um dia eu estava fazendo uma entrega em um prédio no centro da cidade e, ao virar a esquina, dei de cara com uma deusa. Jovem, com longos e lindos cabelos negros. Pernas compridas sobre saltos e grandes seios que coroavam um vestido curto de seda fina. Na verdade, eu me engasguei e comecei a tossir alto. Foi muito vergonhoso. Meu peito ofegava e minha boca instantaneamente ficou seca. Posso ou não ter cambaleado; não sei. Mas senti como se tivesse sido golpeado.

De tempos em tempos, durante os dias que se seguiram, fiquei pensando sobre Regina enquanto dirigia para o trabalho. Minha esposa nunca foi linda de cair o queixo, mesmo quando era mais jovem. Entretanto, lembro-me da primeira vez que coloquei os olhos nela, ela me chamou bastante a atenção e despertou todos os meus sentidos. Fiquei me perguntando: *Ela ainda era bonita para mim?*

Uma noite, enquanto eu a observava preparar nosso jantar, notei que ela ainda era muito bonita. Estava um pouco mais pesada, e seu bumbum tinha caído um pouco, como também a pele ao redor dos olhos e do pescoço. Mas ela *era* linda para mim. Por que eu não apreciava mais sua beleza?

Logo após esse dia, ouvi Fred falar sobre subjugar os olhos. Nunca me envolvi em um grande pecado sexual, mas também nunca protegi meus olhos. Assistia a qualquer filme, e sempre olhava demoradamente para as garotas do trabalho, mas não achava que essas coisas afetassem minha vida. Depois da conversa com Fred, comecei a ponderar. Prestava mais atenção em meus olhos e achava que eles estavam coletando muito mais gratificação

sexual do que eu imaginava.

Pensando que essa fosse, talvez, a razão da minha perda de apetite por Regina, comecei a subjugar os olhos. Não acreditava no que estava acontecendo! Regina não era mais uma simples amiga. Ela se tornou uma deusa, pelo menos para mim. E é estranho – quanto mais eu me sacio somente com ela, mais minha predileção muda. Aquelas sobras de gordura em seu bumbum e nas laterais costumavam me chatear. Agora, quando passo meu dedo sobre elas, tenho outra reação, fico ligado. Isso não é uma loucura? E aquele pedaço do bumbum que cai para fora da calcinha? Antes isso só fazia me lembrar de quanto peso ela tinha adquirido, agora me faz explodir de desejo por ela. Regina pode não ser uma supermodelo, mas eu também não sou maravilhoso. Mesmo assim, para mim ela é a Miss América”.

A COMPENSAÇÃO SEXUAL

As revistas nas prateleiras do supermercado podem dizer: “Fantasias para uma vida sexual melhor”. O programa de entrevistas pode dizer: “Permita que a variedade melhore sua vida sexual – o adultério pode ser uma boa ideia!”. Mas, no reino de Deus, a obediência sempre termina em alegria, paz e, neste caso, palpitações.

Você pode contar com uma compensação sexual resultante da obediência. Se sua esposa for magra ou gorda, cheia de ondas ou enxuta, quando você concentrar toda a atenção em “sua fonte”, ela se tornará ainda mais bonita para você. Seus pontos fracos se tornarão sensuais porque eles são somente seus. Eles são tudo o que você tem, e você pode apreciá-los e permitir que preencham você.

Talvez isso não nos surpreenda muito. Afinal, os padrões de beleza não são fixos. Há séculos atrás, os pintores grandes e famosos retratavam mulheres roliças e pesadas como a beleza absoluta. Na década de 1920, a mulher magérrima de peito reto reinava. Na década de 1960, as garotas com seios exuberantes eram as rainhas. Nas décadas de 1980 e 1990, as mulheres atléticas é que fazem os homens ficarem ligados. Os homens se adaptam a cada período do tempo, seus gostos são formados pelo que eles visualizam, e o mesmo acontecerá neste novo milênio.

Se você limitar seus olhos à sua esposa somente, seus próprios gostos se adaptarão ao que você visualiza. As forças e as fraquezas dela se tornarão suas preferências. Finalmente, ela estará fora de comparação aos seus olhos.

SUA ESPADA E SEU ESCUDO



Estas estratégias para desviar e subjugar os olhos podem parecer muito simples. Talvez até fáceis de se adotar. Mas não são. Satanás luta contra você com mentiras, enquanto seu corpo luta contra você com desejos e a força de maus hábitos profundamente enraizados. Para vencer, você precisa de uma espada e de um escudo. De todas as partes do seu plano de batalha, esta é provavelmente a mais importante.

SUA ESPADA

Você precisará de um bom versículo bíblico para ser sua espada e seu ponto de encontro.

Apenas um? Pode ser muito útil a memorização de vários versículos das Escrituras sobre pureza, à medida que eles agem para no fim transformar e lavar a sua mente. Mas ao utilizar o método *cold turkey*, dia após dia lutando contra a impureza, ter vários versículos na memória pode ser tão maçante como colocar nas costas uma mochila de 50 quilos para entrar em um combate corpo a corpo. Você não estará ágil o bastante.

Por isso, recomendamos um único “versículo de ataque”, e ele deve ser rápido. Sugerimos como linha de frente Jó 31: “Fiz aliança com meus olhos”.

Quando você falhar e olhar para uma corredora, diga com firmeza: “Não, eu fiz uma aliança com meus olhos, não posso fazer isso!”. Quando você olhar para um *outdoor* com peitos de mulher, diga: “Não, eu fiz uma aliança com meus olhos, não posso fazer isso!”. Esta ação será como uma rápida apunhalada no coração do seu inimigo.

SEU ESCUDO

Seu escudo – um versículo de proteção sobre o qual você pode refletir e do qual pode retirar forças até mesmo quando não estiver no auge da batalha – pode ser até mais importante que sua espada, porque ele coloca a tentação fora do alcance dos seus ouvidos.

Sugerimos que você escolha este versículo como seu escudo:

Fugi da impureza (...) Acaso, não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos?

(1 CORÍNTIOS 6:18-20)

Temos destilado este versículo-escudo até seu âmago e o repetido diante de muitas situações de tentação ao enfrentar imagens ou pensamentos sensuais:

Você não tem o direito de olhar para isso ou pensar sobre isso. Você não tem a autoridade.

Um escudo assim pode ajudá-lo a pensar de maneira correta sobre as verdadeiras questões envolvidas à medida que você enfrenta a tentação em sua luta pela pureza. O poder das tentações de Satanás repousa em seu suposto direito de tomar decisões relacionadas ao seu comportamento. Se você não acreditasse que tivesse o direito, nenhum poder tentador poderia tocá-lo.

FRED: FOLHEANDO A PLAYBOY

Em certa ocasião, passando a noite em um hotel, desci ao *hall* atrás de uma máquina de gelo. Em cima da máquina estava uma revista *Playboy*. Acreditando que eu tinha o direito de decidir qual deveria ser meu comportamento, fiz a seguinte pergunta: “Devo ou não olhar esta *Playboy*?”.

No momento em que fiz esta pergunta, abri a porta a conselhos. Comecei a ver os pontos positivos e negativos. Mas, muito pior que isso, fiquei aberto ao conselho de Satanás. Ele desejava ser ouvido sobre esse assunto.

Ele me bajulou e mentiu, mantendo minha mente concentrada na conversa para que eu nem notasse que meu corpo estava deslizando em uma ladeira de luxúria. Quando ele terminou, a única resposta que eu queria ouvir era: “Sim, você deve olhar”.

Neste ponto repousa o poder da tentação. Você pode temer que, nesta batalha, a tentação seja muito forte, mas as tentações, honestamente, não têm poder nenhum sem nossas próprias questões arrogantes.

Coloque-se no meu lugar naquela noite. Longe de casa, a serviço, você está caminhando para encher o balde de gelo e espia a revista *Playboy*. Mas sua mente tem pensado no versículo-escudo, as palavras de 1 Coríntios 6.

Qual é a sua resposta interior?

Não tenho o direito nem de considerar olhar a revista. Não tenho a autoridade.

Esta convicção não deixa espaço para que pontos positivos e negativos influenciem de forma enganosa seu cérebro. E quanto a Satanás, já que você não perguntou nada, não ocorrerá nenhuma conversa com ele – uma conversa na qual ele poderia tentar fazer com que você mudasse de ideia.

TANTO PARA A MENTE COMO PARA OS OLHOS

Sua espada e seu escudo o fortalecerão não apenas no controle dos olhos, mas também enquanto você estabelece um perímetro de defesa com sua mente (o qual exploraremos mais detalhadamente na parte 5).

Eis aqui um exemplo. Você está dirigindo por uma rodovia a caminho de um compromisso. Você e sua esposa estão distantes já faz algumas semanas. De repente, uma antiga namorada surge em sua mente. Note a grande diferença de perspectiva entre as duas possíveis respostas a seguir:

1. Eu deveria estar sonhando acordado agora com a minha antiga namorada?
2. Não tenho nem o direito de fazer tal pergunta, porque não tenho autoridade para tomar essa decisão.

A primeira resposta implica que você tem autoridade e o direito de tomar a decisão. A segunda implica que a questão, em si, já é discutível.

Chamamos esta segunda resposta de *vivendo dentro dos nossos direitos*. Se vivermos dentro dos nossos direitos, as leis de Deus da semeadura e colheita nos protegerão. No momento em que pisamos fora dos nossos direitos, as leis da semeadura e da colheita começam a funcionar contra nós. Envolvemo-nos em um motim, roubando a autoridade de nosso Capitão. E estamos de volta ao alcance da voz de Satanás.

Ray disse recentemente que estava confuso sobre seus direitos. “Minha esposa Jan e eu tivemos uma briga feia um dia desses”, ele disse. “Eu estava olhando para algumas mulheres bonitas e dei um pequeno assobio. Ela ficou muito brava e disse que eu não deveria olhar para outras mulheres. Bem, eu acho que não tem problema nenhum olhar para outras mulheres. Só porque eu não posso pedir o prato não quer dizer que não possa olhar o cardápio.”

Nossa resposta é a seguinte: primeiro, não achamos que homens casados tenham o direito bíblico de olhar para outras mulheres. Mas depois que uma esposa diz que está chateada com isso, todos os direitos certamente vão pelo ralo. Ray perdeu seus direitos quando pensou que poderia olhar para outras mulheres como um gastrônomo elaborando o cardápio de um restaurante sofisticado. Ele se abriu para o conselho confuso de Satanás. Aqui segue o que ele pode ter sussurrado:

1. “Deus criou as mulheres bonitas por um motivo. É claro que você deve olhar. Ele a criou para você.”
2. “Não vai doer nada... você só está olhando. Ainda nem começou a cobiçar.”
3. “A vida fica insuportável de ser vivida com padrões tão rígidos. Não é possível que Deus a tenha criado deste jeito para você. Siga

em frente e olhe. Ele o ama e deseja que você viva da forma mais abundante!”

4. “Sei que sua esposa fica chateada quando você olha para outras mulheres, mas ela é muito imatura. *Ela* tem um problema, não você! Ela precisa crescer em conhecimento e liberdade. O ciúme é um pecado, e provavelmente ela tem um problema relacionado com o pecado.”

Fora dos direitos dele e com seu escudo abaixado, Ray balançava a cabeça a cada uma destas declarações.

Mas isso não tinha de acontecer.

Proteja-se do poder da tentação, submetendo-se à definição dos seus direitos por Deus.

FRED: O QUE ESPERAR

Tudo bem, você fez uma aliança com os olhos para subjugar e treiná-los para que se desviem. Talvez você tenha identificado suas áreas fracas, criando uma defesa personalizada para cada uma, e já tenha pego a espada e o escudo. O que você pode esperar que aconteça nas próximas semanas, ou até mesmo anos?

Eis aqui um pouco da cronologia do que se desdobrou para mim quando meus perímetros aumentaram.

Resultados de curto prazo: As primeiras duas semanas foram repletas de fracassos. Meus olhos simplesmente não cumpriam sua parte e não se desviavam das coisas sexuais. Meus escudos contra as mentiras de Satanás eram muito fracos, mas continuei lutando com fé, sabendo que Deus estava comigo.

Durante a terceira e a quarta semanas, a esperança brotou quando comecei a vencer nas coisas em que eu sempre falhava. Não posso expressar como essa mudança foi dramática e surpreendente para mim. As bênçãos e os dons de Deus superam tudo aquilo que se possa pedir ou pensar, pois quando semeamos retidão, somente a mente de Deus pode conceber as bênçãos que colhemos. Não conseguia acreditar em como eu agora vivia para agradar Brenda.

Durante a quinta e a sexta semanas, meus olhos alcançaram uma regularidade em se desviarem do que fosse sensual. No final da sexta semana, tive aquele sonho intenso que mencionei anteriormente. A opressão espiritual findou-se, e o véu de distância de Deus desapareceu. Embora eu ainda não fosse perfeito, o restante era apenas descida de morro.

Para você, pode ser que não demore muito tempo o aumento do perímetro de defesa de seus olhos. Se você realmente deseja que isso

aconteça, vai ser tudo muito rápido. Muitos homens já me disseram várias vezes: “Fred, isso é fantástico, aconteceu do jeito que você falou! Bem na sexta semana, tudo se encaixou!”. Mas seis semanas não é uma regra fixa. Pode levar menos tempo ou talvez mais, dependendo das suas fortalezas e do seu comprometimento com a tarefa em questão.

Resultados de longo prazo: À medida que você continua a viver de forma pura, a cerca de proteção contra a tentação fica cada vez mais densa ao seu redor. Se você é diligente, Satanás precisará de um arremesso de granadas de tentação muito mais longo para atingir os quartéis-generais de sua vida.

No longo prazo, você ainda terá de monitorar seus olhos? Sim, pelo fato de a tendência natural dos seus olhos ser para o pecado, e você logo retornará aos maus hábitos, se for descuidado. Mas com o mínimo de esforço, bons hábitos se tornam permanentes.

Como uma observação prática, se você viver em uma região que apresente as quatro estações do ano, o fim da primavera e o começo do verão pedem uma alta dose de diligência, pois as temperaturas mais altas permitem que as mulheres usem menos roupas. Planeje intensificar suas defesas nesses momentos.

Depois de mais ou menos um ano – embora isso possa levar mais tempo –, quase todas as grandes batalhas vão cessar. A tarefa de desviar seus olhos se tornará muito mais enraizada em você. Seu cérebro, agora sob intensa vigilância, raramente deslizará mais, tendo desistido há muito tempo de suas oportunidades de retornar aos velhos tempos de euforia de prazeres pornográficos.

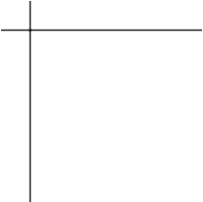
UM POUCO MALUCO?

Considerando novamente os detalhes do nosso plano, temos de admitir que ele parece um pouco maluco. Defesas, truques do cérebro, desvios dos olhos, renúncia de direitos. Cara! Até pensamos se Jó não ficaria um pouco assustado.

Por outro lado, deveríamos, talvez, esperar que um plano consistente trouxesse essa impressão mesmo. Pense em todos os homens que são chamados à pureza, e no entanto poucos parecem saber como alcançá-la.

Qual é o ponto crucial? Precisamos utilizar todos os nossos recursos e toda a nossa criatividade para destruir os maus hábitos e cada centímetro de liberdade em Cristo para caminhar livre do pecado. Temos sido possuídos por esses hábitos há anos, os quais nos levavam a desejar qualquer mulher com os olhos.

Vale a pena morrer pela liberdade do pecado, de acordo com Jesus. Vá por nós... mas também é uma razão pela qual vale a pena viver!



O CORAÇÃO DE UMA MULHER

Enquanto você tenta ajudar seu marido nessa batalha por seus olhos, não enxergue através dos olhos de mulher. Sua sexualidade é *relacional*, então você vai pressupor que seja parte do problema, mas ele possui um problema de visão que provavelmente não tem nada a ver com você.

Uma história sobre Terry e Courtney pode ilustrar este ponto. Agora casados, eles se conheceram quando frequentavam a escola dominical juntos. Courtney é uma linda mulher. (A piada no *campus* era que Courtney recebia uma proposta de casamento por semana.) Isso significa que, depois que Terry se casou com ela, os olhos dele não deveriam mais vagar por aí, certo?

Errado, seus olhos passeavam, sim. Havia algo de errado com o relacionamento? Não. Courtney havia perdido sua beleza? Não. Qual era o problema, então? Os olhos e a mente de Terry não estavam treinados. O problema dele não tinha nada a ver com Courtney.

Se um marido tiver um problema com os olhos, a esposa dele sempre tenderá a colocar pressão sobre si mesma para melhorar o visual ou mudar o seu jeito para realizar coisas agradáveis para ele, achando que isso ajudará a deter o problema. “Pensei que eu tinha de me tornar mais agradável para meu marido”, disse Heather. “Pensei que eu deveria lhe fazer massagens, sentar-me, conversar com ele e ouvi-lo com atenção quando ele voltasse para casa.” Tais coisas, no entanto, não vão mudar o problema de visão do seu marido, se ele tiver mesmo um.

Os homens certamente apreciarão seus esforços em buscar o melhor da sua aparência. Andreia disse: “Faço minha parte para ter certeza de que ele não tenha razão nenhuma para deixar seus olhos perambulando por aí. Mesmo quando estou em casa e não vou a nenhum lugar, arrumo meu cabelo, ponho a maquiagem e uso roupas bonitas”.

Mas se um homem tem um problema de visão, não é porque sua esposa precisa parecer mais atraente. “Na maior parte do tempo”, disse Brenda, “parece que é a tarefa do marido ser puro. Não vejo muita coisa a ver com as mulheres nessa área. Não

podemos controlar corredoras, recepcionistas ou outdoors. Com a maioria dessas coisas, os homens devem lidar sozinhos. É mais uma luta deles do que nossa”.

Seu marido não reclamará se você tentar ficar mais bonita. E à medida que busca ajudá-lo, eis aqui algumas outras ideias úteis:

1. *Assista ao que ele assiste.* Vamos dizer que é uma noite de sábado, e você e as crianças decidem que uma apresentação profissional de patinação é uma atividade familiar perfeita para aquele dia. Vocês se sentam com a pipoca, e os olhos de sua filha cintilam com a expectativa. Seu marido pode achar, naquele momento, que assistir à patinação feminina com mulheres em trajes pequenos seja demais. Se ele pedir para sair e ir zanzar pela garagem, deixe-o ir.
2. *Ajude-o a encontrar um novo equilíbrio.* Quando ele estiver passando pelo processo *cold turkey* e o apetite por você aumentar, ajude-o sem reclamações. *Quer dizer que eu devo dançar por aí como uma mulher de cabaré?* Não. Você não precisa usar roupas de couro e correntes, nem dar um banho de iogurte nele. Ele apenas possui um apetite intensificado por você. Simplesmente lide com isso com carinho, respeito, ternura e disposição até que seja encontrado um equilíbrio.
3. *Neutralize o ciclo de 72 horas.* Conforme mencionamos anteriormente, quando os homens não têm alívio sexual regular, eles têm muita dificuldade em controlar os olhos. Ajude-o nessa batalha. Forneça o alívio.

Isso quer dizer que ele deve fazer sexo a qualquer momento que quiser? Claro que não. A Bíblia diz que você não deve recusar o sexo por períodos prolongados, mas os homens amam interpretar esse trecho das Escrituras incorretamente, dizendo que eles têm o direito a relações sexuais sempre que desejarem. Temos ouvido histórias sobre alguns maridos que compeliram suas esposas a fazer sexo uma, duas e, às vezes, até três vezes por dia!

Talvez seu marido precise se lembrar de que este ciclo dura 72 horas, e não 72 minutos! Se seu marido exige sexo mais de uma

vez por dia, provavelmente passa por um problema de luxúria que precisa ser resolvido ou é um quase viciado em sexo que precisa de terapia.

1. *Permita que ele a cobice um pouco.* Permita que ele a observe sair nua do chuveiro. Se ele não pode mais se satisfazer sexualmente com a visão de outras coisas, deixe-o olhar para você. Você pode não se importar muito com seu próprio corpo e não querer ser cobiçada, mas parecerá cada vez melhor para ele.
2. *Faça check-up regularmente.* Como já dissemos anteriormente, você não deve ser o parceiro de responsabilidade dele, mas verificar como ele está – com bom humor e graça – ajuda-o ao mesmo tempo que a encoraja e a faz sentir-se mais segura. “Quando estamos passeando por aí”, disse Cathy, “e aparece alguma corredora em roupas agarradas, eu investigo um pouco mais para ver quais são as reações dele ao vê-la.” Ellen acrescentou: “Eu fico observando para ver se ele olha para revistas de mulheres encontradas nas prateleiras de supermercados. Ele se sai muito bem!”.

É bom que um homem saiba que sua esposa o observa, às vezes. Isso o ajuda a manter-se forte.

VITÓRIA COM SUA MENTE

SUA MENTE E INDOMÁVEL



A medida que você constrói os perímetros de defesa exteriores, descobrirá que o perímetro dos olhos aumenta de forma muito mais rápida do que o perímetro da mente. Por quê?

Primeiro, a mente é muito mais astuta que os olhos e mais difícil de encurralar. Segundo, você não consegue controlar a mente de forma efetiva até que o perímetro visual esteja em seu devido lugar. Sabendo disso, você não deve se sentir desencorajado se sua mente responder mais lentamente do que os olhos.

A boa notícia é que o perímetro de defesa dos olhos trabalha juntamente com você para construir o perímetro da mente. A mente precisa de um objeto para a luxúria, então quando os olhos visualizam imagens sexuais, a mente já tem muito com o que festejar. Sem estas imagens, a mente possui um repertório vazio. Ao subjugar os olhos, você também subjuga a mente. Embora só isso não seja suficiente – a mente ainda pode criar seus próprios objetos de luxúria utilizando memórias de filmes ou imagens que você viu anos atrás, ou gerar fantasias sobre antigas namoradas e sobre as mulheres com as quais você trabalha –, pelo menos com seus olhos sob controle você não será sobrecarregado por uma contínua inundação de objetos de cobiça enquanto luta para aprender a controlar sua mente.

A PURIFICAÇÃO DA MENTE

Atualmente, seu cérebro se movimenta rapidamente para a luxúria e para o alto prazer que ela proporciona. A “visão de mundo” do cérebro sempre inclui pensamentos luxuriosos. Ambiguidades insinuantes, devaneios e outras formas criativas de pensamentos sexuais são caminhos desobstruídos, então sua mente se sente livre para correr por eles até encontrar o prazer.

Mas sua mente é metódica, e sua visão de mundo colore o que entra através dela. A mente permitirá a entrada desses pensamentos impuros somente se eles se “encaixarem” à maneira como você vê o mundo. Quando

você definir o perímetro de defesa para sua mente, a visão de mundo do seu cérebro será transformada por uma nova matriz de pensamentos permitidos ou “admissíveis”.

Dentro da antiga matriz do seu pensamento, a luxúria se adaptava perfeitamente, e, neste sentido, era “metódica”. Mas com uma nova e mais pura matriz firmemente estabelecida, os pensamentos luxuriosos causarão uma completa desordem. Seu cérebro, agindo como um policial responsável, apanha estes pensamentos luxuriosos até mesmo antes que eles cheguem à consciência. Essencialmente, o cérebro começa a se purificar; então inimigos ardilosos, como ambiguidades insinuantes e devaneios, que são difíceis de controlar no nível consciente, simplesmente somem por si.

Essa transformação da mente leva algum tempo, enquanto você espera que a antiga poluição sexual seja limpa. É como viver perto de um riacho que fica poluído quando uma tubulação de esgoto principal quebra contra a corrente. Depois que as equipes de manutenção consertam a tubulação de esgoto, ainda vai demorar um tempo para que a água volte à sua cor normal.

Ao transformar sua mente, você estará assumindo o papel ativo e consciente de capturar pensamentos enganadores, mas, durante a longa jornada, a mente se purificará e começará a funcionar naturalmente para você e para sua pureza, capturando tais pensamentos. Com os olhos se desviando das imagens sexuais e a mente se policiando, suas defesas se fortalecerão de forma incrível.

ESPREITANDO À PORTA

Com essa confiança, você deverá fazer tudo o que puder para levar adiante sua transformação mental.

Uma noção útil de algo que precisa estar sob vigia é a imagem bíblica da expressão “espreitando à porta”. Jó mencionou isto. Depois de lermos alguns versículos sobre a aliança feita com os olhos, ouvimos Jó dizer o seguinte:

Se o meu coração se deixou seduzir por causa de mulher, se andei à espreita à porta do meu próximo, então, moa minha mulher para outro, e outros se encurvem sobre ela. Pois seria isso um crime hediondo, delito à punição de juízes.

(Jó 31:9-11)

Você está “espreitando à porta do seu próximo”? Isso pode significar aquela vez em que você apareceu à tardezinha para visitar a esposa de seu amigo, tomar um café com ela, e então se enamorou por sua sabedoria, seu cuidado e sua sensibilidade. Lamentou por ela ter de suportar um marido tão bruto e insensível. Você a abraçou enquanto ela chorava. Você estava espreitando à porta do seu próximo.

Veja Kevin, casado e pai de três filhos. Durante o trabalho com o grupo de jovens na igreja, ele conheceu uma bela garota de quinze anos. “Ela é um

verdadeiro nocaute e parece ter cerca de vinte anos”, ele disse. “Às vezes, eu perguntava a ela sobre os garotos que ela havia conhecido e namorado, e ríamos e fazíamos piadas juntos, mas às vezes eu passava dos limites. Nós começávamos uma conversa meio inútil, sobre do que ela gostava quando estava beijando alguém, sobre o que eu apostava que ela não faria com um garoto e coisas desse tipo. Sabia que eu não deveria conversar com ela sobre isso, mas era muito excitante.

Semana passada, quando minha esposa e meus filhos estavam viajando, ofereci uma carona a essa garota. Começamos a conversar sobre coisas impróprias novamente, e por alguma razão apostei que ela não tiraria a roupa para mim. Ela tirou. Perdi completamente a cabeça e a levei para um parque onde fizemos sexo. Entrei em uma baita encrenca! Ela contou aos seus pais sobre isso e eles podem me processar por estupro!”.

Kevin não estava apenas espreitando à porta do seu próximo. Kevin já estava do lado de dentro da porta.

ESPREITA MENTAL

Talvez você nunca tenha feito o que Kevin fez, mas você esteve espreitando à porta do próximo da mesma forma. De acordo com Jesus, fazer isso mentalmente é a mesma coisa que fazer fisicamente.

Você sabe que tem espreitado. A esposa do seu amigo parece fazer mais seu tipo do que sua própria esposa. *Por que não a conheci antes, então?*, você pode se perguntar. *Se isso tivesse acontecido, as coisas seriam diferentes?*

Talvez sua antiga namorada já esteja casada agora, mas você está espreitando à porta dela com sua mente, imaginando que vocês estão se beijando, esperando secretamente encontrá-la no *shopping*.

Ou você está almoçando com um grupo no trabalho, incluindo aquela linda e jovem colega da área de vendas, pela qual se sente tão atraído que até se sente deprimido sempre que ela fica doente. Da última vez, você enviou um *e-mail* para ela dizendo: “Senti sua falta... espero que fique boa logo”.

Talvez você esteja conectado com uma mulher em uma sala de bate-papo e fica imaginando como ela é e como seria a vida com ela. Você está espreitando à porta do próximo.

PENSAMENTO DESVAIRADO

Como temos visto, a maior parte da impureza sexual é gerada a partir de mulheres que você nem mesmo conhece. Você as vê passando. Modelos, atrizes, recepcionistas e pôsteres estão em todos os lugares. Mas elas são estranhas. Você não *mora* com elas, por isso treine seus olhos para se defender delas.

Mas desviar os olhos não pode esconder essas atrações “ao vivo”, atrações de suas interações com mulheres. Essas mulheres não são estranhas. Você vive e trabalha muito próximo delas, mesmo durante o louvor aos domingos. Pensamentos e atrações impuras podem surgir. Já que o perímetro de defesa dos olhos não as pode deter, será necessária outra defesa.

“O que devo fazer?”, você se pergunta. “Aqueles pensamentos aparecem sozinhos. Não posso resistir.” Isso *parece* mesmo verdade, uma vez que controlar a mente pode parecer algo muito bizarro. Até mesmo na igreja, um devaneio pode, de repente, acontecer com uma mulher do trabalho. De onde vêm esses pensamentos? A mente é como um cavalo indomável, correndo livre, ora com pensamento organizado, ora sem qualquer ordem. Além disso, a Bíblia diz que devemos controlar não apenas nossos olhos, mas todo o nosso corpo:

Acaso, não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos?

(1 CORÍNTIOS 6:19, 20)

E não apenas nosso corpo, mas nossa mente também. O Espírito Santo, através de Paulo, é bem claro quando diz:

Toda altivez que se levante contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo pensamento à obediência de Cristo.

(2 CORÍNTIOS 10:5)

Este versículo é muito perturbador. Ao lê-lo, é muito fácil se perguntar: *Levar todo pensamento cativo? Isso é possível?*

DEPARTAMENTO DA ALFÂNDEGA MENTAL

Todos os pensamentos impuros são gerados a partir do processamento de atrações visuais e atrações ao vivo por meio dos seus sentidos. Olhar para mulheres na praia. Flertar com as novas mulheres no trabalho. Lembrar-se de antigas namoradas. Durante o processamento não adequado, nossas mentes podem ser levadas para a impureza. Porém, ao *processar adequadamente essas atrações*, podemos capturar ou eliminar os pensamentos impuros.

Já discutimos uma forma de processamento adequado chamada de “desvio dos olhos”. Ela processa as atrações visuais, treinando os olhos para que se desviem, e depois subjuga-os. Quando este método estiver efetivamente estabelecido, seu perímetro de defesa dos olhos adquirirá a natureza do antigo muro de Berlim. Nenhum visto de entrada visual será concedido, não importa por qual razão.

Mas o perímetro de defesa da mente se parece menos com um muro e mais com um departamento de alfândega em um aeroporto internacional. Os departamentos de alfândega são filtros, evitando que elementos perigosos entrem no país. O Serviço Alfandegário dos Estados Unidos tenta barrar

drogas, insetos de fruta mediterrâneos, terroristas e outros agentes prejudiciais.

Da mesma forma, o perímetro de defesa da mente *processa adequadamente* as mulheres atraentes em seu “país”, filtrando as sementes forasteiras da atração antes mesmo que os pensamentos impuros possam ser gerados. Este perímetro “interrompe a espreita”.

Considere a situação de dois homens sobre os quais já falamos. Wally, o empresário que temia ficar sozinho em quartos de hotéis, percebia que, depois que desligava a TV, sua mente ainda lutava contra imagens em um ciclo de bombardeio luxurioso, até que perdia por completo o sono. Caso ele não tivesse concedido nenhum visto de entrada visual ao assistir à TV, nenhum pensamento luxurioso teria surgido.

A situação é diferente no caso de atrações “ao vivo”. Kevin era um líder do grupo de jovens, e aquela garota de quinze anos era membro do mesmo grupo. Ela tinha um visto de entrada válido na vida dele. Ele *tinha* de interagir com ela. (É claro que ele não deveria interagir de maneira inadequada.) As mulheres atraentes *passarão* por este perímetro de defesa, mas elas devem somente receber permissão para entrar com propósitos apropriados.

COMPLETANDO AS LACUNAS

O que acontece com nosso departamento de alfândega mental?

Vamos dizer que a sua empresa contrate uma nova funcionária, Raquel. Em seu primeiro dia, Raquel fica perambulando pelo corredor, para no cantinho, começa a conversar e tchan! Você é atraído. A partir deste ponto, ela pode ser processada de forma apropriada em sua mente, sem que pensamentos impuros sejam gerados, ou você pode administrar mal a situação.

O que vem depois disso é muito importante para a pureza da sua mente.

Você continua interagindo com Raquel ao longo do tempo. As primeiras interações alimentam a atração. Por exemplo, Raquel pode corresponder aos seus sinais de atração. Ou o senso de humor dela pode ser parecido com o seu. Ela ama sua *pizza* favorita. Ela é simplesmente louca por futebol. Raquel é muito agradável e fascinante, então você se realiza ao pensar nela.

Neste ponto, o processamento impróprio o leva a pensamentos sensuais ou a outras práticas impuras, como flertar e provocar. Pior ainda, você pode ser arrastado como o jovem tolo de Provérbios 7:21-23:

Seduziu-o com as suas muitas palavras, com as lisonjas dos seus lábios o arrastou. E ele num instante a segue, como o boi que vai ao matadouro; como o cervo que corre para a rede, até que a flecha lhe atravesse o coração; como a ave que se apressa para o laço, sem saber que isto lhe custará a vida.

Sua mente se perde entre as atrações. Nem é importante o fato de você não conhecer muito bem Raquel. No começo do relacionamento, a mente é ágil em preencher as lacunas com a imaginação criativa. Isso faz parte da diversão. Quanto menos você sabe sobre ela, mais lacunas existem a serem preenchidas e mais a mente pode correr solta com os pensamentos fantasiosos. Com uma interação mais profunda, no entanto, mais fatos vão se adentrando. Com menos lacunas a serem preenchidas, a mente rapidamente se torna entediada. Os fatos são os vírus matadores das atrações.

Que tipo de fatos? Depois que você a ouviu comentar sobre seu lindo bebê e como seu marido é maravilhoso, torna-se mais difícil imaginar Raquel como sua “sedutora à espera”. Então ela cai em seu conceito de atração, tornando-se meramente uma amiga ou colega de trabalho.

FRED: APRENDENDO O PROCESSO MENTAL CORRETO

Provavelmente todos nós podemos pensar em um exemplo do colegial em que nossa mente se perdeu entre as atrações. Eu tive um: o nome dela era Judy.

Eu reparei nela no começo do meu último ano, quando ela estava no primeiro ano. Sabe quando falamos sobre apertar os botões da atração? Eu era arrastado para uma terra de sonhos tolos sempre que pensava nela. Eu pensava sobre o que diria e como amaríamos um ao outro, para onde iríamos, e minha mente se enchia com bilhões de lacunas, uma vez que não sabia nada sobre Judy, exceto seu nome e sua série.

Durante todo o ano, eu ansiava, cheio de fantasias, por ela, observando seu alegre balanço, esperando pelo dia em que conversaríamos. Eu ansiava por convidá-la para um encontro, mas me faltava coragem. Mesmo sendo o superatleta do ano, com as garotas meu coração virava uma gelatina.

Quando o ano chegou ao fim, apenas uma oportunidade me restava: o baile de formatura.

Com muita dificuldade, disquei o número de telefone dela. Depois de uma conversa insignificante, gaguejei meu pedido. E ela disse “sim”! Sua voz melodiosa confirmou minha existência, e você pode imaginar o que a minha mente fez com aquilo.

Depois do baile, descobri um lugar perfeito para levá-la – o Ironmen Inn. Embora o lugar tradicional para jantares pós-baile fosse o Highlander, decidi que não poderia dar ao meu novo amor algo tão trivial e monótono. Nas cabines isoladas e acortinadas do Ironmen, podíamos nos sentar sem sermos interrompidos naquela gloriosa primeira noite de descanso de nossas vidas juntos. Depois de sermos acompanhados até nossa cabine, nos provocamos levemente, meu coração quase não cabendo dentro de mim. Minha atração crescia a cada momento.

Secretamente isolados no Ironmen, as garçonetes fechavam as cortinas, deixando um clima romântico. A face encantadora de Judy ficou vermelha, e seus lábios lindos e carnudos começaram a falar. Fascinado, eu a ouvia como em sonhos, até que ela disse: “Sabe, não sei como dizer isso, mas eu gostaria muito de ir ao Highlander. Você se importa se formos para lá?”.

Tóin!

Embora minha atração em relação a ela tenha sido bastante abalada, a nobreza e a honra davam o tom da noite. Reunindo forças para demonstrar um ar de indiferença, respondi: “Claro, acho que sim”, embora eu soubesse que aquilo não era bom para o nosso encontro.

No Highlander, enquanto estávamos em pé esperando por um assento, Judy perguntou descaradamente: “Você se importa se eu for até a mesa do Joel só por um instante?”. E me deixou, passando o resto da noite com ele.

Comi sozinho com meus pensamentos, refletindo: *É por isso que prefiro futebol a garotas.*

Depois, ela graciosamente me deu um fora, mas dando-me a honra de levar Sua Alteza para casa. Ela me confessou que tinha esperado muito tempo para encontrar uma maneira de ficar com Joel naquela noite, já que ele não a tinha convidado para o baile, como ela esperava.

Minha atração por Judy morreu naquela noite. Os fatos a mataram! Inicialmente, não processei minha atração por ela de forma adequada. Mas deixe-me compartilhar um exemplo de alguém que processou de maneira *apropriada* algumas atrações.

Kirk me contou sobre Patrícia, uma mulher recém-contratada em seu departamento de engenharia. Quando ele a viu pela primeira vez, ela estava fazendo uma apresentação para todo o grupo, e ele foi golpeado entre os olhos. “Eu estava sentado na sala, esperando por mais uma apresentação enfadonha, quando fui nocauteado por Patrícia. Ela era linda e inteligente, seu temperamento gracioso. Ela me fazia lembrar das garotas que conheci na faculdade. Minha mente insistia: *Tenho de conhecer esta garota, tenho de conhecer esta garota.* Mas eu era casado, e sabia que não deveria fazer isso.

Minha mente continuava pedindo que eu pensasse nela. Parecia-me tão atraente, mas eu sabia que não deveria agir daquele jeito. Nas semanas seguintes, passei pouco tempo perto dela e não lhe dirigi a palavra, a não ser quando era absolutamente necessário. Também subjuguiei meus olhos.

Depois descobri que ela tinha acabado de ter um bebê, e tudo o que fazia era falar sobre sua nova filha. Ela demonstrava que amava muito seu marido. Naquele momento, minha atração começou a esmorecer, mas não se foi completamente.

Mais tarde, alguns dos novos processos de engenharia que ela havia implantado começaram a receber críticas pesadas, e eu vi que seu

temperamento não era tão leve e gracioso assim. Ela podia se transformar em uma pessoa muito briguenta. Hoje, ela é apenas uma amiga, não sou mais atraído por ela.”

SUBJUGANDO AS ATRAÇÕES

Este foi um processo apropriado. Patrícia tinha um visto de entrada, mas a atração foi processada apropriadamente e gerou poucos pensamentos impuros. Sabe, não podemos eliminar mulheres atraentes de nossa vida, mas podemos nos proteger na fase inicial da atração até que elas se tornem “velhas amigas”. Este processo apropriado é chamado de *subjugação das atrações*.

É um conceito que me faz lembrar de um velho amigo dos meus dias na Universidade Stanford:

Se você não pode vencer, trapaceie!

Se você não pode trapacear, esquive-se!

Se você não pode se esquivar, pare!

Não tão admirável, mas divertido e um pouco aplicável neste caso. *Subjugação das atrações* é uma tática de esquiva. Mais adiante você verá isso detalhadamente, mas a esquiva ativa aguarda pelos fatos que rapidamente processam o relacionamento além da zona de perigo, onde ele não gera impureza.

O que acontece se não subjugarmos as atrações? O que acontece se brincarmos um pouco com elas? A passagem do tempo não matará as atrações de qualquer modo?

Na maioria das vezes, sim, mas você não pode dar nenhuma oportunidade. Um relacionamento impróprio não agrada a Deus, não importa quão “inocente” ele pareça.

Em resumo, você tem uma mente que pode correr para onde desejar. Ela precisa ser domada. Nossa melhor tática é subjugar as atrações, limitando a geração de pensamentos impuros e o dano que eles trazem para o nosso relacionamento matrimonial.

UM CURRAL PARA SUA MENTE INDOMÁVEL

Já dissemos anteriormente que nossas mentes são como cavalos indomáveis, correndo livremente. Esse tipo de cavalo possui duas características encontradas no cérebro masculino. Primeiro, o cavalo corre para onde sua vontade mandar. Segundo, o cavalo acasala onde quer e com quem escolher. Existem éguas por toda parte! E se um cavalo não vir nenhuma por perto, ele inspirará o vento e, sentindo a égua no horizonte, correrá para lá e acasalará.

Esta característica é semelhante à de uma jumenta selvagem, sobre a qual

Deus falou através do profeta Jeremias (2:24):

Jumenta selvagem, acostumada ao deserto e que, no ardor do cio, sorve o vento. Quem a impediria de satisfazer ao seu desejo? Os que a procuram não têm de fatigar-se; no mês dela a acharão.

É possível controlar o cavalo bravio? Você consegue alcançá-lo a pé ou simplesmente balançar seu dedo para admoestá-lo? Não, claro que não. Então, como você o impede de correr e acasalar onde quiser?

Com um curral.

Atualmente, sua mente corre como um cavalo. E mais: ela “acasala” onde quer com mulheres atraentes e sensuais. Elas estão em todos os lugares. Com uma mente bravia, como você pode parar a corrida e o acasalamento? Com um curral ao redor dela.

Vamos expandir um pouco esta metáfora para ajudá-lo a entender melhor nosso objetivo de refrear nossas mentes errantes.

Era uma vez você, um cavalo orgulhoso, selvagem e livre. Lustroso e encrespado, você perambulava pelos montes e vales, correndo e acasalando onde lhe dava vontade, mestre de seu destino. Deus, dono de um grande rancho local, notou-o à distância enquanto trabalhava em sua fazenda. Embora você não o tivesse percebido, ele o amou e desejou que fosse dele. Ele o buscava de várias maneiras, mas você fugia.

Um dia, ele o encontrou preso em um profundo vale escuro, completamente sem saída. Com o laço da salvação, gentilmente o atraiu para perto, e você se tornou uma propriedade dele. Ele desejou abrandá-lo, para que você pudesse lhe ser útil e lhe trazer alegria. Mas, sabendo de seus instintos naturais e de como você amava correr livremente com as éguas, colocou uma cerca ao seu redor. Este curral era o perímetro dos olhos. Isso cessou a correria e o impediu de sair por aí inspirando o vento à procura de atrações, correndo de modo selvagem pelo horizonte.

O curral parou a corrida, mas não parou o acasalamento. Você acasala em sua mente, através das atrações, pensamentos e fantasias, flertando e relinchando para as éguas dentro do seu curral ou próximas dele. Você deve ser domado.

CADA VEZ MAIS PRÓXIMO

À luz desta ilustração, vamos observar quatro categorias de atrações que estão no seu caminho ou vão cruzá-lo.

A primeira categoria é sua atração visual pelas mulheres estranhas sobre as quais falamos anteriormente: corredoras, recepcionistas e aquelas que aparecem em pôsteres. Pelo fato de já termos estabelecido um perímetro de defesa dos olhos – nosso curral –, elas estão agora além do horizonte. Não podemos mais correr para lá. Elas já não produzem mais atrações.

Mas ainda existem muitas atrações dentro dos limites do curral. As categorias de 2 e 4 incluem as mulheres que não são estranhas, mulheres com as quais você interage em sua vida – as atrações “ao vivo”.

Na segunda categoria estão as mulheres que não são atraentes para você e não geram pensamentos impuros. Elas podem incluir suas amigas, conhecidas, colegas de trabalho e mulheres da igreja.

Seu amigo João pode notar alguém e dizer: “Uau, olhe para ela! Que mulher!”. E você responde, com moderada surpresa, dizendo: “Parece que sim, trabalhei tanto tempo com ela que nem penso nesse sentido. Ela é apenas uma amiga”.

Sua defesa contra esta categoria de mulheres é um simples monitoramento, para assegurar-se de que perceberá com antecedência se uma delas se aproximar de seu curral.

A terceira categoria é, provavelmente, a mais perigosa de todas. Estas são as mulheres que você conhece, com as quais interage e que apertam seus botões da atração, como Raquel, sua nova colega de trabalho, ou talvez a nova líder de louvor que faz sua alma vibrar com os teclados e com o coração cheio de adoração. Você relincha, atraindo-as para perto do seu curral, pelo menos na mente.

Talvez uma delas o tenha percebido. Atraída por você, ela trota intencionalmente até o seu curral. Lisonjeado, você bufa de forma majestosa, bate o pé e sacode a cabeça. Olhar para ela lhe traz muito prazer. Tentando romper as fronteiras, você estica a cabeça sobre a cerca, ocultando-se em almoços a sós e conversas íntimas. Pior de tudo, sua mente indomável pode fazer algo que um cavalo bravio nunca poderia fazer – abrir o portão do curral. E não apenas mentalmente.

Duane nos contou sobre um primo que se divorciou da esposa de 26 anos depois de ter sido capturado pelos saltos de outra mulher. “Eu não sabia o que dizer para ele”, nos disse. “Ele foi completamente arrastado e não parava de se encontrar com ela. Não havia o que dizer para ele.”

Você diria que nunca poderia abrir o portão do seu curral para alguém da forma como o primo de Duane fez. Mas olhe para as estatísticas da igreja, meu amigo. Nossas taxas de divórcio não são diferentes das do mundo. Os cristãos em todos os lugares estão se separando ou se recuperando de casos adúlteros originados nos homens que abriram o curral de suas mentes. Sem defesas, isso também pode acontecer com você.

A última categoria inclui aquelas mulheres que já estão dentro do seu curral mental. Seu primeiro pensamento pode ser o de que somente sua esposa se encaixa nesta categoria, mas existem outras que Deus colocou perto de você. Esta categoria pode incluir a esposa de um amigo íntimo. Você compartilhará mesas de restaurante com elas, produzirá recordações felizes

delas e orará honestamente com elas. Com relação às emoções, vocês estarão próximos. Mas você não deve estar à espreita.

Além disso, dentro do seu curral pode existir uma antiga namorada com a qual você ainda esteja profundamente conectado. Ela estava no seu curral muito antes da sua esposa, mas ela nunca foi enviada para o horizonte. Você se acasala facilmente com ela em sua mente por causa de seus encontros amorosos juntos. Na mente, ela ainda está muito próxima a você.

Ainda existe a sua ex-mulher, talvez a mãe dos seus filhos. Por causa daquelas preciosidades, ela sempre viverá próxima a você. Graças à intimidade anterior de vocês, ela pode parecer sua para usufruto em sua mente. Você se lembra das emoções e sente-se livre para brincar com os pensamentos. Mas você deve levá-la para fora do seu curral, em direção ao horizonte seguro.

O perímetro da mente processa as atrações ao vivo que galopam pelo horizonte e passam pelos nossos currais. Ao subjugar as atrações, essas mulheres são retiradas para zonas de segurança chamadas de “amigas” ou “conhecidas”, onde não mais ameaçarão nossa pureza. Lembra-se do que Kirk disse sobre Patrícia? Após subjugar as atrações, ela se tornou “apenas uma amiga”, e ele deixou de sentir atração por ela.

É evidente que a maioria das mulheres nem chegará a tocar no botão de atração. Quando elas entram em sua vida, simplesmente passam trotando pelo seu curral em direção ao horizonte. Você nem as percebe. Elas são e sempre serão meramente amigas, conhecidas e colegas de trabalho, em algum lugar do horizonte. Mas àquelas que *realmente o atraem* e se aproximam do seu curral não deve ser dada qualquer razão para chegar mais perto, ou até mesmo se aproximar do portão, onde você pode, em um momento de fraqueza, deixá-las entrar.

EVITANDO HISTÓRIAS TRISTES

Você não está devendo, para sua esposa, a decisão de estabelecer um perímetro de defesa mental? Você *deve* protegê-la, e também seus filhos, das atrações exteriores ao seu curral; caso contrário, você terá uma triste história para contar, como aquela que ouvimos de Jack.

Jack estava envolvido em um ministério cristão em período integral, permanecendo firme. Ele não tinha nenhum perímetro de defesa mental, pois pensava que nunca precisaria de um. Como resultado, permitiu que Mary se aproximasse demais de seu curral.

“Mary frequentava minha igreja e estava envolvida no ministério de música. Por causa das minhas habilidades e minha posição na igreja, estava envolvido em muitas atividades com ela. Fazíamos parte de um pequeno

grupo de louvor, e, durante os ensaios, percebi que ela começou a sorrir de um modo particular. Ela era linda, e eu estava atraído, mas não pensava muito sobre isso até que ela continuou a sorrir para mim. Comecei a pensar sobre isso. A atração estava crescendo, e me senti um pouco empolgado e feliz comigo mesmo.

Um dia, ela passou no meu escritório e me encontrou sozinho. Começou a despençar seus problemas com o marido. Como ministro, sempre dei aconselhamento, então senti-me no dever de ouvir. Então ela começou a chorar, e coloquei os braços ao redor dela, sentindo muita pena. Ela se aconchegou por um instante, e eu comecei a gostar daquilo. Ela foi embora e nada aconteceu depois disso, mas fiquei pensando nela constantemente.

Aconteceu de Mary e eu pegarmos a mesma rota para o trabalho, e percebi que ela me observava todas as manhãs, acenando e sorrindo. No ensaio, ela elogiava cada vez mais meus talentos musicais. Olhava para mim com aquele mesmo olhar até quando eu pregava, sorrindo levemente, embora sentada próxima ao seu marido. Aquela situação era muito imprópria e assustadora.

Comecei a fazer coisas estranhas, como dirigir por caminhos e distâncias longe da minha rota até seu escritório para ver o carro dela. O que eu poderia ganhar com isso? Mas, de certo modo, era algo romântico. Finalmente, algumas semanas depois nós ficamos por um tempo sozinhos, e eu a beijei. Sabia que aquele beijo acabaria com a minha carreira na igreja, mas não resisti. A atração tinha aumentado violentamente.”

A carreira, o casamento e o relacionamento com os filhos de Jack foram gravemente prejudicados naquela tarde. Ele havia dito que isso nunca aconteceria, mas realmente aconteceu porque Jack perdeu um perímetro de defesa.

Sua esposa e seus filhos merecem uma defesa, amigo. Você nunca sabe quem vai galopar próximo ao seu curral.

APROXIMANDO-SE DO SEU CURRAL



Aqui está outra maneira útil de analisar as atrações “ao vivo” da sua vida e o que elas significam para o seu perímetro de defesa mental.

Vamos pensar sobre dois tipos de mulheres que vão se aproximar do seu curral:

- Mulheres que você acha atraentes
- Mulheres que acham você atraente

Contra ambas as categorias há defesas semelhantes, cada uma delas deve ter as atrações subjugadas até que elas trotem em direção ao horizonte. A seguir está uma análise mais detalhada.

MULHERES QUE VOCÊ ACHA ATRAENTES

Se você acha alguém atraente, sua primeira linha de defesa é uma posição mental apropriada, que consiste em: *Esta atração ameaça tudo o que tenho de mais precioso.*

Ela pode não parecer ameaçadora no começo da atração, quando tudo parece inocente. Lembre-se, no entanto, de que as atrações crescem muito rapidamente e podem destruir seu casamento. Mesmo se seu casamento estiver fazendo manobras em busca da sobrevivência, no final a cobiça enfraquecerá suas fundações e roubará sua esposa do seu total deslumbramento.

A sua segunda linha de defesa é declarar: *Eu não tenho o direito de pensar nessas coisas.* Declare isso, de forma muito clara, decisiva e constante, para si mesmo. Você nem *conhece* essa mulher: quem é você para estar atraído por ela? O seu Mestre não lhe deu a *sua* esposa?

A terceira linha de defesa é intensificar o seu alerta. O que você faz normalmente quando se sente ameaçado? Tira sua jaqueta e respira fundo. Prepara-se para o que está por vir.

Suponha que você seja um segurança de uma discoteca, verificando identidades e convites, brincando com os clientes. Em uma noite, cinco

homens vestidos em couro preto chegam fazendo o maior barulho sobre motocicletas, com uma aparência rude e arrogante. Você vai relaxar e se afastar da porta? Não nesta vida. Sem hesitação, você fincará o pé em frente à porta e permanecerá firme, pronto para confrontar a ameaça.

Considere a antiga série de TV *Jornada nas Estrelas*. O que o capitão Kirk fazia quando o perigo se aproximava? Ele gritava: “Alerta vermelho! Escudos preparados!”. Numa linha semelhante, quando uma mulher atraente se aproximar do seu curral, seu perímetro de defesa deve responder imediatamente: *Alerta vermelho! Escudos preparados!*

Com sua atitude mental transformada, você não deixará que ela chegue perto do seu curral. A atração começará a ser subjugada, e ela se perderá em direção ao horizonte.

Como posso ter certeza de que isso acontecerá?

Desvie os olhos. Você a viu passando pelo curral e foi *fisicamente* atraído por ela. Subjugue esta atração desviando os olhos. Não dê importância para a beleza dela com olhadas rápidas. Aja com zelo.

Evite-a. Às vezes isso não é possível, mas aja assim quando puder. Se ela trabalhar com você e os dois forem escolhidos para o mesmo projeto, não a convide para almoçar nem ofereça uma carona. Evite oportunidades que criem experiências positivas com ela até que a fase da atração morra. Se ela lhe pedir que faça algo com ela, dê uma desculpa.

Quando você estiver na companhia dela, faça o papel de panaca. Nosso herói, Homem-Panaca, entra em um banheiro público próximo e sai como o inimigo de todas as coisas galanteadoras e avançadas, um homem vestido de poliéster. Lânguido e com modos delicados, o Homem-Panaca – o protetor dos bolsos, defendendo seu coração e seu cabelo levemente torto – promove sua guerra silenciosa e ingrata de trocas monótonas. Nossa Amazona, outrora ameaçadora, se retira para setores desprotegidos, tornando o Homem-Panaca vitorioso mais uma vez em sua luta sem fim para subjugar as coisas avançadas e impuras do império galáctico!

Tudo bem, não há tanta glória assim em brincar de panaca! Não haverá negociações de histórias em quadrinhos, nem negociações para patrocínio, nem entrevistas em programas famosos, mas você será um herói para sua esposa e seus filhos.

Um panaca é o oposto de um jogador. Em relacionamentos, os jogadores mandam e recebem sinais sociais de forma sutil. Os panacas não. Quando um jogador deseja enviar sinais de atração, existem determinadas coisas que ele fará. Ele flertará. Provocará. Sorrirá com um olhar astuto. Ele falará sobre coisas avançadas. Em resumo, ele será arrojado. Você já foi um jogador, sabia como alimentar atrações, passou toda a adolescência aprendendo a fazer isso.

Como um homem casado, porém, um pequeno suicídio social significa muito. *Sempre* aja como um panaca. Os jogadores flertam... aprenda a “desflertar”. Os jogadores provocam... aprenda a “desprovocar”. Se uma mulher sorri com um olhar astuto, aprenda a sorrir com um olhar levemente confuso, para “des-sorrir”. Se ela conversar sobre coisas que são avançadas, converse sobre coisas que não sejam avançadas, como sua esposa e seus filhos. Ela achará esse assunto agradável o bastante, mas será muito mais insípido e desinteressante. Perfeito.

Às vezes, a atratividade de uma mulher será mais mental do que física. Isso é muito comum em ambientes de trabalho, quando são realizados projetos que interessam tanto a você quanto às mulheres. Nos negócios, é comum passar mais horas por dia com uma colega de trabalho do que com sua esposa. Você conversa com ela sobre objetivos comuns e sobre o alcance do sucesso, enquanto tudo o que você e sua esposa conseguem conversar é sobre os problemas de disciplina dos filhos, quem vai trocar as fraldas sujas e contas, contas e mais contas.

Quanto às mulheres fisicamente atraentes, você deve entender que, se seus escudos não estiverem levantados, e se você não reconhecer a ameaça ao seu casamento, você está brincando com o perigo.

Para resumir: se você estiver atraído por uma mulher, não significa que você nunca poderá ter novamente outro tipo de relacionamento ou amizade com ela. Isso significa apenas que você deve pôr em ação seus perímetros de defesa. Depois que tiver subjugado as atrações e ela estiver a uma distância segura, você pode ter um relacionamento adequado, o qual honrará sua esposa e o Senhor.

MULHERES QUE ACHAM VOCÊ ATRAENTE

Não interessa a nossa idade (ou o diâmetro da nossa cintura), ainda somos capazes de dizer coisas irracionais, como: “Finalmente, aqui está uma mulher que tem bom gosto e consegue enxergar o que é ‘bonito’. *Preciso* conhecê-la melhor”. Sim, os homens ainda fazem este tipo de afirmação.

Ed, quando se viu sem dinheiro, arrumou um segundo emprego para trabalhar no turno da manhã na empresa FedEx para sustentar a casa. Ele simplesmente estava fazendo o que um homem deveria fazer pela família durante uma séria crise financeira. Quando Christi, uma expedidora agressiva e atraente, empinou-se pelo curral de Ed, ela disse: “Você é tão lindo e *sexy*! Eu adoro colocar minhas pernas ao redor de homens como você!”. Ela o provocava e flertava toda vez que se encontravam, insistindo com insinuações e convites. Ela exibia suas pernas levemente sempre que conversavam, e sua camisa sempre ficava aberta para ele.

Um dia, ela disse: “Meu marido está fora da cidade durante este fim de

semana, praticando caça. Eu vou ficar *tão* sozinha!”. *Alerta vermelho! Alerta vermelho!* Uma hora depois, Ed encontrou a chave da casa dela em sua mesa, com um bilhete dizendo: “Deixei esta chave caso precise ir à minha casa neste fim de semana”.

Ed, por si só, devolveu-lhe a chave e deixou bem claro que ele não iria a lugar nenhum, e também lhe pediu que parasse com tudo aquilo. Ed manteve o portão do seu curral fechado porque Christi estava ameaçando tudo o que ele tinha de mais querido.

Se um grupo de ávidos adolescentes estivesse do lado de fora de sua casa, aproximando-se com machados e clavas, claro que você sentiria a ameaça. *Alerta vermelho! Escudos preparados!* A mulher que o considera atraente representa o mesmo perigo. Você deve detê-la, não devolvendo nenhum sinal de atração. Se ela não for cristã, ela é ainda mais perigosa, uma vez que não possui razão moral para não ir para a cama com você.

Sua segunda linha de defesa é utilizar o escudo de direitos. *Não tenho direito de ter estes pensamentos, e não tenho direito de devolver estes sinais!* Jesus teve uma morte sangrenta na cruz para comprar você. Ele tem todos os direitos aqui. Você não tem nenhum. Fale isso em voz alta para si mesmo repetidas vezes; isso domará e controlará a mente indomável.

Não perca tempo em levantar seus escudos. Em um dos filmes da série *Jornada nas Estrelas*, o inimigo havia capturado uma nave da Federação e estava se aproximando de Kirk e da nave Enterprise (do bem). O comandante inimigo não respondia a nenhum chamado de Kirk. Conforme Kirk o saudava repetidamente, o comandante inimigo simplesmente zombava: “Deixe-os comer a estática”.

Kirk considerou estranha esta falta de resposta. Confuso e incerto da intenção da nave que se aproximava, ele vacilou. Não levantou seus escudos. Finalmente, quando estava próxima o bastante, a nave inimiga atacou, neutralizando completamente a Enterprise. Kirk pagou um preço alto por vacilar e perdeu seu melhor amigo, morto nos ataques que se seguiram.

Quando uma mulher se aproxima do seu curral, você não sabe quais são as intenções dela. Talvez você esteja interpretando mal a personalidade brilhante e extrovertida dela, e ela não lhe pareça atraente. Talvez ela cumprimente todos do mesmo jeito. Talvez não. Pode haver um inimigo dentro daquela nave. Levante seus escudos e pergunte depois. Não pague um preço alto.

O que você faz quando alguém o acha atraente? Como você subjuga essas atrações? Aqui estão algumas orientações:

Não passe nenhum minuto sozinho com essa mulher, mesmo em lugares públicos. Esta razão é simples. Você não deve alimentar as atrações dela. Deixe claro que você não corresponde ao interesse dela em relação a você.

Fuja dela. Não sorria astutamente para ela. Não se junte ao grupo de oração dela. Não entre no grupo de louvor dela. Evite trabalhar com ela em um comitê. Não esteja em nenhum lugar em que ela possa ficar mais impressionada com você. Faça isso de forma consciente e metódica.

Prepare-se com simulações de “jogo de guerra”. O que dirá se ela ligar para você no trabalho? O que você fará se ela o convidar para almoçar? Josh MacDowell diz para os adolescentes decidirem o que vão fazer no banco traseiro do carro antes mesmo de se sentarem no banco traseiro. Caso contrário, seguirão a regra da paixão, e o raciocínio não estará claro.

Como adultos, aplaudimos este conselho para os adolescentes. Por que não seguimos também as palavras de Josh?

Não mande de volta nenhum sinal sequer de atração. Não atenda a ligação. *Deixe-a comer a estática!*

Faça o papel de panaca. Ajude-a, mostre que a atração inicial dela em relação a você foi um erro ridículo. Prefira ser chato, e seja assim incansavelmente. Depois, quando ela não estiver mais atraída, você pode voltar a ser normal e interessante novamente.

DENTRO DO SEU CURRAL



No caso daquelas mulheres que já estão dentro do seu curral, a situação se torna ainda mais complicada. Essas mulheres não irão embora para o horizonte. Elas estão em seu curral hoje e provavelmente estarão amanhã também, e no dia seguinte. Isso significa que você deve eliminar essas atrações de outra maneira. Vamos dar uma olhada nas duas principais categorias de mulheres que estão dentro do seu curral:

- Antigas namoradas e ex-mulheres
- Esposas dos seus amigos

Novamente, nem toda mulher destas categorias serão atraentes para você. Mas se uma dessas mulheres capturar sua imaginação ou reter um pedaço do seu coração, algo deve ser feito. Toda categoria possui seus perigos exclusivos, e todas exigem defesas exclusivas; então, vamos dar uma olhada no que devemos fazer.

FRED: CHAMA ANTIGA

Uma antiga namorada ou uma ex-mulher pode ser mortal à nossa pureza mental. Tais atrações o derrotam de duas maneiras:

- Elas enfraquecem sua habilidade de se tornar uma só carne com sua esposa.
- Elas capacitam Satanás a lançar mísseis teleguiados, quase sem aviso, em seu casamento.

Eu tive um romance explosivo de verão com Polly, depois do meu primeiro ano de faculdade. No fim do verão, deixei-a para voltar a estudar na Califórnia. Sozinho e deprimido, eu vagueava sem rumo ao longo dos dias, sentindo pena de mim mesmo. Escrevíamos e telefonávamos constantemente um para o outro. E isso continuou durante quase todo o primeiro bimestre.

Um dia, durante o jogo de futebol da escola, meus olhos capturaram a visão de uma árbitra. Ela parecia uma versão adulta do meu amor de infância, Melody Knight, que tinha se mudado para o Canadá quando

estávamos na terceira série.

Depois do jogo, fui até ela e lhe perguntei qual era o seu nome (essa era a extensão das minhas cantadas naqueles dias). Caso dissesse “Melody”, eu teria instantaneamente me apaixonado por ela. Mas ela disse que seu nome era Betsy, e me apaixonei por ela do mesmo jeito. (Como você pode ver, se alguma vez alguém já precisou de boas defesas, esse alguém era eu!)

Minha atração por Betsy se foi muito rápido. Enquanto isso, Polly me perguntava por que as cartas e os telefonemas haviam parado. Quando finalmente criei coragem para lhe contar que havia mais alguém em minha vida, ela ficou profundamente magoada. Quando meu curto relacionamento com Betsy terminou, pedi perdão e uma segunda oportunidade para Polly, mas ela não aceitou. Fidelidade significava tudo para ela, e a brecha aberta em minha fidelidade destruíra qualquer atração que ela sentia por mim.

Mas eu não era um molenga. Lutei e esperei por ela por muitos anos. Sempre que eu tinha uma nova namorada e as coisas pioravam, eu sonhava com Polly, desejando que ela fosse minha. “Tudo seria diferente com Polly”, eu lamentava.

Finalmente, Polly se casou e teve dois filhos. Mas eu ainda estava tão apaixonado que, depois de ela separar-se do marido, implorei por seu amor novamente. (Isso foi antes de conhecer Brenda, é claro.) “Crianças, dívidas, bagagem – carregaria tudo isso, só para tê-la de volta”, eu implorava. Alguém poderia produzir um filme meloso sobre meu amor de adolescente por Polly.

Com tal imagem de um amor “imortal” por Polly, não foi de surpreender que, quando me apaixonei por Brenda e me casei com ela, eu não sabia o que estava por vir. Um túnel do amor tranquilo? Não, algo que se pareceria mais com uma montanha-russa!

Brenda e eu tivemos nossa cota de brigas, que começaram alguns dias depois da lua de mel. Na verdade, em alguns momentos durante nossos dois primeiros anos de casados, eu desejava nunca ter ouvido falar sobre a instituição do casamento. A maioria de nossos conflitos era sobre os parentes, especialmente depois que minha família envolveu minha jovem noiva em uma guerra, e eu me encontrei no meio de tudo aquilo. As lutas eram quentes e desgastantes. Por sermos jovens, não sabíamos como lutar de forma justa um com o outro ou com os membros da família, então o efeito colateral era muito grande; ambos sofremos perdas magistrais.

Adivinhe quem surgiu em minha vida de pensamentos. À medida que meu casamento ia para o buraco, Polly aparecia em minha mente. *Bem, Polly sempre deu-se bem com minha família. Eles a amavam.* Perto das férias, eu refletia sobre como a vida seria pacífica se eu estivesse com Polly. *Por que a Brenda não consegue se relacionar bem com a minha família? A Polly conseguia!*

NENHUM DIREITO

Uma noite, eu estava dirigindo em uma estrada de Iowa entre as cidades de Fort Dodge e Hartcourt. Era noite de lua cheia, e o ar estava fresco e puro. Quando Polly surgiu em minha mente, uma intuição surgiu junto com ela e eu disse para mim mesmo: *Você não tem mais o direito a nenhum tipo de relacionamento com Polly, mesmo em seus pensamentos.*

O quê? Não tenho nem o direito de pensar nela? *Isso mesmo, camarada. Nem mesmo o direito de pensar nela.*

Que rigoroso! Minha mente se rebelou violentamente, e a luta iniciou-se. Minha mente *gostava* de Polly e *lutava* por ela. No final, porém, a verdade prevaleceu. Eu sabia que tinha renunciado a todas as outras mulheres no dia do meu casamento. Essa promessa tinha de se tornar verdadeira na prática, e não apenas em palavras.

Polly tinha sido uma namorada e ficou por muito tempo dentro do meu curral, mas já era tempo de eu abrir o portão e lhe mostrar a saída. Ela tinha um marido cujas esperanças e os sonhos estavam conectados a ela, também tinha filhos que a amavam. Eu não tinha o direito de ter aqueles pensamentos, mesmo que Polly não soubesse de nada (e ela não sabia). Além disso, Brenda merecia o melhor de mim.

Eu precisava capturar meus pensamentos sobre Polly e eliminar minha atração por ela. Achei o processo muito mais simples do que imaginava. Eliminei todas as “âncoras de memória”, destruindo todos os cartões, as cartas e as fotos antigas dela. Todos os vestígios de Polly foram eliminados, assim como o povo de Deus deveria ter feito com os cananeus quando eles entraram na Terra Prometida.

Essas ações melhoraram a situação, mas as âncoras de Polly não eram a única questão. Eu tinha de destruir minhas recordações dela também, porque elas ficavam em oposição aos desejos e às esperanças de Deus para meu casamento.

Como faço isso?, eu perguntava. Não estava seguro, mas tinha de tentar.

Primeiro, orei pedindo compreensão e discernimento, já que não sabia o que eu estava fazendo. Depois, prossegui dando o melhor de mim. Comecei utilizando o escudo de direitos toda vez que Polly entrava em minha cabeça. Afirmava, de forma fria: *eu não tenho o direito de pensar em Polly, e não farei mais isso.*

Após dizer isso, cantava um hino ou dizia um versículo da Bíblia. Por quê? Nos primeiros dias, descobri que, mesmo levando um pensamento cativo, uma lacuna ainda permaneceria. Sem preencher a lacuna, os “pensamentos de Polly” poderiam voltar rapidamente. Então, eu cantava silenciosamente para preencher as lacunas. No começo, foi uma luta árdua. Quando um hino chegava ao fim, Polly poderia imediatamente retornar, então eu recitava

vários versículos. No devido tempo, eu sempre vencía a briga, mas dentro de poucas horas ou de poucos dias os pensamentos voltavam, e eu lutava novamente.

Durante aqueles dias, lembro-me de pensar o seguinte: *Não posso me arriscar simplesmente detendo esses pensamentos cativos em um centro de detenção. Preciso destruir esses pensamentos com uma bomba nuclear!* Soava um pouco piegas, mas eu sabia que não deveria haver dúvidas quanto ao vitorioso quando essa batalha chegasse ao fim.

Com o tempo, comecei a vencer de forma decisiva. Com a prática, eu conseguia apanhar de verdade um pensamento impuro que estava acabando de chegar e jogá-lo fora sem precisar cantar ou preencher a lacuna. Eu podia *desejar* que ele fosse embora, e ele ia. Depois de mais algum tempo, os pensamentos sobre Polly pararam completamente. Meu cérebro finalmente compreendeu que os “pensamentos de Polly” não eram aprovados.

OS MÍSSEIS TELEGUIADOS DE SATANÁS

Como foi mencionado anteriormente, no entanto, há um segundo perigo em não tomar conta das atrações de dentro do curral. Se você não for cuidadoso, Satanás pode lançar um míssil teleguiado em seu casamento e detonar seu mundo em um instante.

Alguns anos atrás, notei um problema com Don, um amigo casado. Ele não me havia contado nada, mas várias vezes, quando eu estava na casa dele, percebia que seu dedo hesitava no controle remoto da TV ao passar por cenas de sexo nos canais de filmes. Embora a hesitação fosse quase imperceptível, eu conseguia enxergá-la facilmente. Seus olhos não possuíam defesa nenhuma, por isso eu sabia a que ele vinha assistindo. O que eu não sabia, até se tornar tarde demais, era no que ele também vinha *pensando*.

Don e sua esposa estavam tendo problemas. Para ele, o pior de tudo eram as frustrações sexuais. “Joann não me satisfaz”, ele me disse. “Não precisa fazer muita coisa porque eu não peço muita coisa. Tudo o que eu queria era beijo de língua. Mas ela nunca faria isso. Nós temos nossos momentos de intimidade, e quando as coisas esquentam eu tento lhe dar um beijo de língua, mas ela sempre se irrita e se afasta. Diz que é obsceno e nojento. Não sei como esse tipo de beijo pode ser mais nojento do que qualquer outro. É a mesma saliva! Além disso, a Bíblia diz que o corpo dela não é dela própria, mas na verdade ele é meu. A Bíblia me dá o direito à satisfação sexual, e como minha esposa ela *me deve* satisfação sexual. Não é justo e não sei o que fazer.”

Na verdade, Don já decidiu o que fazer. Ele decidiu levar seus pensamentos até sua antiga namorada, pois desse modo ele poderia sonhar com ela lhe dando um beijo de língua e o que mais fosse possível. Ela *amava*

esse tipo de beijo. Don já tinha amadurecido essa ideia.

Ele não ouvia notícias dessa antiga chama havia anos, e pensou que seus pensamentos fossem inocentes. O que poderiam causar? Ele também não sabia onde ela estava, mas Satanás sabia. Inesperadamente, ela ligou para Don e disse que estaria na cidade. A mente imprudente dele viajava com as possibilidades, em um tempo em que seus perímetros de defesa não estavam armados.

Os dois se encontraram em um quarto de hotel e bum! Ele não pensava que aquilo pudesse acontecer, mas, em um sopro repentino, seu casamento foi arruinado em frangalhos. Ele não conseguiu dizer “não”.

Ensino: Você não tem o *direito* a nenhum relacionamento com nenhuma antiga namorada ou ex-mulher se você ainda nutrir uma atração por ela.

ESPOSAS DOS AMIGOS

Você pode achar que casos como o de Don acontecem tão raramente que pode dizer, com toda a certeza: “Bem, eu nunca faria uma coisa assim!”. Mas palavras como estas não significam nada, se você tem a cabeça no lugar. Nós realçamos aqui: por favor, proteja-se. Não fique desprotegido, porque você *pode* ser enganado.

Muito está em jogo para que você seja descuidado com suas defesas em relação a qualquer mulher, e isso inclui a esposa de seus amigos. Se seu melhor amigo lhe desse todos os bens dele e lhe dissesse para tomar conta, você provavelmente investiria com sabedoria e não arriscaria. Mais importante, você não deveria arriscar com a esposa dele, o amor mais precioso que ele possui.

Você já sentiu alguma atração pela esposa de um amigo? Sem perímetros de defesa, provavelmente muitas atrações existiriam. Você é um homem. Atrações acontecem. O que você faz?

Novamente, você começa com a verdade: *Eu não tenho o direito a nenhum relacionamento com a esposa do meu amigo, a não ser o relacionamento de amizade.* Lembre-se principalmente de que não existe nada mais perigoso que conversar com a esposa de um amigo quando as coisas estão ruins, tanto no seu casamento como no dela.

Não que você não confie na esposa do seu amigo. É que você não quer que nada se inicie. Ela deve ser como uma irmã para você, sem qualquer sinal de atração entre vocês.

Você sempre terá *alguma* relação com a esposa de um amigo, mas limite-a a quando seu amigo estiver por perto. Isso não é sempre possível, mas estas regras simples podem protegê-lo dos ataques-surpresa dentro do curral:

1. Limite todas as conversas entre você e a esposa de seu amigo, a menos que sua esposa ou seu amigo esteja com você. Mantenha o assunto leve e breve.
2. Se você ligar para seu amigo e ele não estiver em casa, desligue logo o telefone se a esposa dele atender. Não seja rude, mas não planeje conversar mais do que o suficiente com ela.
3. Se você passar na casa do seu amigo e ele não estiver, ela pode convidá-lo para entrar. O que você faz neste caso? Educadamente recuse o convite. A que propósito serviria você ficar?
4. Capture quaisquer atrações em relação à esposa do seu amigo e acabe totalmente com elas. Volte às regras de subjugação dos olhos e de levar cativo todo pensamento. Nunca, mas nunca mesmo, diga a si próprio: “Ah, eu consigo administrar isso, sem problemas”. Você precisa acabar deliberadamente com os pensamentos para que ela não veja os sinais de atração e decida corresponder com os dela. Não lhe dê nenhuma oportunidade de enviar um sinal de resposta.

Você pode achar estas precauções muito estritas e rígidas, mas o estamos aconselhando com medidas de segurança. Na prática, esta abordagem não é restritiva. A esposa dos seus amigos estão com seus amigos na maioria do tempo, então as regras nem sempre se aplicam. Raramente você estará sozinho com a esposa de um amigo.

O que Deus uniu nenhum homem pode separar. Proteja as esperanças e os sonhos dos seus amigos da mesma maneira como você protege os seus. Você é amigo deles. Considerando as estatísticas de divórcio dentro da igreja, um simples perímetro de defesa não é o bastante para exigir de si próprio.

E aqui estão alguns conselhos para uma situação especial: se você está solteiro e uma amiga próxima se casa, esteja disposto a deixar que a amizade diminua rápida e graciosamente. O casamento muda as coisas. Ela não será mais a mesma pessoa. De forma misteriosa, ela agora é uma só carne com o marido. Ela precisa começar a construir seu relacionamento matrimonial e a encontrar “casais de amigos” junto com ele.

FRED: APRENDENDO UMA LIÇÃO

Antes de conhecer Brenda, minha melhor amiga era uma mulher chamada Terry, que morava no apartamento abaixo do meu. Ela tinha um namorado, a quem era perfeitamente fiel, e eu não estava no mercado de namoradas naquela época, então nós nos dávamos muito bem. Sentávamos durante horas enquanto ela falava sobre suas inseguranças, frustrações e seus medos. Eu tinha acabado de me mudar de Iowa para a Califórnia, e ela foi a única

amiga íntima que tive.

Depois conheci Brenda, que cortejei na maior parte do tempo por telefone durante nosso romance de sete meses. Já que ela morava em outra cidade, a três horas de distância, Brenda não tinha nada a ver com Terry. Logo depois de nos casarmos, eu disse a Brenda que eu estava planejando almoçar com Terry na quarta-feira seguinte.

“Por qual motivo?”, perguntou Brenda.

“Para colocar os assuntos em dia.”

“E eu não fui convidada?”

“Bem, ela está passando por alguns problemas pessoais e quer conversar comigo, e, como vocês não se conhecem, ela provavelmente se sentirá desconfortável para compartilhá-los na sua frente.”

“Não estou gostando disso.”

“Por quê?”, perguntei.

“Bem, por uma única razão”, ela explicou. “Não tenho certeza de que me sinto confortável com a ideia de termos amigos do sexo oposto sem a participação do outro cônjuge. Além disso, fica muito ruim para você almoçar com outra mulher, solteira, sozinho. O que vai acontecer se alguém da igreja os vir? Simplesmente não me sinto bem a respeito disso.”

“Você confia em mim, não confia?”

“Confio. E ela tem um namorado, então confio nos motivos dela, por enquanto. Mas o que vai acontecer se ela mudar? Não estarei lá para presenciar.”

Ponderei as razões de Brenda e, no final, cancelei o encontro. Fazia sentido. Aprendi que não era apropriado, para mim, almoçar com Terry.

Fiquei feliz em ouvir o conselho de Brenda. Como meu casamento enfrentou dificuldades durante os dois primeiros anos, fiquei feliz de ter somente de lidar com as recordações de Polly. Se Terry estivesse por perto, quem sabe o que teria acontecido? Embora nunca tivéssemos nos envolvido romanticamente, nossa proximidade e intimidade poderiam se transformar em um romance. Como um cristão recém-convertido, eu teria sido capaz de resistir e não me apaixonar por ela? Considerando o meu histórico, estou feliz que Brenda tenha dispensado essa amizade logo no começo.

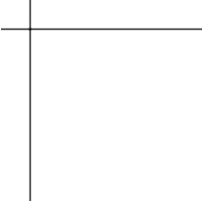
Algumas pessoas vão dizer que amizades de pessoas do sexo oposto devem morrer logo que uma das duas se case. Embora eu não vá tão longe, direi que tais amizades devem ser vigiadas. Ser cuidadoso é ser sábio.

SACRIFÍCIO E BÊNÇÃO

No livro *The Final Quest*, Rick Joyner escreve: “A maturidade espiritual é sempre ditada por nossa disposição de sacrificar nossos próprios desejos pelos desejos dos outros ou pelos interesses do reino”.

Purificar os olhos e a mente é mais do que um mandamento – é também um sacrifício. E quando você fizer este sacrifício, quando renunciar a seus próprios desejos, as bênçãos fluirão. Sua vida espiritual experimentará uma nova alegria e um novo poder, e sua vida matrimonial florescerá à medida que seu relacionamento alcançar novas alturas.

Experimentar esse relacionamento de todo o coração é sobre o que vai tratar a parte final deste livro.



O CORAÇÃO DE UMA MULHER

Brenda odiou esta parte. “Os homens parecem porcos cafajestes cujas mentes e cujos pensamentos só vão para onde querem”, comentou. “Não existe nada *sagrado* para eles? Como mulheres, devemos acreditar nos homens depois de ler isto? Você não pode nem mesmo acreditar que o pastor seja uma pessoa pura. Sinto que se algo acontecesse alguma vez com Fred, nunca me casaria novamente porque confiaria muito pouco nos homens.”

Brenda também achou que Fred se apresentou como um homem não confiável neste capítulo, principalmente quando falou sobre Polly e Terry. Ela disse que os homens poderão não ver a coisa deste modo, mas as mulheres sim.

Não negaremos os comentários dela porque Fred *não foi mesmo* confiável. Como ele poderia evitar isso? Para muitos homens, as atrações parecem apenas acontecer. É parte do que significa ser homem. É claro, mulheres também podem ser atraídas por outros homens; isso acontece na mesma frequência com que os homens são atraídos pelas mulheres.

Brenda disse: “Eu raramente presto muita atenção em outros homens. Posso reparar num rapaz bonito, mas nunca dedico a isso mais do que um pensamento passageiro. Antes do casamento, eu costumava me preocupar com a possibilidade de ser ou não atraída por algum outro homem. Por alguma razão, isso nunca chegou perto de acontecer. Suponho que poderia acontecer com mulheres que têm maridos infiéis, ou cujos maridos são folgados detestáveis ou insensíveis”.

Deena concordou: “Eu tenho dificuldade em compreender

isso também. Como mulher, não tenho esse problema”.

Cathy, por outro lado, fez uma pequena concessão. “Quando eu vejo um homem fisicamente atraente, posso olhá-lo e apreciá-lo, mas não me estendo. Aprendi a passar do estágio da paixão e imaginar que ele pode ser alguém que provavelmente tem mau hálito, coloca o dedo no nariz e dorme abraçado com a esposa. Mesmo se ele não fizer isso, não tenho o direito a fantasias com essa pessoa”.

Alguns homens parecem ter pouco problema nesta área. Tanto Andreia como Heather disseram que, embora o marido tenha tido problemas com os olhos, elas têm certeza de que não enfrentam este determinado problema com a mente.

É claro, a maioria das atrações que os homens enfrentam não são repentinas, e as atrações anteriores são as mais perigosas. Mesmo as mulheres sem botões de atração estão sujeitas a estas atrações do passado, e elas devem estar preparadas também. As estatísticas de adultério são assombrosas, e ambos os sexos precisam compreender como as atrações podem ser perigosas.

VITÓRIA EM SEU CORAÇÃO

ESTIMANDO O SEU ÚNICO TESOURO



Seus perímetros de defesa exteriores – a proteção dos olhos e da mente – serão uma defesa contra as impurezas sexuais, garantindo que sua esposa permaneça fora de comparação diante dos seus olhos.

Agora, vamos conversar sobre um terceiro perímetro, seu perímetro mais secreto, que é sobre ocupar-se totalmente com o propósito de Deus de estimar sua esposa.

O PRIMEIRO LUGAR ONDE SE VÊ SEU COMPROMISSO COM DEUS

Se os cristãos se ocupassem totalmente dos propósitos de Deus, isso se refletiria primeiro em nossos casamentos. Mas as taxas de divórcio, adultério e insatisfação matrimonial na Igreja cristã revelam nossos corações.

Conhecemos poucos homens que se ocuparam totalmente de seu casamento, e menos homens ainda que se ocuparam totalmente da pureza, mas ambas as situações são desejos de Deus para você. O propósito de Deus para o seu casamento é de que ele espelhe o relacionamento de Cristo com a sua Igreja, que você e sua esposa sejam um só.

Mas o que o padrão do relacionamento de Cristo com a sua Igreja tem a ver com nossa pureza sexual? Em nosso coração, com frequência temos atitudes e expectativas egoístas em relação a nossas esposas. Quando essas expectativas não são correspondidas, ficamos amuados e frustrados. Nossa vontade de manter os perímetros de defesa exteriores vai se desgastando. *Bem, se é assim que ela vai ser, por que eu deveria me esforçar tanto para ser puro? Ela não merece.* Retaliamos ignorando nossas próprias responsabilidades, mas estimar nossas esposas inclui ser sexualmente puro. Se esta defesa interior falhar, os perímetros exteriores dos olhos e da mente podem falhar também – e de forma muito rápida.

Talvez você esteja encontrando dificuldade em estimar seu único tesouro. Compreendemos esse sentimento. Estimar significa tratar alguém com ternura e por ele ou ela ter afeto. Além disso, você deseja sentir o impulso

romântico para realizar estas coisas. Mas o que acontece se você não se sentir assim? Um assunto com tais consequências para a sua pureza sexual e para a força do seu casamento não pode ser deixado apenas para os sentimentos.

SENTIR-SE ESTIMADA

Como é se sentir estimada? A sua esposa se sente estimada? Durante séculos, os Cantares de Salomão frequentemente foram considerados uma alegoria de como Cristo se sente em relação à sua noiva e como ela corresponde. Leve esta interpretação em consideração à medida que você lê as partes abaixo (condensadas dos capítulos 4 a 7).

Examine primeiro os sentimentos de Jesus em relação à sua noiva:

Como és formosa, querida minha, como és formosa! Os teus olhos são como os das pombas e brilham através do teu véu. Os teus cabelos são como o rebanho de cabras que descem ondeantes do monte de Gileade [...]

Os teus lábios são como um fio de escarlata, e tua boca é formosa; as tuas faces, como romã partida, brilham através do véu [...]

Tu és toda formosa, querida minha, e em ti não há defeito [...]

Arrebataste-me o coração, minha irmã, noiva minha; arrebataste-me o coração com um só dos teus olhares, com uma só pérola do teu colar.

Que belo é o teu amor, ó minha irmã, noiva minha! Quanto melhor é o teu amor do que o vinho, e o aroma dos teus unguentos do que toda sorte de especiarias! [...]

A tua cabeça é como o monte Carmelo, a tua cabeleira, como a púrpura; um rei está preso nas tuas tranças.

Quão formosa e quão aprazível és, ó amor em delícias!

(CANTARES DE SALOMÃO 4:1, 3, 7, 9, 10; 7:5, 6)

Agora observe os sentimentos da Igreja em relação a Jesus:

O meu amado é alvo e rosado, o mais distinguido entre dez mil.

Sua cabeça é como o ouro mais apurado, os seus cabelos, cachos de palmeira, são pretos como o corvo(...)

O seu falar é muitíssimo doce; sim, ele é totalmente desejável. Tal é o meu amado, tal, o meu esposo(...)

Eu sou do meu amado, e ele tem saudades de mim(...)

Levantenos cedo de manhã para ir às vinhas; vejamos se florescem as vides, se se abre a flor, se já brotam as romeiras; dar-te-ei ali o meu amor.

As mandrágoras exalam o seu perfume, e às nossas portas há toda sorte de excelentes frutos, novos e velhos; eu tos reservei, ó meu amado.

(CANTARES DE SALOMÃO 5:10, 11, 16; 7:10, 12, 13)

Você sente o desejo de Jesus por você como se fosse sua noiva? Em resposta, o seu coração anseia por ele da mesma forma?

Pelo fato de nossos relacionamentos matrimoniais espelharem o relacionamento de Cristo com a Igreja, nossos sentimentos por nossas esposas também devem espelhar estas passagens.

Que lembrança tremenda de como o amor pode ser estimulante, principalmente quando direcionado àquela que Deus quer que tenhamos!

FRED: EXIGINDO CONDIÇÕES

Você sente essas coisas por sua esposa? Nem sempre eu senti.

Você se lembra daquelas chamadas orais de surpresa na escola, um tipo de jogo da verdade diabólico utilizado pelos professores malvados para expor seu conhecimento (ou falta de) para o mundo inteiro? Deus gosta muito de chamadas orais, mas ele não testa nosso *conhecimento* com esse tipo de prova. Ele testa nosso caráter.

Lembro-me muito bem disso quando penso nos nossos dois primeiros anos de casamento, quando Brenda e eu estávamos confusos por causa de problemas envolvendo a família. Nosso casamento estava murchando rapidamente.

No Dia dos Namorados, eu saí para comprar um cartão. Sem saber, isto se tornou um teste-surpresa de Deus. Passando por todos os cartões, eu lia os textos, um por um, e os devolvia à estante, considerando-os “muito sentimental”, “muito rebuscado” ou “muito romântico”. Pouco a pouco, o pânico começou a tomar conta de mim à medida que eu previa o inevitável. Nenhum cartão para o Dia dos Namorados da loja poderia ser enviado por mim com alguma dose de sinceridade.

Cabisbaixo, apressei-me a sair da loja, reconhecendo a profundidade da nossa perda. Minha nota no teste? Reprovado!

E você? Você estima sua esposa? Você se sente estimado?

Se não, provavelmente você vai chegar ao mesmo ponto a que eu cheguei – achado em falta nos padrões de Deus. O padrão de Deus é o de estimá-la incondicionalmente, não importa o que aconteça. Sem condições. Mas, nos Estados Unidos, costumamos adicionar termos hipócritas para elaborar “contratos condicionais”.

Se eu estivesse vivendo de acordo com os propósitos de Deus, não teria adicionado nenhuma condição. Mas, em meu casamento, minhas condições eram que eu deveria estimar Brenda se ela ficasse em paz com a minha família e se moldasse a ela.

Quando impomos condições, fixamos nosso olhar no que esperamos do nosso casamento. Não há nada de errado em esperar algo, e até mesmo nas aulas pré-matrimoniais, sempre faço a seguinte pergunta: *O que você espera encontrar no casamento que não poderia ter se ficasse solteiro?* Esperamos por um Éden, onde as necessidades são atendidas e os sonhos, satisfeitos.

O problema ocorre quando esperamos que nossas esposas nos deem estas coisas sob condições contratuais. Com Brenda, a ira e o ressentimento explodiram quando senti que ela não estava cumprindo a parte dela do acordo. Não me senti mais na obrigação de estimá-la.

Com este tipo de foco, a unidade em um casamento nunca crescerá. Por exemplo, Bill disse o seguinte sobre sua esposa. “Ela demonstrava uma tremenda falta de ambição. O que eu esperava quando nos casamos era que

continuássemos cada um com sua carreira e que realmente construíssemos nossa vida financeira nos primeiros anos. Ela simplesmente não estava fazendo o que eu esperava que fizesse, e parecia um pouco preguiçosa e egoísta. Então ela ficou grávida, e depois de alguns meses disse: ‘Não gosto mais do jeito que estou, então não quero fazer sexo até o bebê chegar.’

A ideia de ficar sem sexo me aborrecia cada vez que eu pensava no assunto, e eu achava que se ela fosse viver do jeito que lhe agradasse, eu também viveria de qualquer jeito que me agradasse. Tenho um direito bíblico à satisfação sexual, e eu o assegurarei de um jeito ou de outro. E foi assim que arrumei um caso.”

Esta é uma desculpa inconsistente para o adultério, mas estas sementes estavam no foco de Bill sobre o que ele desejava do seu casamento.

Este tipo de contrato condicional não funciona porque eles são escritos à medida que avançamos juntos. Não importa o tempo que namoremos, não conhecemos bem o suficiente um ao outro para examinarmos as condições ocultas e mutáveis do coração e da mente.

Por exemplo, como eu poderia ter previsto os enormes problemas com minha família, e como Brenda poderia ter previsto meu temperamento descontrolado? Eu fiz buracos nas paredes com as minhas próprias mãos. Atirei latas de sopa de feijão pela cozinha. Como ela poderia ter se preparado para coisas assim?

Um contrato de casamento condicional originalmente define o que esperamos obter com o casamento. À medida que o tempo passa e aprendemos mais, adicionamos mais expectativas e mais exigências, até que não conseguimos mais reconhecer o contrato. *Espera um pouco! Isso não está funcionando do jeito que eu esperava. Estou caindo fora!*

Brenda e eu chegamos a um momento decisivo logo depois de aquela lata de sopa ter caído no chão. Ela só disse o seguinte: “Não sei mais como dizer isto. Meus sentimentos por você estão mortos”. Depois, perguntou se deveríamos pensar sobre o divórcio.

Assustei-me quando ouvi aquela palavra. Como filho de um casal divorciado, os antigos sentimentos de horror me assolaram novamente.

NÃO IMPORTAM OS CASCALHOS

Muitos dias se passaram. Um dia, quando Brenda estava no trabalho, coloquei-me diante da geladeira e peguei uma caixa de leite. As palavras dela pesavam em meu peito. Coloquei um pouco de leite no copo, fechei a porta da geladeira e fiz uma pausa.

Eu precisava fazer alguma coisa.

Levantando minha mão direita aos céus e apontando um dedo para cima, declarei: “Deus, para mim não importam os cascalhos que terei de comer,

nunca me divorciarei”.

Finalmente compreendi a promessa que tinha feito no dia do meu casamento. Minha promessa não era condicional. Se ela me desse carne com batatas, eu comeria. Se ela me desse cascalhos, eu comeria. Eu mudaria, toleraria, amaria de qualquer modo, mas manteria minha promessa de amá-la e estimá-la, a qualquer custo.

“O que comer cascalhos tem a ver com a estima?”, você pode perguntar. “Tenho de desistir de tudo para manter a paz? E o que acontece com os *meus* direitos?”

Bem, você realmente possui alguns direitos, e não estamos dizendo que sua esposa não tenha responsabilidades a cumprir. Mas nas incontáveis maneiras como nos agredimos nesse espaço compartilhado chamado casamento, nosso foco precisa estar em nossas quinas pontiagudas, não nas delas.

Deus sempre soube que casamentos definhariam se fossem baseados em contratos, por isso ele estabeleceu alianças incondicionais. Ele sabia que as condições mudam.

Deus nunca se esqueceu do que nós sempre nos esquecemos – isto é, a maldição do Éden é uma maldição opressiva. A vida é um rolo compressor, fazendo panquecas de condições e triturando facilmente os simples contratos que criamos. Em nossos sonhos em relação ao casamento, talvez nos esqueçamos de que ainda teríamos de trabalhar durante horas conforme o suor de nosso rosto para comermos, e que não veríamos um ao outro sempre que desejássemos. Talvez nos esqueçamos de que às vezes estaríamos cansados e aborrecidos com nossos chefes, nossas mentes tão anestesiadas que não teríamos vontade de conversar quando chegássemos em casa. Talvez nos esqueçamos de que, com a dor do parto, veríamos corpos que nunca mais conquistariam sua forma anterior.

Uma série de provações e tribulações pode fazer com que as condições sejam impossíveis de serem cumpridas, mas de qualquer jeito exigimos garantias, querendo que aconteça alguma forma do Éden em nossos casamentos, enquanto, em todo tempo, nossa função é estimar incondicionalmente nossas esposas.

Isso não parece muito semelhante ao Éden para nós. Não gostamos da nossa função. Então, nossas defesas interiores são abandonadas, e perdemos nossa preocupação com os propósitos de Deus.

UM HOMEM COM COMPLETA FIDELIDADE

Queremos direcionar sua atenção agora para um homem na Bíblia que gostava de sua função e amava os propósitos de Deus. Todos os homens deveriam ser tão fiéis como ele, estimando tanto o rei como sua esposa.

O nome deste homem era Urias.

Em 1 Crônicas 11, vemos Urias identificado como um dos homens poderosos de Davi – homens “que o apoiaram valorosamente no seu reino, com todo o Israel, para o fazerem rei, segundo a palavra do SENHOR” (11:10).

Urias claramente se ocupava totalmente dos propósitos do seu rei, Davi. Ele também se ocupava totalmente dos propósitos de Deus. Urias estava ao lado de Davi nas cavernas enquanto Saul o perseguia. Ele chorou com Davi quando suas casas foram queimadas em Ziclague. Ele se animou diante da coroação de Davi, e, sem temor, lutou para estender o reino de Davi por toda a terra. Jurando sua vida aos propósitos de Deus, Urias se arriscou pelo trono de Davi.

Parece familiar? Você jurou sua vida a alguém, não jurou? Você jurou perante a família e os amigos honrar e estimar sua esposa, abandonando todas as outras. Você prometeu que ela teria muito mais a ganhar com o casamento do que teria como uma mulher solteira. Você se ocupa totalmente deste compromisso? Você se ocupa o bastante para viver fielmente e estimá-la completamente? Você se ocupa o bastante para se arriscar e comer cascalhos até que os propósitos e as promessas de Deus sejam finalmente estabelecidos em sua terra?

Urias se sentia assim. Sua fidelidade era completa, mas infelizmente a fidelidade de Davi não era. Ele foi para a cama com Bate-Seba, a esposa de Urias. Quando ela ficou grávida, ele se viu às voltas com uma confusão. Como sempre, Urias estava lutando as batalhas de Davi. A gravidez de Bate-Seba poderia significar apenas uma coisa: Davi – não Urias – era o pai.

Davi abordou a situação maquinando algo ardiloso. Ordenou que Urias saísse das linhas de frente. O plano de Davi era enviá-lo rapidamente para casa a fim de passar uma noite aconchegante e amorosa com Bate-Seba. Se Davi conseguisse agir de forma rápida, o povo naturalmente pensaria que o bebê seria de Urias.

Tragicamente, a fidelidade de Urias ao rei era tão completa que o plano de Davi não funcionou:

Depois, disse Davi a Urias: Desce a tua casa e lava os pés. Saindo Urias da casa real, logo se lhe seguiu um presente do rei.

Porém Urias se deitou à porta da casa real, com todos os servos do seu senhor, e não desceu para sua casa.

Fizeram-no saber a Davi, dizendo: Urias não desceu a sua casa. Então, disse Davi a Urias: Não vens tu de uma jornada? Por que não desceste a tua casa?

Respondeu Urias a Davi: A arca, Israel e Judá ficam em tendas; Joabe, meu senhor, e os servos de meu senhor estão acampados ao ar livre; e hei de eu entrar na minha casa, para comer e beber e para me deitar com minha mulher? Tão certo como tu vives e como vive a tua alma, não farei tal coisa.

Então, disse Davi a Urias: Demora-te aqui ainda hoje, e amanhã te despedirei. Urias, pois, ficou em Jerusalém aquele dia e o seguinte.

Davi o convidou, e comeu e bebeu diante dele, e o embebedou; à tarde, saiu Urias a deitar-se na sua cama, com os servos de seu senhor; porém não desceu a sua casa.

Olhe para Urias! Ele se ocupava tanto dos propósitos de Deus que se recusou a ir para casa até mesmo para lavar os pés. Sua fidelidade era tão forte que, mesmo bêbado, ele não vacilou em seu compromisso e zelo. Sua pureza de alma era tão grande que nenhum truque desleal planejado contra ele poderia prevalecer. Deus não permitiria que a simples enganação de Davi encobrisse seu grande pecado contra Deus e contra um servo valioso de Deus. Deus amava Urias, e Deus amava o amor de Urias por Bate-Seba.

Urias sabia a sua função. Ele estava satisfeito por fazer parte dos propósitos de Deus e queria cumprir com seu papel.

Para ser como Urias, devemos conhecer nossa função e estar contentes com ela.

SUA CORDEIRINHA

O que significa estimar? Não precisamos procurar mais exemplos além de Urias, pois seu coração cuidadoso em relação a Bate-Seba era transformador.

Depois que Davi planejou que Urias fosse morto na batalha, Deus enviou o profeta Natã para confrontar Davi a respeito de seu pecado. Ele utilizou uma história figurada que revelou o coração cuidadoso e amável de Urias em relação a Bate-Seba:

O SENHOR enviou Natã a Davi. Chegando Natã a Davi, disse-lhe: Havia numa cidade dois homens, um rico e outro pobre. Tinha o rico ovelhas e gado em grande número; mas o pobre não tinha coisa nenhuma, senão uma cordeirinha que comprara e criara, e que em sua casa crescera, junto com seus filhos; comia do seu bocado e do seu copo bebia; dormia nos seus braços, e a tinha como filha. Vindo um viajante ao homem rico, não quis este tomar das suas ovelhas e do gado para dar de comer ao viajante que viera a ele; mas tomou a cordeirinha do homem pobre e a preparou para o homem que lhe havia chegado.

(2 SAMUEL 12:1-4)

O homem rico da história representava Davi, que viu Bate-Seba somente como alguém que ele poderia devorar para satisfazer seus desejos sexuais, mas Urias, o “homem pobre”, via sua cordeirinha como a alegria de sua vida, como seu animalzinho de estimação de quem cuidaria e dormiria em seus braços. Urias tinha apenas uma esposa. Um homem fiel, como ele, poderia ter somente uma. Sua cordeirinha, Bate-Seba, saltava, empinava-se, brincava e ria com ele, trazendo-lhe alegria.

Ele “a tinha como filha”, diz a passagem. Você tem alguma filha? Se tem, você sabe o que Deus está dizendo aqui. Um amor por uma filha é especial, e as filhas são fáceis de estimar. Elas falam de bonecas ou de alguma garota da escola com piolho no cabelo ou de algum garoto que cospe no jardim da escola. Quando elas sorriem, seus olhos brilham. Amamos protegê-las e provocá-las. Gostamos de caminhar à margem do rio, lado a lado, simplesmente para estar com elas. Mas o que mais gostamos é de quando elas

adormecem em nossos braços. Estimamos a sua própria essência.

A sua esposa é sua cordeirinha?

Você pode não se sentir confortável com esta imagem, e talvez isto lhe soe muito chauvinista. Não estamos usando isto para descrever níveis relativos de força ou habilidade. (*Fred*: Posso falar por experiência própria. Minha esposa, Brenda, é enfermeira formada e mãe de quatro filhos, com fortes opiniões sobre tudo. Mas em um momento de carinho, quando disse a Brenda que queria tratá-la como uma “cordeirinha”, ela se sentiu mais honrada do que ofendida.)

A Bíblia utiliza o termo para capturar uma mensagem celestial. Assim como Bate-Seba era preciosa para Urias, sua esposa é preciosa para você, é seu único tesouro. Ela vive com você e dorme em seus braços. Ela deve ser estimada, não por causa do que ela faz por você, mas por causa de sua essência, seu valor perante Deus como uma criança nascida à imagem dele. Você foi encarregado da essência impagável de outra alma humana, tão preciosa para Deus que, na fundação do mundo, ele planejou pagar o alto preço para tê-la de volta.

Independentemente dos cacos que existam hoje em seu casamento ou da lista de condições não cumpridas, você deve a Deus a estima desta essência. Quando olhar profundamente nos olhos de sua esposa, além do sofrimento, das feridas e das lutas, você ainda poderá encontrar aquela cordeirinha respondendo ao seu olhar, esperando todas as coisas e confiando em todas as coisas.

VOCÊ SENTE OU NÃO SENTE

Deus o incumbiu de cuidar de sua esposa, e ela se colocou em confiança a seu dispor. Como podemos confiar um presente tão valioso a uma noção de cuidado baseada somente em sentimentos insignificantes? Os cristãos gostam de dizer: “O amor não é um sentimento, é um compromisso”. Bem, esta é a hora de prestar atenção nestas palavras. Nós devemos este amor, apesar dos nossos sentimentos.

Em nossa sociedade, temos cursos de “treinamento da sensibilidade” e de “enriquecimento intercultural”. Acreditamos que, se pudermos ensinar às pessoas os sentimentos “corretos”, elas agirão corretamente. Na Bíblia, porém, Deus nos diz o contrário: devemos agir primeiro da forma correta, e depois, os sentimentos corretos virão.

Se você não se sente com vontade de estimar, faça-o mesmo assim. Seus sentimentos corretos chegarão muito em breve.

Lembre-se, a Bíblia diz que Deus nos amou quando ainda éramos pecadores. Claramente, amar o que é repugnante é a fundação do caráter de Deus, e *estimar* o repugnante é o seu fundamento. Visto que Cristo morreu

pela Igreja – os repugnantes – e visto que nosso casamento devem espelhar o relacionamento de Deus com a Igreja, não temos nenhuma desculpa para não estimar nossa esposa. Deus nos amou antes de nos tornarmos dignos; não podemos fazer nada inferior a isso para nossa esposa.

CARREGUE A HONRA!



Conversamos sobre estimar nossas esposas, tratá-las com ternura e zelar por elas, apesar de nossos sentimentos. Permita que este capítulo final seja um lembrete para que você experimente as maravilhas que ela tem lhe dado e a enorme honra que é carregar o bastão dela. Com muita nobreza, carregue a honra!

FRED: HONRE OS PAIS DELA

Como pai, carrego o bastão de minha filha. Lembro-me de quando ela nasceu. Lembro-me de cuidar dela enquanto bebê, quando esteve doente. Sua febre estava muito alta, os olhos quase nem se abriam. Depois de correremos para o médico, ela estava tão apática que não sentia a dor da injeção que ele havia lhe dado. Lembro-me da vez em que ela quebrou o dedo da mão na porta do carro, e eu a abracei. Lembro-me do tempo em que ela conseguiu um papel em uma peça de teatro, e ensaiei com ela muitas e muitas vezes. Lembro-me de revisar a matéria de matemática com ela noite após noite.

Quando ela foi bloqueada três vezes no jogo de voleibol, em uma reunião de família eu a abracei para que ela pudesse esconder as lágrimas em meu peito enquanto soluçava. “Todos pensam que eu não sou boa.” Fiquei perto dela o resto do dia, defendendo a sua honra e desafiando abertamente qualquer outro bloqueio contra minha “filhinha”.

Empenhei-me na melhora das braçadas de natação de Laura e suei muito para ensiná-la a andar de bicicleta. Conversei com ela sobre o ginásio e sobre como ela estava prestes a entrar na adolescência. Sempre caminhava até o altar com ela, lado a lado, preparando o seu crescimento e sua compreensão espirituais.

Aprendi a pentear o seu cabelo para que ela sempre estivesse linda, mesmo quando a mamãe estivesse fora. Comprei um monte de coisas de que ela nem precisava – quadros, castanhas de caju – só porque eu sabia que ela

gostava.

Carrego o bastão do cuidado pela minha filha, e nenhum corte de cabelo, carro veloz ou sorriso doce conseguirão tirar isso da minha mão. Meu investimento é grande demais. Meu genro vai ficar me devendo muito, e é bom que ele consiga honrá-la!

Quando pedi a mão de Brenda para o meu sogro, ele estava em seu leito de morte. Ele recuperava as forças de tempos em tempos, mas nós dois sabíamos que seu tempo na Terra estava quase no fim. Entrei naquele quarto de hospital muito mais forte do que ele, mas muito mais assustado. Sabia como ele amava a filha. Sabia como ele, uma vez, abraçou-a e deixou-a chorar quando ela voltou para casa com uma juba em vez do penteado da moda. Eu sabia como ele a presenteara, orgulhosamente, com um carro *Chevy Nova* vermelho usado. Sabia como ele costumava nadar no mar e deixar que ela agarrasse em suas costas como se fosse uma jangada, flutuando alegremente. Eu sabia que ele a havia criado diligentemente na pureza, mantendo-a na igreja e fora das influências vulgares da vida.

Pedi a mão dela, e depois ele me disse algo que permaneceu indelevelmente gravado em minha memória durante anos. “Embora eu não o conheça direito, sei que você é o tipo de homem que cumprirá com o que falou. Sei que vai cuidar dela.” Nunca, em toda a minha vida, um homem acreditou tanto em mim, confiando em minha masculinidade e me encarregando de algo tão valioso. Ele me deu sua única e estimada filha, mesmo sabendo que nunca poderia voltar para defendê-la se eu não mantivesse minha palavra, e que nunca estaria lá para me lembrar das promessas que fizera, que nunca estaria presente para colocar aquele brilho de novo nos olhos dela se eu o fizesse, alguma vez, desaparecer.

Eu lhe devo isso porque ele confiava em mim. Eu lhe devo isso porque ele me deu sua maravilhosa filha. Eu lhe devo isso por causa de seu grande investimento nela. Quando eu o vir novamente no Céu, não terei de desviar encabuladamente meus olhos com vergonha. Ele me deu o bastão, e eu correrei muito bem com ele.

Eu devo isso também ao seu outro Pai. Ele salvou minha vida do pecado, tirou-me de uma montanha de cinzas e me colocou entre príncipes. Ele me adotou e me deu a força do dia de hoje e uma grande esperança para o amanhã. Além disso, ele guardou uma preciosa cordeirinha para mim, uma cordeirinha pura, sem mancha ou defeito, com olhos brilhantes e um generoso coração. Ele a formou no ventre e olhou para ela com alegria quando começou a engatinhar, andar e falar. Ele a viu cantar hinos para ele como membro do coral de jovens. Ele enviou seu único Filho para lhe dar um futuro, para protegê-la e para lhe dar uma casa segura nos céus. Deus não se deleita quando eu negligencio o cultivo do coração e da estima. Ele a

criou e a estimou, e eu devo fazer o mesmo.

RECORDE-SE DE TUDO O QUE ELA LHE DÁ

Sua esposa renunciou à liberdade dela por você. Ela abandonou seus direitos para buscar a felicidade em outro lugar. Trocou a liberdade por algo que ela considerou mais valioso: o seu amor e a sua palavra. Os sonhos dela estão ligados aos seus, sonhos de compartilhamento, de comunicação e de unidade.

Ela se comprometeu em ser só sua sexualmente. A sexualidade dela é seu bem mais protegido, seu jardim secreto. Ela confiou que você seria digno deste presente, mas você arrogantemente espiou o lixo sensual, poluindo e acumulando imundície em seu jardim. Ela merece mais, e você deve honrar isto.

Você deve também estimar sua esposa porque ela compartilha os segredos e desejos mais profundos com você. Brenda me contou histórias que ela nunca contou a outras pessoas. Por exemplo, sei de uma palavra incômoda que, se eu a pronunciasse, faria minha mulher chorar por causa de um trauma do passado. Ela compartilhou arrependimentos antigos e chorou em meus braços.

Depois de anos de casamento, sei o que emociona sua alma. Uma vez, entrei em uma livraria, deixando-a esperar no carro. Comprei um livro, passei do limite de “bom cliente” para ganhar um vale-presente de cinco dólares. A caixa perguntou se ela deveria descontar o vale naquela minha compra, mas eu respondi: “Não, vou guardá-lo para minha esposa. Ela ficará muito feliz”.

Depois de um tempo, Brenda entrou na loja. Eu sussurrei para a vendedora: “Veja só isso!”. Virei-me e entreguei o vale-presente para Brenda. Ela deu um grito bem agudo e, rindo, disse: “Ah, que ótimo!”. A caixa riu junto comigo.

Sabe, conheço Brenda. Ela é minha amada, e eu sou o amado dela. Conheço seus medos mais profundos, seus desejos para o futuro e o que ela pode ou não pode suportar. Ela se arriscou muito se abrindo para mim, e eu devo ter um coração cuidadoso em relação a ela.

Quando estava crescendo, Brenda não temia nada porque o pai estava ao seu lado. Ele nunca a desonrou, nunca a ofendeu, nunca a assustou nem a deprimiu. Ela trocou tudo isso por um rapaz com pavio curto que gritou, brigou com ela e a insultou. Sou aquele que fez doer o seu estômago, forçando-a a enfrentar situações familiares desagradáveis sem tentar compreender toda a história, e às vezes a fazendo derramar-se em lágrimas. Ela nunca escolheu nada disso. Ela queria maior proteção, mas eu lhe dei muito menos.

Você já chegou a dar pouco? Sua esposa se arriscou muito e trocou muitas coisas para se casar com você. Foi um bom negócio para ela?

HONRE A ESPERANÇA DELA

Em meu escritório, guardo uma fotografia em preto e branco, de 20 por 25 centímetros, de quando Brenda tinha um ano de idade. Seus olhinhos brilham e estão cheios de esperança e alegria de viver, seu sorriso travesso está ainda mais visível, suas bochechas vermelhas e redondas irradiam alegria e um espírito despreocupado. Aquele rosto está cheio de expectativas e curiosidade. Levei aquela foto de criança para o meu escritório porque ela me faz lembrar de que eu preciso honrar esta esperança.

Eu sou um homem, e por isso tenho uma tendência à rebeldia. A vida se torna muito difícil, às vezes, e o trabalho pode me deixar quase louco. Tenho quatro filhos para sustentar e o pagamento dos funcionários para honrar. Tenho atividades na igreja, eventos esportivos, obrigações e assim por diante, e às vezes meu coração começa a se desintegrar. Ouço meu lado rebelde gritar por *meus* direitos, *meu* jeito e *minha* liberdade, e às vezes me sinto como entrando aflito no carro e desaparecendo no Grande Noroeste. Triste, mas verdadeiro.

Mas não consigo quando penso em Brenda. Durante longos dias de batalhas, sua foto de bebê sempre me lembra de que ela é minha cordeirinha, sempre esperançosa, sempre acreditando em mim, sempre olhando adiante por “nós”. Eu quero o brilho daqueles olhos de bebê brilhando nos olhos da Brenda de hoje, décadas mais tarde. Eu devo proteger a beleza, a graça e a pureza dela.

Você deve honrar sua esposa com um coração cuidadoso. Deus amou o amor de Urias por Bate-Seba. Será que Deus ama meu amor por Brenda? Será que Deus ama o seu amor por sua esposa?

Não importa a aparência de nossas esposas, o que elas têm ou não têm feito, ou se a vida tem se desdobrado de maneira diferente do que esperávamos. Devemos honrá-las e estimá-las.

É claro que a vida pode se desdobrar de maneira diferente. Muito diferente. Quando Brenda e eu nos casamos, esperávamos passar quatro anos juntos antes de termos filhos, um tempo para construir nosso relacionamento juntos. Nós nos conhecemos apenas sete meses antes do nosso grande dia. Além disso, o pai de Brenda havia falecido dois meses antes do casamento. Ela se mudou para uma cidade a três horas de distância de sua cidade natal para começarmos nossa vida juntos. Ela sentia saudades do pai e não podia suportar a tristeza de sua mãe por causa da distância. Estávamos buscando uma igreja, não tínhamos amigos. Ela conseguiu um novo emprego e eu era quase novo no meu. Na comissão de vendas, o dinheiro era curto. Depois dos

gastos, minha renda no primeiro ano estava abaixo da linha de pobreza, e eu também tinha quinze mil dólares para pagar de dívida da escola e de negócios. Nós também estávamos vacilantes quanto aos problemas familiares.

Como já disse, nosso casamento quase sucumbiu sob aquela pressão. Então, inesperadamente, Brenda anunciou que estava grávida assim que completamos nosso primeiro aniversário de casamento.

Depois que Jasen nasceu, o garoto não conseguia dormir à noite. Tentamos todas as dicas, inclusive a de deixá-lo chorar por longos períodos, às vezes por horas. Nossa frustração era quase debilitante. Confusa, Brenda não conseguia recuperar o fôlego. Nossa vida não havia resultado no que esperávamos, e quase nunca eu tinha um coração cuidadoso.

Felizmente, estabeleci meu propósito de “comer cascalhos” com Deus em frente da geladeira. Ao ler sobre a história de Urias pela primeira vez, comecei a ver Brenda de uma nova maneira. Comecei a estimá-la, apesar das circunstâncias. Comecei a tratá-la com ternura, zelando por ela apesar dos meus sentimentos. Decidi levantar-me com meu filho toda vez que ele acordasse à noite, ainda que Brenda não trabalhasse mais fora de casa desde que Jasen nasceu. Logicamente, já que ela não trabalhava e podia descansar a qualquer hora do dia, ela deveria ser a pessoa que poderia se levantar. Segundo alguns padrões, eu deveria ter dito: “Vamos lá, você é uma mulher agora. Esforce-se, coloque-se de pé e trabalhe duro!”. Mas *qualquer um* poderia dizer isso. Ela poderia ter recebido esse tipo de tratamento quando era uma mulher solteira.

Mas ela estava casada comigo, e ela era minha cordeirinha. Eu a estimava, ajudando-a quando mais precisasse. Como eu poderia fazer isso? Ela não era mais a pessoa com quem eu pensava que tinha casado, e nem sempre sentia ternura em relação a ela, mas eu agia daquele jeito porque era o correto. Os sentimentos de ternura vieram depois.

UMA PROMESSA

Durante aquele mesmo período, notei algo peculiar. O esgotamento físico da amamentação, o sono maldormido à noite (ela se levantava, amamentava e depois dava Jasen para mim) e a exaustão psicológica desgastaram Brenda. Se ela se levantasse pela manhã e se deparasse com uma cozinha imunda, imediatamente ficava desencorajada e tinha dificuldades de começar o dia. Sua coragem derreteu-se; ela achou mais fácil apenas ficar de pijama durante o dia todo. A vida parecia escura e sombria.

Não gostava que minha cordeirinha começasse o dia desse modo. Sim, eu poderia ter pedido a Brenda que se colocasse em forma, rangesse os dentes e usasse todas as suas forças. Eu poderia ter lembrado a ela de que não estava correspondendo às minhas expectativas. Mas, em vez disso, fiz uma promessa

para minha esposa de que nunca mais eu iria dormir com uma cozinha suja.

Eu sabia que aquela promessa tinha um custo muito alto. Por causa da exaustão dela, aquilo significava que ela sempre iria para a cama e me deixaria sozinho para lavar toda a louça e arear todas as panelas. Significava que ela sempre já estaria dormindo quando eu fosse para a cama, e eu ficaria também sem sexo. Significava que eu perderia um sono precioso, mas eu também sabia que poderia estimar minha ovelhinha de maneiras que ela nunca pensou serem possíveis. Eu nunca quebrei minha promessa.

Estimei Brenda quando os sentimentos já não existiam mais, e eles retornaram. Finalmente, ela cresceu, transformando-se na mulher que é hoje. Ela é *tudo* o que eu sabia que seria. Mas adivinhe uma coisa! Ela é muito mais do que isso. Ela enxergou meu coração cuidadoso e parou de falar em divórcio. Hoje, quando conversamos sobre a palavra de Deus e sobre viver conforme os padrões dele, tenho credibilidade porque demonstrei meu valor a ela no tempo mais difícil de nossas vidas.

SUA CANÇÃO

Nossa palavra final para você: Se estimar significa alguma coisa, então significa amar sua esposa por quem ela é *hoje*, e não algum outro dia. É fazer concessões em relação a todas as surpresas e inconsistências que foram escondidas até que a vida a impulsionasse em uma nova direção.

Sua esposa tem um coração que ainda bate como o coração de uma cordeirinha, um coração que ainda salta pelas campinas da esperança e do desejo, esperando pelo amor. Pode ser muito difícil de enxergar. Talvez o pai dela fosse um alcoólatra ou alguém que abusava dela, que não a protegia. Talvez ela não tenha muito de um cristão. Talvez ela fosse promíscua antes de encontrá-lo.

Talvez tudo isso seja verdade. Mas sabemos que outras coisas também são verdadeiras.

Confiando em você, ela *abandonou* a liberdade individual, acreditando que você lhe daria amor e proteção.

Ela é a cordeirinha de Deus, independentemente do sofrimento e do pecado que já vivenciou, e *ele* o encarregou de cuidar dela.

Você consegue olhar dentro da alma dela? O seu coração se anima para realizar esta tarefa? Existe alguma coisa mais nobre do que fazer uma promessa solene para estimar seu único tesouro?

Esteja contente com a esposa da sua juventude. Se ela não é tudo o que você esperava, lembre-se de que Deus o presenteou com esta cordeirinha. Você pode estabelecer um compromisso para estimá-la hoje? Se a resposta for “sim”, deixe sua mente ser transformada pela Palavra. Deixe sua canção ser a Canção de Salomão:

Como és formosa, querida minha, como és formosa! Os teus olhos são como os das pombas

e brilham através do teu véu. Os teus cabelos são como o rebanho de cabras que descem ondeantes do monte de Gileade [...]

Os teus lábios são como um fio de escarlata, e tua boca é formosa; as tuas faces, como romã partida, brilham através do véu [...]

Tu és toda formosa, querida minha, e em ti não há defeito [...]

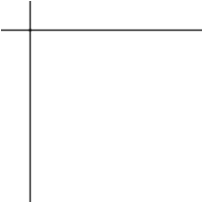
Arrebataste-me o coração, minha irmã, noiva minha; arrebataste-me o coração com um só dos teus olhares, com uma só pérola do teu colar.

Que belo é o teu amor, ó minha irmã, noiva minha! Quanto melhor é o teu amor do que o vinho, e o aroma dos teus unguentos do que toda sorte de especiarias! [...]

A tua cabeça é como o monte Carmelo, a tua cabeleira, como a púrpura; um rei está preso nas tuas tranças.

Quão formosa e quão aprazível és, ó amor em delícias!

(CANTARES DE SALOMÃO 4:1, 3, 7, 9, 10; 7:5, 6)



O CORAÇÃO DE UMA MULHER

Estimar pode aparecer de várias maneiras. Uma das mais simples que ouvimos foi expressa por Frances: “Sempre sinto uma emoção ao ver meu marido, até mesmo quando ele está do outro lado da igreja”.

Deena disse: “Tenho me esforçado bastante para falar apenas coisas boas sobre ele e para levantá-lo. Tento não cortá-lo mesmo quando está fazendo brincadeiras, certa de que devo considerar os sentimentos dele tanto quanto os meus nesses dias”.

Brenda disse: “Estimar com frequência se manifesta em coisas simples e cotidianas, mais do que em coisas grandes e românticas; por exemplo, fazer o meu trabalho em casa e cortar despesas quando necessário. Deve também transparecer em meu desejo evidente de estar com Fred todo o tempo”.

Esses atos diários criam sentimentos de estima e ternura, mas a comparação pode destruir o coração de um homem. Os rapazes comparam a vizinhança onde vivem, os carros que dirigem, as pessoas com quem convivem e as famílias das quais vêm. Muitos homens lutam contra isso até certo ponto, mas a maioria nunca revelará este lado de si próprios para suas esposas, mesmo se questionados. Eles se sentem presos por seus destinos.

Não é a parte da cidade em que vivemos que decide nosso destino. Geralmente, é algo que não podemos controlar. O que podemos controlar é quanta esperança podemos dar a nossa

esposa. Um marido precisa é de alguém para olhar profundamente em seus olhos e lembrá-lo de que sua esposa o ama e que Deus o ama.

Quando Ellen disse ao seu marido que ela estava satisfeita em viver com o salário que ele recebia sem reclamação ou comparação, ele ficou feliz. Para Ellen, essa essência é inestimável. “Meu objetivo na vida, depois de amar e obedecer a Deus, tem sido amar meu marido e aprender mais sobre ele, ajudá-lo a ser completo e desfrutar juntos nossa vida.”

Se Brenda comparasse Fred a algum de seus amigos da escola, ela acharia que ele está se saindo muito bem. Se ela o comparasse financeiramente com as pessoas da igreja, é bem provável que encontraria sua família em algum lugar intermediário. Se ela o comparasse com os amigos dele de Stanford, com certeza ele estaria em uma posição inferior, um carrão de baixo desempenho. Mas é assim que funciona a comparação. É relativa e, portanto, não confiável.

Quem se importa? “A coisa essencial que devo a Fred é fidelidade e confiança”, disse ela. “Ninguém mais na vida de Fred se mostrou completamente verdadeiro nestas áreas. Estou absolutamente convencida de que, embora às vezes discordemos, sempre serei fiel a ele. Serei seu único tesouro.”

Brenda respeita o que descobriu e trata os momentos de fraqueza de forma carinhosa. Quando ela o estima desse modo, estimá-la de volta se torna mais fácil para Fred.

Hoje você pode não se sentir estimada por causa do pecado sexual do seu marido. Quando perguntamos às mulheres se elas poderiam estimar seus maridos se os descobrissem presos a pecados sexuais, as respostas foram dúbias.

Ellen disse o seguinte: “Eu tentaria. Sentiria uma grande tristeza e desapontamento. Levaria algum tempo e muita oração para estimá-lo completamente. Pediria a Deus que me ajudasse a estimá-lo como realmente deveria. Seria muito difícil. Não de amá-lo, mas difícil de estimá-lo, especialmente se ele tivesse um problema e não o tivesse compartilhado anteriormente. A confiança seria perdida, e eu sentiria que ele não confiava em mim, senão ele teria compartilhado o problema para que pudéssemos conseguir ajuda”.

Frances utilizou a palavra-chave “respeito”. “Seria muito difícil respeitá-lo e confiar nele.” O coração cuidadoso dela ficaria abalado, já que o respeito é a essência da estima.

Cathy disse: “Depois do choque inicial, e se ele demonstrasse o desejo verdadeiro de se purificar, e depois da cura do Senhor, acho que ainda o estimaria. Afinal, todos possuímos fraquezas e pecados invadindo nossa vida”.

Andreia disse: “Por já termos lidado com isso uma vez, posso perceber a incrível prisão que o problema de impureza sexual representa. A Bíblia é muito clara quando diz que todo pecado é pecado; um pecado não é melhor do que o outro. No ano passado ou retrasado, Deus estava realmente trabalhando em mim, não para julgar as pessoas e seus pecados, mas para me compadecer delas e orar com elas. Então, eu esperaria que pudesse olhar do mesmo modo para o meu marido e ainda estimá-lo pelo que ele é”.

No final, as mulheres ainda devem estimar o marido. Nenhum pecado liberta os maridos e as esposas desta responsabilidade.

Todos nós lutamos contra o pecado. Todos nós lutamos com o sacrifício dos nossos próprios reinos visíveis pelo reino invisível de Deus. Independentemente da extensão da vitória de seu marido nessa batalha, ele merece respeito extra. Mas mesmo na derrota, ele precisa do seu respeito. Estime-o.

Descubra a essência mais profunda do seu marido e estime-o de maneira sacrificial, assim como Deus fez na cruz. Respeite-o e honre-o, mesmo se ele lhe parecer não merecedor disto. Entregue-se totalmente a ele. Observe dentro da alma dele e cante:

O meu amado é alvo e rosado, o mais distinguido entre dez mil.

A sua cabeça é como o ouro mais apurado, os seus cabelos, cachos de palmeira, são pretos como o corvo [...]

O seu falar é muitíssimo doce; sim, ele é totalmente desejável. Tal é o meu amado, tal, o meu esposo, ó filhas de Jerusalém [...]

Eu sou do meu amado, e ele tem saudades de mim [...]

Levantemo-nos cedo de manhã para ir às vinhas; vejamos se florescem as vides, se se abre a flor, se já brotam as romeiras; dar-te-ei ali o meu amor.

As mandrágoras exalam o seu perfume, e às nossas portas há toda sorte de excelentes frutos, novos e velhos; eu tos reservei, ó meu amado.

(CANTARES DE SALOMÃO 5:10, 11, 16; 7:10, 12, 13)

GUIA DE ESTUDO E DISCUSSÃO



PLANEJANDO SUA BATALHA

Estas páginas podem ser usadas como seu guia de estudo pessoal de *A Batalha de Todo Homem*, ou como um guia de estudo e discussão para um grupo de homens.

(Para um grupo semanal, cada uma das seções indicadas abaixo pode ser expandida para cobrir duas semanas, dependendo da extensão da discussão e das questões do grupo.)

PARTE UM: ONDE ESTAMOS? (1-2 SEMANAS)

Indicação de leitura (de *A Batalha de Todo Homem*)

Introdução

Capítulo 1: Nossas histórias

Capítulo 2: Pagando o preço

Capítulo 3: Vício? Ou algo mais?

(*Uma pergunta de abertura:* Quais partes desses capítulos foram mais úteis ou encorajadoras para você? Por quê?)

Seu objetivo: Compreender melhor a natureza da tentação sexual e como nos entregamos a ela.

1-A: Seu foco

Releia os parágrafos de Steve e Fred na Introdução.

1. Steve diz que “buscar a integridade sexual [...] é um tópico polêmico”. Você acha isso verdadeiro? Por quê?
2. Fred cita uma pessoa que diz: “Sempre pensei que, por ser homem, eu não seria capaz de controlar meus olhos errantes. Não sabia que poderia haver um jeito”. Até que ponto você pensava de modo semelhante?

1-B: Seu foco

Releia as histórias pessoais de Steve e Fred no capítulo 1.

1. Com quais aspectos das experiências de Steve e Fred você se identifica mais?
2. Como você descreveria Steve e Fred, baseado no que eles disseram sobre si mesmos neste livro?

1-C: Seu foco

Releia a continuação da história de Fred no capítulo 2.

1. Com base no que leu aqui, como resumiria a maneira como a luta de Fred contra a tentação sexual afetou a vida e a saúde espiritual dele?
2. Fred fala sobre o “preço” que estava pagando por seu pecado nas relações com Deus, a esposa, filhos e a igreja. Em qual dessas áreas da vida você acha que um pecado sexual de um homem o fere mais rápida e obviamente? Ou você acha que todas as áreas são afetadas igualmente e ao mesmo tempo?

1-D: Seu foco

No capítulo 3, releia o conteúdo sobre a conversa de Fred com Mike, na seção intitulada “Você está percebendo?”.

1. Quais são algumas das influências mais sutis de nossa sociedade que tendem a nos conduzir à imoralidade sexual?
2. Quais influências sutis você considera mais difíceis de serem percebidas? Quais são as mais perigosas para você?

1-E: Seu foco

No capítulo 3, releia as histórias intituladas “Outras lutas” e “Andando em círculos”.

1. Com quais situações nessas histórias você se identifica pessoalmente?
2. Você acha que essas situações são muito comuns entre os homens cristãos que você conhece?

1-F: Seu foco

Reserve um momento para responder sozinho às dezesseis perguntas sob o título “Faça este teste”, no capítulo 3, e para reler os parágrafos de conclusão

abaixo das duas listas de perguntas. Depois concentrem-se juntos na discussão do vício sexual, conforme apresentado na segunda metade do capítulo, começando pela seção intitulada “Forte apetite ou vício”?

1. Como você resumiria a diferença entre o que Steve chama de “desejo sexual normal” e “compulsões e prazeres”? Como você explicaria para outro homem o que os autores definem como “vício parcial”?
2. Em que medida você concorda ou discorda do argumento do livro que diz que, para a maioria dos homens, nosso pecado sexual está baseado em “picos de prazer”, em vez de vício verdadeiro?
3. Veja a continuação da história de Steve conforme narrada nas últimas duas seções do capítulo 3. Com quais aspectos dessa história você mais se identifica?

1-G: Seu foco

Leia, junto com o grupo, Efésios 5:3 e Mateus 5:28.

1. A partir do estudo e da discussão deste livro, que percepção você conseguiu depreender para aplicar de forma prática essas duas passagens?

1-H: Seu foco

Como uma opção adicional, leiam juntos o texto intitulado “O coração de uma mulher” no fim do capítulo 3. O que é mais surpreendente para você nos comentários dessas mulheres? Qual é mais útil para compreender sua esposa?

FECHAMENTO

Reserve um momento para refletir sobre o que você estudou e discutiu na parte 1. O que você pode agradecer a Deus como resultado desse estudo? O que acha que Deus deseja que você entenda sobre este tópico? De que forma específica você acredita que ele deseja que você confie nele e lhe obedeça?

PARTE DOIS: COMO CHEGAMOS AQUI (1-2 SEMANAS)

Indicação de leitura

Capítulo 4: Misturando padrões

Capítulo 5: Obediência ou mera excelência?

Capítulo 6: Simplesmente por ser homem

Capítulo 7: Optando pela verdadeira masculinidade

(Uma pergunta de abertura: Quais partes desses capítulos foram mais

úteis ou encorajadoras para você? Por quê?)

Seu objetivo: Compreender melhor os padrões de Deus em relação à pureza sexual, bem como as raízes de nossa vulnerabilidade ao pecado sexual.

2-A: Seu foco

1. Releia a discussão no capítulo 4 sobre o casamento como uma “cura” para o nosso pecado sexual.
2. Com base no que você sabe sobre si mesmo e sobre os outros, até que ponto você concordaria com a observação dos autores de que “a liberdade do pecado sexual raramente vem através do casamento ou com a passagem do tempo”?
3. Até que ponto você concorda ou discorda da declaração dos autores de que “podemos optar pela pureza”?

2-B: Seu foco

Releia a discussão no capítulo 4 intitulada “Ingênuo, Rebelde, Negligente”.

1. Você se identificaria mais com o personagem de Pinóquio ou com Lampwick?
2. Com relação aos padrões de Deus para a pureza sexual, conforme estabelecidos nas Escrituras, com que frequência você tinha o mesmo pensamento que foi expresso por uma mulher do grupo de estudo bíblico de solteiros (“Não é possível que alguém espere que vivamos deste modo”)?

2-C: Seu foco

Concentre-se agora na lista de citações bíblicas intitulada “Padrão de Deus na Bíblia”, no final do capítulo 4. Passe o maior tempo possível digerindo o significado completo dessas passagens.

1. Leia a lista de cinco declarações no final desta mesma seção. Numere-as de 1 a 5. Depois volte para a lista das citações bíblicas e coloque cada referência abaixo da declaração apropriada, a qual a passagem sustenta.
Algumas passagens podem corresponder a mais de uma declaração. (Você também pode fazer uma declaração adicional para ajudá-lo a categorizar e processar melhor o que foi ensinado nestes versículos.)
2. Leia 1 Tessalonicenses 4:3 e discuta como esta passagem se

encaixa com outras que você já leu anteriormente.

3. Para uma perspectiva do Antigo Testamento, aqui estão passagens adicionais que você deveria observar e considerar: Êxodo 20:14; Levítico 19:29; 20:10; Números 25:1-3; Deuteronômio 23:18; Salmos 50:16-18; Provérbios 6:23-32; 7:6-27.
4. Por que você acha que Deus demonstra tanta oposição ao pecado sexual?
5. Com suas próprias palavras, e de um jeito prático que poderia ser útil aos homens cristãos atuais, como você resumiria os padrões de Deus em relação à pureza sexual?

2-D: Seu foco

No capítulo 5, releia a discussão sobre excelência *versus* obediência.

1. Do modo como os autores as definem, como você explicaria a diferença entre (a) a busca da excelência e (b) a busca da perfeição (através da obediência)?
2. Discuta detalhadamente a diferença de atitude refletida nestas duas questões pessoais: (a) Até que ponto posso ir e ainda ser chamado de cristão? (b) Qual o grau de santidade que posso atingir?

2-E: Seu foco

Em grupo, vejam a história do rei Josias em 2 Crônicas 34. Leiam o versículo 8 e os versículos 14-33.

1. Como você vê o exemplo de Josias nesta passagem como um modelo de obediência?
2. Do que mais Josias pode ser considerado um exemplo?

2-F: Seu foco

Releia a última parte do capítulo 5, começando com a seção intitulada “Calculando o Preço”.

1. A partir de sua compreensão atual, como você descreveria os custos associados à obediência aos padrões de Deus em relação à pureza sexual?
2. Explique sua resposta a esta questão: Você acredita que tenha o “direito” de, pelo menos às vezes, misturar seus próprios padrões com os de Deus?
3. Quase no fim deste capítulo está a seguinte frase: “Nossa única

esperança é a obediência”. Discuta até que ponto você concorda ou discorda dessa afirmação.

2-G: Seu foco

Releia a discussão do livro sobre nossa masculinidade no capítulo 6.

1. A primeira característica mencionada neste capítulo é a de que “os homens são rebeldes por natureza”. Obviamente este traço não é um presente de Deus, mas um resultado de nossa natureza pecaminosa como seres humanos caídos. Pense em outros traços “masculinos” neste capítulo. Até que ponto cada um pode ser considerado um presente de Deus, e até que ponto cada um é um resultado de nossa natureza pecaminosa? Por estas características parecerem originárias de nossa natureza pecaminosa, de que maneira cada uma representa uma forma corrupta do que era, originalmente, uma boa característica dada por Deus?
2. Como a “preliminar” é definida neste capítulo? Até que ponto você concorda ou discorda dessa definição?
3. Neste capítulo, uma “preliminar visual” de um homem com outra mulher é apresentada como um problema de quebra de promessa com a esposa. Você concorda?
4. Como você descreveria a diferença entre masculinidade e hombridade?

2-H: Seu foco

Releia o conteúdo do capítulo 7 sobre a opção pela verdadeira masculinidade.

1. Em Jó 1:8, observe a promessa feita por este homem. Como o exemplo de Jó corresponde ou pode ser comparado ao padrão estabelecido por Jesus em Mateus 5:28? E ao padrão estabelecido em Efésios 5:3?
2. Quase no fim deste capítulo, encontramos estas palavras: “Quando falamos sobre isso, a definição de Deus sobre a verdadeira masculinidade é muito simples: significa ouvir a Palavra dele e *praticá-la*. Esta é a *única* definição de Deus sobre masculinidade – um praticante da Palavra. E a definição de Deus para um covarde é alguém que ouve a Palavra de Deus e *não a pratica*”. Você está de acordo com estas conclusões? Por quê?
3. Leia Gálatas 6:7, 8. Como tem visto a verdade deste princípio em sua própria vida?

2-I: Seu foco

Como opção, veja o texto intitulado “O coração de uma mulher”, no final do capítulo 7. O que é mais surpreendente nos comentários dessas mulheres? O que será mais útil para você compreender melhor sua esposa?

FECHAMENTO

Reserve um momento para refletir sobre o que você estudou e discutiu na parte 2. Pelo que você pode ser grato a Deus como resultado deste estudo? O que acha que Deus deseja que você entenda de maneira especial sobre a pureza sexual agora? De que maneiras específicas você acredita que ele deseja mais confiança e obediência a ele?

PARTE TRÊS: OPTANDO PELA VITÓRIA (1-3 SEMANAS)

Indicação de leitura

Capítulo 8: O tempo de decidir

Capítulo 9: Recuperando o que estava perdido

Capítulo 10: Seu plano de batalha

(*Uma pergunta de abertura:* Quais partes desses capítulos foram mais úteis ou encorajadoras para você? Por quê?)

Seu objetivo: Estabelecer um compromisso sério e duradouro com a busca da vitória na área da pureza sexual.

3-A: Seu foco

Releia o conteúdo do capítulo 8 sobre a importância de decidir-se *agora mesmo* pela busca da pureza sexual.

1. Por que temos a tendência de querer adiar e hesitamos quando nos deparamos com a decisão de obedecer a Deus?
2. Tire alguns minutos para, em grupo, refletir silenciosamente sobre como estas perguntas se aplicam e se relacionam a você: (a) Por quanto tempo você vai permanecer sexualmente impuro?; (b) Por quanto tempo defraudará sexualmente sua esposa?; (c) Por quanto tempo impedirá o crescimento de unidade com sua esposa, uma unidade que você prometeu há anos?
3. Em uma escala de 1 a 10, até que ponto você diria que odeia verdadeiramente o pecado da impureza sexual, de qualquer forma que ele se apresente?
4. Em uma escala de 1 a 10, até que ponto você diria que espera verdadeiramente vencer a batalha pela pureza sexual? Quais são suas razões para a pontuação que você deu?

5. Qual é a sua mais forte motivação para atingir e manter a pureza sexual?

3-B: Seu foco

Veja, em grupo, o texto em 2 Pedro 1:3, 4.

1. De acordo com esta passagem, o que exatamente Deus tem lhe dado? (Não perca nenhum ensinamento desta passagem.)
2. Que meios Deus tem usado para nos dar essas coisas?
3. Por que ele nos tem dado essas coisas?
4. Qual significado pessoal esta passagem tem para você? Descreva-o com suas próprias palavras.

3-C: Seu foco

Observe Romanos 6:11-14 e 6:18.

1. Como devemos ver a nós mesmos, de acordo com estas passagens?
2. Como resultado de uma atitude adequada, o que estas passagens mostram que devemos fazer?
3. De acordo com estas passagens, você está livre do pecado?
4. Em uma escala de 1 a 10, qual é o seu nível de convencimento de que a vontade de Deus em relação a você é que você seja sexualmente puro? (Explique sua resposta.)

3-D: Seu foco

Releia o conteúdo do capítulo 9 sobre recuperar o que estava perdido.

1. O que o impressionou mais nas histórias pessoais de Fred e Steve contidas neste capítulo?
2. À medida que você pensa em se apegar à pureza sexual, pois essa é a vontade de Deus em relação a você, como vê seu relacionamento com Deus em um futuro próximo?
3. Como você vê o relacionamento com sua esposa?
4. Como você vê a herança futura para seus filhos?
5. Como você vê seu ministério na Igreja de Deus e na construção do reino, tanto no futuro próximo como no futuro distante?

3-E: Seu foco

Considere com cuidado o capítulo 10 sobre seu plano de batalha para conquistar a pureza sexual pela vontade e pelo poder de Deus.

1. Qual é a definição de pureza sexual que os autores dão neste capítulo?
2. Quais são os três “perímetros de defesa” que os autores dizem que devemos construir a fim de conquistar o objetivo da pureza sexual?

3-F: Seu foco

Releia as informações do capítulo 10 sobre a impureza como um hábito.

1. Os autores afirmam que “a impureza é um hábito”. Discuta por que eles acreditam que isto seja verdade. Até que ponto você concorda ou discorda deste raciocínio?
2. De acordo com o conteúdo deste capítulo, como a pureza sexual também pode ser um hábito?
3. De que maneira a impureza “luta como um hábito”, segundo o conteúdo deste capítulo?

3-G: Seu foco

Releia o conteúdo do capítulo 10 sobre a opressão espiritual e a oposição causada por nossa decisão de buscar a pureza sexual.

1. Examine os “argumentos” de Satanás elencados na seção intitulada “A pureza sempre traz a oposição espiritual”. Quais desses argumentos você considera que sejam mais poderosos e perigosos? Quais das respostas com base na verdade são as mais encorajadoras para você?
2. Por que você acredita que nossa sexualidade humana seja algo que Satanás e suas forças tenham tanto interesse em atacar e ferir?

3-H: Seu foco

Releia o conteúdo sobre masturbação no fim do capítulo 10.

1. Como você definiria os pontos principais deste capítulo sobre este tópico?
2. Quais são as maneiras eficientes de interromper a masturbação ensinadas pelos autores?

3-I: Seu foco

Releia as seções do capítulo 10 sobre responsabilidade e sua esposa.

1. Quais são as vantagens de ter um parceiro de responsabilidade em seu caminho em busca da pureza sexual?
2. Por que os autores dizem que não é uma boa ideia ter sua esposa como sua principal parceira de responsabilidade em sua busca da integridade sexual?

3-J: Seu foco

Como uma opção adicional, examinem em grupo o texto intitulado “O coração de uma mulher”, no final do capítulo 10. O que é mais surpreendente nos comentários dessas mulheres? O que será mais útil para você compreender melhor sua esposa?

FECHAMENTO

Reserve um momento para refletir sobre o que você estudou e discutiu na parte 3. Pelo que você pode ser grato a Deus como resultado deste estudo? O que acha que Deus deseja que você entenda de maneira especial sobre a pureza sexual agora? De que maneiras específicas você acredita que ele deseja mais confiança e obediência a ele?

PARTE QUATRO: VITÓRIA COM SEUS OLHOS (1-2 SEMANAS)

Indicação de leitura

Capítulo 11: Desviando os olhos

Capítulo 12: Subjugando os olhos

Capítulo 13: Sua espada e seu escudo

(*Uma pergunta de abertura:* Quais partes desses capítulos foram mais úteis ou encorajadoras para você? Por quê?)

Seu objetivo: Estabelecer e atingir com sucesso uma estratégia para barrar o fluxo de imagens sensuais erradas que entram pelos seus olhos.

4-A: Seu foco

Releia o conteúdo do capítulo 11 sobre “desviar” os olhos.

1. Examine a lista de Fred intitulada “Meus maiores inimigos”. O que estaria em sua lista de “fontes mais óbvias e abundantes de imagens sensuais, além de sua esposa”? (Invista bastante tempo em fazer uma lista precisa que não negligencie nenhuma área importante.)
2. Agora passe bastante tempo planejando táticas de defesa em cada área identificada.

4-B: Seu foco

Reveja o conteúdo do capítulo 12 – Subjugando os olhos.

1. 3. O que, segundo o autor, realmente significa “subjugar os olhos” e como fazê-lo?
2. 4. O que é a “compensação sexual” mencionada no final deste capítulo?

4-C: Seu foco

Releia o capítulo 13, sobre sua “espada” e seu “escudo”.

1. Por que você precisa de uma “espada” e de um “escudo”, de acordo com este capítulo? Qual é o valor destas armas em sua busca da pureza sexual?
2. Quais são os méritos de Jó 31:1 como um “versículo-espada”? Como um desafio a este versículo, quais pensamentos ou argumentos você acha que Satanás e suas forças provavelmente usarão?
3. Quais são os méritos de 1 Coríntios 6:18-20 como uma “passagem-escudo”? Como um desafio a esta passagem, quais pensamentos ou argumentos você acha que Satanás e suas forças provavelmente usarão?
4. Quais versículos você selecionará como sua “espada” e seu “escudo”?
5. Quais são algumas das perguntas importantes no domínio da tentação sexual que você não tem mais o direito de fazer para si mesmo?
6. Que tipo de resultados e reações de curto prazo você espera na sua busca da pureza sexual?
7. Que tipo de resultados e reações de longo prazo você espera na sua busca pela pureza sexual?

4-D: Seu foco

No capítulo 13, examine a última seção, intitulada “Um pouco maluco?”.

1. Quais aspectos desta estratégia de “desviar” e subjugar os olhos fazem mais sentido para você?
2. Em sua própria vida, quais são os fatores mais importantes que você acha que assegurarão o sucesso desta estratégia para a conquista da pureza dos olhos?

4-E: Seu foco

Como uma opção adicional, examinem, em grupo, o texto intitulado “O coração de uma mulher”, no final do capítulo 13. O que é mais surpreendente nos comentários dessas mulheres? O que será mais útil para você compreender melhor sua esposa?

FECHAMENTO

Reserve um momento para refletir sobre o que você estudou e discutiu na parte 4. Pelo que você pode ser grato a Deus como resultado deste estudo? O que acha que Deus deseja que você entenda de maneira especial sobre a pureza sexual agora? De que maneiras específicas você acredita que ele deseja mais confiança e obediência a ele?

Parte Cinco: Vitória com Sua Mente (1-2 semanas)

Indicação de leitura

Capítulo 14: Sua mente indomável

Capítulo 15: Aproximando-se do seu curral

Capítulo 16: Dentro do seu curral

(*Uma pergunta de abertura:* Quais partes desses capítulos foram mais úteis ou encorajadoras para você? Por quê?)

Seu objetivo: Estabelecer e atingir com sucesso uma estratégia para purificar sua mente do fluxo de imagens sensuais erradas.

5-A: Seu foco

Releia o conteúdo do capítulo 14 sobre pureza sexual na mente.

1. Por que a mente é mais difícil de ser controlada do que os olhos?
2. Como seus olhos trabalharão em conjunto com sua mente na busca da pureza sexual?
3. Como você explicaria o processo, conforme demonstrado neste capítulo, pelo qual a mente purifica toda a velha poluição sexual? Qual encorajamento você pode retirar desse processo?
4. O que os autores querem dizer com “espreitando à porta” e “espreita mental”?
5. Examine as seguintes passagens: 1 Coríntios 6:19, 20 e 2 Coríntios 10:5. Como os ensinamentos dessas passagens se ajustam à estratégia da pureza mental?

5-B: Seu foco

Releia o conteúdo do capítulo 14 com relação ao seu “departamento da

alfândega mental”.

1. O que os autores querem dizer com “departamento da alfândega mental”? Descreva esse processo em termos práticos.
2. O que os autores querem dizer com “subjugando as atrações”? O que isso significaria, de forma prática, em sua vida?
3. Você acha que esses conceitos podem ser muito úteis para você?

5-C: Seu foco

Releia o conteúdo do capítulo 14 sobre como construir “um curral para sua mente indomável”.

1. Como você explicaria o conceito de “curral” aplicado à pureza sexual em sua vida de pensamentos? O que o curral representa e o que ele realiza?
2. Você acha que o conceito de curral pode ser útil para você?

5-D: Seu foco

No capítulo 15, releia o conteúdo, continuação do capítulo anterior, sobre a construção de um “curral” em sua mente.

1. Quais são os princípios mais importantes para se obter defesas efetivas contra pensamentos impuros em relação às mulheres que você considera atraentes?
2. Quais são os princípios mais importantes para se obter defesas efetivas contra pensamentos impuros em relação às mulheres que acham você atraente?
3. O que os autores querem dizer com “bancar o panaca”? Você considera que esta tática pode ser eficiente em sua vida?

5-E: Seu foco

Releia o conteúdo do capítulo 16.

1. Quais táticas são apresentadas aqui para manter seus pensamentos puros em relação a antigas namoradas e ex-mulheres?
2. Quais táticas são apresentadas aqui para manter seus pensamentos puros em relação à esposa dos seus amigos? Por que é importante pensar com base nessa estratégia?
3. Qual verdade fundamental os autores apresentam como o ponto inicial para se obter um relacionamento puro com a esposa de

seus amigos?

4. Em sua vida, quais são os fatores mais importantes que você considera que garantirão o sucesso desta estratégia para a pureza de sua mente?

5-F: Seu foco

Como uma opção adicional, examinem, em grupo, o texto intitulado “O coração de uma mulher”, no final do capítulo 16. O que é mais surpreendente nos comentários dessas mulheres? O que será mais útil para você compreender melhor sua esposa?

FECHAMENTO

Reserve um momento para refletir sobre o que você estudou e discutiu na parte 5. Pelo que você pode ser grato a Deus como resultado deste estudo? O que acha que Deus deseja que você entenda de maneira especial sobre a pureza sexual agora? De que maneiras específicas você acredita que ele deseja mais confiança e obediência a ele?

PARTE SEIS: VITÓRIA EM SEU CORAÇÃO (1 SEMANA)

Capítulo 17: Estimando o seu único tesouro

Capítulo 18: Carregue a honra!

(Uma pergunta de abertura: Quais partes desses capítulos foram mais úteis ou encorajadoras para você? Por quê?)

Seu objetivo: Crescer na obtenção de um comprometimento de coração com sua esposa mais genuíno, positivo, que envolva sacrifício.

6-A: Seu foco

Leia o capítulo 17, sobre como estimar sua esposa.

1. De que maneiras práticas você diria que purificar os olhos e a mente representam um sacrifício?
2. O que significa exatamente “estimar” sua esposa?

6-B: Seu foco

Releia cuidadosamente os ensinamentos em Efésios 5:25-33, à luz do que você aprendeu neste livro e no seu estudo.

1. Qual o motivo de tantos maridos tenderem a resistir ao ensinamento desta passagem?
2. Como você expressaria, com suas palavras, o que esta passagem

ensina em relação ao seu casamento e ao relacionamento de Cristo com a Igreja? Quais são as atitudes corretas e as convicções ensinadas nesta passagem? Quais são os padrões e os ideais? Quais são as ações e os hábitos corretos?

6-C: Seu foco

Na seção intitulada “Sentir-se estimada”, no capítulo 17, veja as paráfrases dos autores a partir de Cantares de Salomão.

1. 5. Como você analisaria os sentimentos transmitidos nestas passagens?
2. 6. Como estas passagens podem ser ferramentas úteis para a compreensão do seu envolvimento emocional adequado com sua esposa?

6-D: Seu foco

Releia a história de Davi, Bate-Seba, Urias e Natã em 2 Samuel 11-12.

1. Provavelmente, esta é uma história que você já leu antes. Ao lê-la novamente, o que lhe chama mais a atenção desta vez, agora que você estudou cuidadosamente a pureza sexual e se comprometeu a conquistá-la?
2. Quais são as lições mais importantes desta história que podemos tirar para os homens cristãos em relação ao casamento?

6-E: Seu foco

Releia o capítulo 18, sobre a honra que você tem como o marido de sua esposa.

1. Quais são as questões de “honra” mais importantes envolvidas em seu casamento?
2. A que coisas sua esposa renunciou por você?
3. Quais são as coisas mais importantes que sua esposa tem lhe dado?
4. Quais as maneiras mais importantes como você pode desenvolver e honrar a esperança de sua esposa?
5. O que você pode fazer *hoje* para honrar de forma mais fiel sua esposa? O que você pode fazer *amanhã*? O que você pode fazer como um novo hábito para o restante de suas vidas juntos?

6-F: Seu foco

Como uma opção adicional, examinem, em grupo, o texto intitulado “O

coração de uma mulher”, no final do capítulo 18. O que é mais surpreendente nos comentários dessas mulheres? O que será mais útil para você compreender melhor sua esposa?

FECHAMENTO

Reserve um momento para refletir sobre o que você estudou e discutiu na parte 6. Pelo que você pode ser grato a Deus como resultado deste estudo? O que acha que Deus deseja que você entenda de maneira especial sobre a pureza sexual agora? De que maneiras específicas você acredita que ele deseja mais confiança e obediência a ele?

Compartilhe suas impressões de leitura escrevendo para:
opinio-do-leitor@mundocristao.com.br
Acesse nosso *site*: <www.mundocristao.com.br>